```
** Mauricio Rivadeneira Mora **
Econômico aqui Jia
Protocolos ... em direção a um novo sistema econômico
** Livro I **
"CONFERÊNCIA"
** "Um novo método científico e sistêmico para **
** teoria econômica "**
** Livro II **
** "Nova teoria: uma nova maneira de ver o mundo". **
** Eu acuso o sistema financeiro, os economistas e você. **
** culpado de desemprego, fome e miséria. **
** Livro III **
** Diretrizes para **
** "O país que queremos" **
** MRM editorial. **
**
```

# **DEDICAÇÃO**

Dedico este escrito a Deus, a quem só me pergunto esclarecido e me dê sabedoria, e nos ajude a formar uma sociedade mais humana, justa e perfeita.

- \*\* Para as nações, para que um dia a Irmandade reina, e as fronteiras possam ser eliminadas. \*\*
- \*\* Para a Colômbia querida, terra que me viu nascida. \*\*
- \*\* Para meu pai (QEPD) e minha mãe, que me deu vida. \*\*
- \*\* Para minha esposa cuja paciência não tem limites e meus filhos, que Deus me deu. \*\*
- \*\* Para minha família. \*\*
- \*\* para meus amigos. \*\*
- \*\* para todos em geral ... \*\*
- \*\* A eles, meus muito agradecimentos. \*\*

\*\*

Para o leitor: \*\*

- \*\* Um dia, despertaremos e saberemos que o mundo pode ser melhorado de um momento para outro, tão rápido quanto o piscar de olho, realmente com a velocidade que podemos mudar nosso pensamento e nossas crenças. \*\*
- \*\* Vou lhe dizer que toda a economia que você conhece é melhor esquecê -la. Você foi enganado. Tudo o que você tem em economia é uma crença, uma grande mentira que foi colocada em sua cabeça com manipulação, através da imprensa e da universidade. Abandonar essas mentiras. \*\*
- \*\* Neste livro, a ciência da economia será resgatada e você poderá verificar no "laboratório", através do experimento. Essa teoria não é para fornecer poder a alguém e que possa dominar todos. Essa teoria é libertar o ser humano das garras do dinheiro, da guerra e daqueles que lidam com dinheiro e homens.

Somente se a voz, querido amigo, você está disposto a aumentar sua consciência e aceitar que pode ser livre. \*\*

\*\* Quando digo que os bancos centrais em todo o mundo devem ser dos governos, que eles devem emitir pelo governo e não como uma dívida, digo porque os países da dívida se tornarão independentes e aqueles que administram todos. Então o "poderoso" da terra vai gritar, blasfêmia! E aqueles que lidam com todos vão gritar mais fortes e fazer com que todos se opõam, e farão isso com todos os seus esforços, apenas porque sabem que perderão seu poder. E as universidades se oporão, e os economistas chorarão no céu, não porque são os que dominam o mundo, mas porque são cegos e têm falso conhecimento profundamente enraizado em seu subconsciente e, de alguma forma, defendem os "poderosos". Espero que o caro leitor que não te tema. E vou lhe dizer que a luta não é entre capitalismo e socialismo, porque ambos precisam um do outro, nem do povo contra os ricos, ou voz contra alguém. A luta é sua contra suas próprias crenças. Descarte todas as crenças. Todos.\*\*

### [Economic HereJia] {. Marca}

'' A economia não possui método científico. Longe da verdade, deve ser questionado sem medos, porque se a sociedade de hoje estiver perdida, não é pelo design dos deuses, mas pela mão do próprio homem, pela fragilidade de seu pensamento, pela rigidez de suas crenças ''''

\*\* Mauricio Rivadeneira Mora \*\*

\*\* E-mail: maurivadeneira@yahoo.es \*\*

\*\*

Nota: Para ir para os títulos acima mencionados, mantenha a tecla "Ctrl" e com a imprensa do mouse onde sua mão aparece. \*\*

### ÍNDICE.

# dedicação

```
Para o leitor.
```

Econômico aqui Jia

### ÍNDICE

```
[** Prólogo do autor **] (#_ HLK249081180): ** O que devemos saber sobre a última crise do capitalismo. **
```

[\*\* Breve História da Heresia Econômica \*\*.] (#\_ HLK249081824)

# [Introdução] (#\_ HLK249081883)

```
** Aspectos gerais. **
```

- \*\* 1. O problema do conhecimento, leis e sistemas. \*\*
- \*\* O método do método. \*\*
- \*\* O método científico. \*\*
- \*\* 2. Instituições. \*\*
- \*\* 3. O dinheiro \*\*
- \*\* 4. Cara, suas crenças e poder \*\*
- [\*\* LIVRO I \*\*] ( L)
- [\*\* "Conferência" em CD \*\*] ( L)
- [\*\* "Um novo método científico e sistêmico para a teoria econômica" \*\*] ( l)
- [\*\* LIVRO II \*\*] ( L)
- [\*\* "Nova teoria: uma nova maneira de ver o mundo". \*\*] (1)
- [\*\* Eu acuso o sistema financeiro, os economistas e você. \*\*] ( l)
- [\*\* culpado de desemprego, fome e miséria. \*\*] ( l)
- \*\* [Introdução ao livro II.] (#\_ HLK249083185) \*\*
  - 1. \*\* [Eu o acuso.] (#\_ HLK249083405) \*\*
  - 2. [\*\* Eu acuso economistas. (1/2006 de agosto) \*\*] (#\_ HLK249083364)
  - 3. [\*\* Crencas falsas. (1/2006 de setembro) \*\*] (# HLK249083477)
  - 4. [\*\* O coração da mentira através da fazenda pública. (1/2006 de outubro) \*\*] (# $\_$  HLK249083510)
  - 5. [\*\* Mude o mundo. \*\*] (#\_ HLK249083627)
  - 6. [\*\* Carta aos jovens. Como mudar o mundo. \*\*] (#\_ HLK249083655)
  - 7. [\*\* A teoria da reencarnação dos economistas (1/2006 de novembro) \*\*] (# HLK249083704)
  - 8. [\*\* Ciência Econômica? Um paradigma falso, emissão e inflação. (1 de dezembro/2006) \*\*] (#\_  $\rm HLK249083885)$
  - 9. [\*\* Siga a farsa do banco central e o segredo do dinheiro. (1/2007 de fevereiro) \*\*] (#\_ HLK249083943)
  - 10. [\*\* A corrupção não é um problema econômico. (1/2007 de março) \*\*]  $(#\_ \text{HLK}249083993)$
  - 11. [\*\* Relacionamento e diferença entre matemática, física e economia. \*\*] (#\_ HLK249084208)

```
12. [** Inflação quando o prazo tende a zero. **] (#_ HLK249084237)
13. [** A única moeda **] (#_ HLK249203860)
14. [** dinheiro sem backup e agora dinheiro sem papel? **] (#_ HLK249204083)
15. [** Como o sistema financeiro funciona. **] (#_ HLK249204363)
16.

[** Finalmente, qual é o problema da inflação? (Apenas para especialistas) **] (1)
17.
18.
19. [** O que os economistas pensam. **] (#_ HLK249205067)
20.

[** O que vive o mercado livre? "Socialismo, capitalismo e livre mercado, compatíveis para um novo sistema econômico? ". **] (1)
```

# Livro III. (L)

```
[** "Diretrizes para o país que queremos". **] (1)
#######,

[** Ato nº 1. O que é Colômbia **] (#_ HLK249205842)
[** Ato nº 2. Diagnóstico geral **] (#_ HLK249205901)
[** Ato nº 3. A Colômbia que queremos. **] (#_ HLK249205955)
[** Ato nº 4.

[** Lei nº 5. Setores econômicos **] (#_ HLK249206053)
[** Ato nº 6. Empresas privadas e empresas estaduais **] (#_ HLK249206111)
[** Ato nº 7. Colômbia na encruzilhada. **] (#_ HLK249206159)
[** Ato nº 8. Solução imediata **] (#_ HLK249206197)
[** Ato nº 9. Sobre a religião **] (#_ HLK249206241)

** Econômico aqui Jia **

** "Protocolos ... em direção a um novo sistema econômico". **
[] {#_ hlk249081180 .anchor} ** prólogo do autor **

** O que devemos saber sobre a última crise do capitalismo. **
```

Antes de tudo, quero falar sobre a responsabilidade que cada um tem nesta crise. Não acredite nem por um momento em que você não tem culpa.

Você que leu os jornais Toneladas de informações econômicas que você não entende, mas acaba repetindo, espero que pare por alguns minutos para entender em quatro deixa toda a economia que você acha que conhece.

De fato, e sem perceber você, você faz parte do transmissor, como um vírus transmitido de uma pessoa para outra. Você transmite uma crença, tão arraigada em seu subconsciente, assim como a afirmação que sustenta que os recursos são limitados.

Quando você concorda com essa crença, que os recursos são limitados, você acaba vivendo essa realidade. Você cria, você vive, sente e até cultiva um medo oculto, que em breve ganhará vida. Recursos limitados, e você verá o sofrimento em breve.

Como você acha que o dinheiro é limitado e difícil de obter, por isso parece impossível para o dinheiro fazer o governo. Você acredita como todo mundo que o governo não pode ganhar dinheiro e repeti -lo (transmitir) gritar, para garantir que essa "verdade" não possa ser discutida. Não aceite nenhum argumento contra. Você se torna a salvaguarda desta grande e grande verdade: o governo não pode ganhar dinheiro.

E você não se contenta com isso, mas afirma mais coisas para apoiar uma verdade, que nunca viu ou sabe como isso funciona. Parece a você que é verdade. Você afirma que, se o governo ganha dinheiro que produz inflação (preços que aumentam e subem). Terribleeee. E você se auto -evidencia cada vez mais, de uma verdade "profunda".

Bem, eu quero dizer que a realidade não é como você acredita. De fato, a realidade não pode ser vista diretamente. É como constelações, só vemos PNTs muito distantes e você precisa de instrumentos muito sofisticados para ver a realidade por trás da sua aparência simples. Para ver as constelações, você precisa do instrumento que expande a imagem e permite que você veja e tabule com uma teoria, tudo o que parece à sua visão.

O mesmo acontece com a economia. Você precisa de instrumentos muito sofisticados e de uma teoria muito elaborada e pode verificá -la na prática, saiba que todos os seus enigmas precisam passar pelo teste teórico e experimental. Você deve aceitar que nunca o teve ou. Na verdade, você pode ter certeza de que nunca fez nenhum experimento para verificar se é verdade que quando o governo ganha dinheiro, a inflação ocorre.

When you repeat your economic "truths. Actually, you just once the money that passes through your hands, and once a money that enters and leaves the banks, and everything else is that you suppose it. You suppose that when the government does the money ... -Not you even know how it does, or to whom it gives it, or if he stays or not with the money, - you simply suppose that this produces inflation, and you also say that then the politicians steal it, although you do not know how they Faça isso ou realmente consiste em você, mas você supõe tudo, e você acha que essa é a verdade.

Você também acreditará, se o caso é um economista, que se salva da consideração anterior. Bem, eu convido você a pensar melhor. Como economista, você realmente não conhece o verdadeiro método científico, para que não tenha sido capaz de conhecer o rigor com o qual uma demonstração deve ser feita. Tanto como um experimento prático quanto uma demonstração rigorosa dentro de uma lógica formal. (You would be surprised to know that it is not about measuring people's feet, and then measuring their statures, and then affirmed that the stature of people depends on the size of the feet. That the cause of them are high or low, depends on the size of the feet. It is more or less the same reasoning when someone dizque has measured the emission of money and has measured inflation, and then affirms that inflation is due to the emission that the government is You think better, you Perceberá que todas as suas declarações na economia são meras crenças e repetições. Aceitamos a verdade.

Quando você acha que os recursos são limitados, você o reforça com outras crenças, por exemplo, quando você fala sobre as taxas de juros. Você aprendeu que as taxas de juros interrompem a demanda (demanda igual a muitos compradores) e que, quando a demanda é interrompida, a inflação é reduzida. Se você pensar bem, não sabe onde aprendeu, mas a afirma com entretenimento e segurança, e acredita, não importa que não seja verdade, mas você acredita. Quantas vezes os bancos centrais enviaram taxas de juros para controlar a demanda e reduzir a inflação e, ao contrário do que é esperado, a inflação não diminui, mas aumenta, e isso não se importa, você ainda acredita que a inflação é controlada, reduzindo a demanda, o que equivale a fazer as pessoas perderem seu trabalho para que não possam continuar a comprar.

Você simplesmente concorda que os bancos centrais carregam taxas para controlar a inflação. Você acredita que, dessa maneira, a demanda é reduzida, ou seja, você acredita, muito no fundo, que há muitas pessoas no mundo e que elas devem ser eliminadas, para que a demanda não faça o upload da inflação. Observe que você nem entende o que pensa. Mas você o repita e repete, e repita, repetidamente, até que você se torne realidade. Agora, temos uma crise que está deixando muitas pessoas sem emprego, reduzindo a demanda e colocando em risco a subsistência de muitas pessoas. E o que não percebemos é que estamos realmente

colocando em risco toda a sociedade, porque muitas pessoas que sofrem de fome levam a uma luta desesperada pela sobrevivência. Na verdade, toda a sociedade está em perigo. E você ainda acredita que os recursos são limitados? Obviamente. É por isso que acabamos fazendo tudo o que leva a limitar os recursos. Nosso próprio pensamento nos leva a nos limitar cada vez mais, apoiado por nossas próprias crenças ... na maioria das vezes, imposta e aceita por nós.

Vou te mostrar mais uma crença. Você diz o tempo todo que o governo deve salvar. Que a despesa deve diminuir e salvar as sobras. Você também culpa o passado que consumiu e gastou muito, e hoje não tem como gastar. Como não salvamos no passado, hoje temos apenas dívidas. Você nem sabe se há um excedente, ou o que resta na economia, mas você o repete de novo e de novo. Aceitamos que devemos apertar nosso cinto. Não se explica como cada vez mais as despesas diminuem, pode melhorar a economia. Mas você repita. Imagine em sua casa com quatro crianças e, de repente, eles dirão que você deve parar de alimentar dois deles, porque precisa apertar o cinto. Como vai você? Eliminar metade da população para evitar a inflação? Você percebe que são crenças estúpidas?

Então eles dizem que isso acontece conosco porque antes de consumirmos demais, e agora você precisa parar para pagar as dívidas. De alguma forma, pensamos que a economia de nossa casa é a mesma da economia da nação, você já pensou em quem deve? Quem deve o governo? Vou lhe dizer, para os bancos, e estes na final, para o banco central ou para o Federal Reserve dos Estados Unidos. Imaginar. Devemos ao Banco Central ... que é do governo. Para um prédio. Ou quem pertence ao Banco Central e ao Federal Reserve dos Estados Unidos? Você já pensou sobre isso antes? Não. É claro que não. Mas você o repete e repete, que da dívida, e repita, repetidamente, até perceber a falta de recursos, a recessão e a crise, e, é claro, a dívida. E você aceita a dívida normalmente, aceita que o governo deve estar em dívida e que o governo precisa emprestar todos eles para pagar suas dívidas e aceitar a dívida como se fosse a situação mais normal do mundo e, por um momento, você pare para pensar que o anormal pode ser a dívida. Vou mostrar como funciona.

Tudo começou com a era da globalização. Embora ninguém saiba o que é a globalização, você se lembra que a globalização chega para ficar? Você disse e ainda o repetiu, como se o mundo nunca tivesse sido global. Todos disseram que o governo deveria reduzir os gastos públicos, o que não pôde ser emitido, e que a taxa de juros deve subir para controlar o medo da inflação. Desde então, a economia começou a se contratar. Não era perceptível, pois também não é perceptível. Somente a crise é sentida e vivida, e todos em contração, e por um momento pensamos que nosso pensamento continua nos levando pela crise cada vez mais aguda. Não por um momento, pensamos que, ao fazer isso, é que a crise foi apresentada. Por não gastar o governo, por não emitir e por ter enviado taxas de juros. Mas então funciona. A questão é a seguinte:

Lembre -se de um pouco de história. Apenas quando a globalização começou, isto é, que as taxas de juros devem ser aumentadas, reduzem os gastos públicos e que o governo não pôde emitir dinheiro, as empresas começaram a se fundir para se preparar para a concorrência global. Eles se fundiram e demitiram dez mil funcionários. Os funcionários foram deixados. Na verdade, as empresas não vendiam mais o mesmo, porque a economia começou a se contratar a partir desse momento. Por sua vez, o governo começou a fazer reformas tributárias para melhorar sua renda. Mas, à medida que o mundo econômico continuava contratando, era necessário fazer mais fusões e pelo governo fazer mais reformas tributárias e mais reformas trabalhistas, diminuindo o que já foi obtido acima, suprimindo o que teve tanta luta união alcançada, a maior parte do dia. década. Eles não notaram? É a conseqüência do que todos estão pedindo, que a população diminui para diminuir a demanda e, assim, ser capaz de controlar a inflação.

Parece estúpido, e é. Tudo porque todos repetimos e repetimos que os recursos são limitados e que não podemos nos salvar de uma só vez, então fazemos apenas alguns. O que os outros morrem ...? Acredite em mim. Esta será a última crise do capitalismo, porque somos todos para desaparecer, ou porque vamos parar tanta estupidez. Você tem o poder de parar essa imbecilidade. Você pode parar todas essas crenças bobas de um único poço. Como? Muito simples.

Não se esqueça. Você nunca teve acesso aos instrumentos que permitem que você veja como o mundo realmente é, então tudo o que você tem em sua cabeça são crenças. Você acha que a economia é assim, porque eles lhe disseram. Mas isso pode mudar. Não será fácil.

Tome como exemplo o físico, para que você possa ver que eles também têm crenças. Você já ouviu falar sobre a teoria de Big-Bang, certamente. Os físicos acreditam que no começo houve uma grande explosão. Isso

também é uma crença. Mas vou lhe dizer ..., de alguma forma, o mundo dos físicos estaria disposto a mudar essa crença, se a evidência aparecer que isso os mostra que a coisa não é. Não seria muito difícil para eles pensarem que nunca houve um começo. De fato, a matéria não é criada nem destruída, apenas transforma, e o princípio de conservação da matéria e energia poderia levá -los a nunca existir esse princípio, essa explosão inicial.

O mesmo pode acontecer na economia, isto é, com seu pensamento. Isso pode mudar apenas com você. Como se costuma dizer, ele pergunta o que você deseja e será concedido. Somente você aceita e entende que o governo pode emitir o dinheiro e que o banco central deve pertencer ao governo e que você entende que os recursos são realmente ilimitados ... e isso será suficiente. Você apenas tenta contar a outra pessoa e então começa a repeti -la e repeti -la, e o que hoje é uma crise, tornará a abundância permanente e para todos. Apenas mude seu pensamento. Será um pouco mais fácil se você entender do que o que você sabe realmente não faz sentido.

Lembre -se sempre, não há preferências, não há pobres infelizes que não merecem viver a experiência desta vida no planeta Terra. A abundância é para todos, e todos podemos sair bem e para sempre. Posso garantir que, se você começar a mudar sua maneira de pensar, você entenderá gradualmente, e certamente encontrará argumentos melhores para ver o que é verdade o que eu digo. E você pode verificar experimentalmente.

Lembre -se sempre, não faz sentido dizer que devemos controlar a demanda, mas que devemos aceitar que todos vencem com seu trabalho e que todos podem comprar o que precisam e, por sua vez, que os licitantes (iguais a mais pessoas que fazem mais produção) podem produzir para todos. Ou seja, a demanda e a oferta são realmente para todos e em abundância.

Você só precisa mudar a limitação da palavra para abundância. E apoiá -lo com fatos. Junte -se a todos e afirma fortemente que o Banco Central é do governo, que o governo emite dinheiro e desaparece a dívida. O governo não precisa ser devido a um edifício ou a si mesmo.

Em palavras curtas e em menos de três páginas, contei tudo o que você precisa saber sobre a crise. E eu disse a você que, assim como você é responsável pela crise, você também pode ser responsável pela abundância. Apenas com você quer.

Se você leu aqui, tenho certeza de que está um pouco inquieto e com alguma curiosidade. Algumas coisas puramente econômicas seriam esclarecidas e eu o farei.

Você realmente precisa saber que a oferta e a demanda andam de mãos dadas. Produtores e compradores estão na rua, no mercado, e ali eles concordam. Alguns compram e outros vendem. Se você fizer algo para reduzir a demanda, diminuirá automaticamente a oferta e vice -versa. É elementar, se os compradores desaparecerem, os produtores também desaparecerão, porque ninguém fará coisas que não serão vendidas. Então, ao frear a demanda que realmente destrói o sistema, você destrói o que ganhou. Se você teve trabalho, destruiu o trabalho. Se um trabalho for destruído, algo que a pessoa fez, ou seja, um produto também é destruído.

Há também uma tendência natural do capitalismo que consiste na concorrência faz com que os preços diminuam. Ou seja, quando a demanda aumenta, a oferta também faz, e mais licitantes, ou melhor, os produtores que oferecem seus produtos, os preços tendem a cair, porque há uma forte concorrência entre eles, os produtores, os licitantes. O menos eficiente desaparecerá do mercado. Isso deve ser entendido muito bem; portanto, quando houver empresas dominantes no mercado, elas não saberão sobre os concorrentes porque os forçarão a reduzir os preços.

Portanto, quando existem empresas dominantes, isso significa que existem pessoas dominantes, e essas pessoas geralmente têm poder e usam -o. Eles acabam dominando não apenas as empresas, também bancos, bancos centrais e governos. Essas pessoas não estão interessadas em obter preços, porque isso aumentaria seu esforço e diminuiria sua renda ... (elas sempre querem mais com menos dificuldade) e que não adivinham o que fazem:

Eles afirmam que o sistema está em perigo, que a maior demanda produzirá inflação (preços de upload), -quando sabemos que eles estão realmente descendo -e enviará a mensagem de que as demandas devem ser reduzidas. Então, aqueles que dominam no banco central copiam e dizem: "Você precisa fazer upload da taxa de juros, porque a demanda deve ser interrompida. Eles já sabem o que isso significa, certo?

Então, com altas taxas de juros, a coisa começa: como todos têm dívidas, então você precisa pagar mais juros à dívida e a renda das pessoas diminui porque o pagamento de mais dívidas é menos restante para comprar e atender às suas necessidades. Além disso, o governo que também precisa de mais recursos pede mais impostos e deixa pessoas sem mais recursos para atender às suas necessidades.

Isso quer dizer que as empresas vendem menos, então precisam produzir menos e ter que dizer adeus. Porque tudo em economia forma cadeias, que são transmitidas de um lugar para outro. Todas as correntes de forma, ou seja, os efeitos são multiplicados, quando transmitidos de um lugar para outro. Exatamente como a repetição de seus pensamentos, suas crenças, a realidade começa a ser repetida e transmitida multiplicada. Essa é a interpretação do multiplicador.

Então a realidade é diferente do que você pensou, quando a taxa de juros é carregada, você começa a controlar a inflação, mas a controlar a concorrência, para aqueles que forçaram o sistema a reduzir os preços. Os concorrentes são realmente destruídos.

E para torná -lo mais eficaz, o governo é forçado a gastar menos. Gastar menos significa que o governo não compra porque agora tem menos dinheiro e ... você sabe? O governo quando compra, compra de empresas privadas ou paga salários a pessoas que, por sua vez, compram de empresas ou param de fazer obras como estradas que também contratam empresas privadas, ou seja, mais empresas desaparecerão. E tudo, absolutamente tudo, começa a desaparecer, incluindo dinheiro. E os bancos. Você entende agora que aumentar a taxa de juros, reduzir os gastos públicos e não emitir dinheiro longe de consertar o sistema é o que ele faz é destruí -lo?

Você entende como pensamento, nossas crenças, são aquelas que nos trouxeram essa crise?

Espero que sim. Espero que essas cinco páginas tenham sido muito beneficiadas e explicaram o suficiente para entender a economia e a crise.

Estou convencido de Einstein da estupidez humana: "Existem duas coisas infinitas: o universo e a estupidez humana. E não tenho certeza do universo". Ele afirmou. E eu o mantenho porque, na economia, podemos dizer que a humanidade tem sido pouco mais do que isso. Tudo o que foi dito na economia tem sido tão deslocado que não se pode ser explicado. Apenas crenças. E não se sabe que é pior, se economistas falando como a população ou a população que se sente aos economistas. Civilização de bárbaros. O conhecimento da economia chegou ao ponto em que todos dizem o mesmo, jovens e crianças, ricos e pobres, "científicos" e profanos, banqueiros e planejadores, advogados e matemáticos, todos compartilhando a mesma ignorância, a mesma teoria ou melhores, as mesmas crenças, absurdas, mas todas dispostas a rasgar as roupas para suas verdadeiras efeméricas. O mundo empresta sua aniquilação, e nem uma pitada é comprimida de que suas crenças podem ser falsas. Todo mundo continua a pontificar com as mesmas soluções sem perceber que as afundam.

.

Desde que essa crise se originou, profunda e longa, talvez a última grande crise que essa civilização viverá que um sistema econômico foi inventado onde todos são escravos da dívida, uma dívida transmitida dos bancos centrais para bancos privados e governos e o público em massa através de impostos, há muito e ninguém entende o que o sistema que realmente entrou em cris. Na verdade, esse grande sistema de dívida entrou em crise, um sistema que escravizou toda a população. Não é precisamente o sistema capitalista, mas o sistema que permite dinheiro, quando é emitido do banco central, para circular como uma dívida. A independência dos bancos centrais permite que os indivíduos gerenciem a economia, criando crises ou expansões aparentemente aleatoriamente. We also live economic paradigms not subject to experimental verification, in fact false, and that favor in any case the bankers for the management and maste otherwise Therefore, the new generations that have to create new cultures and pending the beneficial evolution of society must begin to support that the central bank of the countries return to the bosom of the State, and that the money they emit, necessary resource and that can be done in the necessary quantities, are of the State, and that they are carried out not as a Dívida, isto é, que eles são do orçamento de renda do estado sem juros. Isso eliminará o endividamento do estado e da escravidão à dívida, permitindo que as sociedades desfrutem dos recursos ilimitados da natureza, além de permitir que a liberdade de expressão e o trabalho de absolutamente toda a população. A nova sociedade deve ser de verdadeira liberdade, impedindo que grupos se exsenham para escravizar a população.

Hoje apresento uma teoria econômica diferente para o que você sabe. Digamos que temos duas teorias na frente, quase gêmeos em termos de conceitos e fórmulas, mas muito diferentes em termos de lógica, interpretação e resultados.

A teoria que apresento não pode ser julgada da perspectiva da teoria que eles já conhecem, porque tudo seria não apenas estranho, mas estúpido. A verdade é que todos estão tão imersos em seu "conhecimento", que não há possibilidade mínima de que eles possam acreditar que estão errados ou que sua teoria é inútil.

Mas há uma maneira de salvar essa dificuldade se conseguirmos que todos esqueçem a teoria que eles já conhecem, esquecem seu raciocínio e sua aparente lógica, algo como formatar o disco rígido (formatar o cérebro) e comece de novo. Então, a teoria de que vou expor neste livro começará a fazer sentido. Muito sentido. Se você acredita que um mundo melhor é possível, cheio de riqueza e abundância para todos, sem a necessidade de ser escravo de dívidas e dinheiro, ou de qualquer outra pessoa, este livro é para você. Mas se você não consegue parar de pensar que esta vida é sofrer, sinto muito. Este livro não o ajudará, porque este livro é para um novo pensamento, para uma nova ordem mundial.

\*\*

```
** [] {\#_ HLK249081824 .anchor} ** Breve História da Heresia Econômica **.
```

Sempre saímos com coisas novas quando a necessidade interna nos chama. De alguma forma, apenas procuramos a verdade, porque queremos e precisamos saber algo com urgência. Digamos, nossa necessidade mais profunda. Nossa necessidade humana, e por mais estranha que pareça, não há nada que nos impeça de continuar na busca. Até as penalidades não importam.

Lembro -me de ser jovem, sentindo que não me encaixava neste mundo. Não apenas medos e a dificuldade de se relacionar com os outros, mas era impossível para mim entender o mundo dos negócios e suas motivações. Lembro -me desde os 8 anos de idade, prometi que um dia eu entenderia e perguntei pelo mais profundo que poderia um dia lutar contra a miséria. Naquela época, eu não entendi que a miséria também é uma experiência que muitas almas escolhem por sua própria vontade.

A pobreza sempre me afetou. Também perguntei dentro de mim que poderia ajudar a resolver o problema da fome no mundo.

Agora eu percebo, quando olho para trás, que esses pedidos do fundo da minha alma canalizaram minha vida.

E agora eu expresso no meu livro anterior e nisso.

Minha passagem pela física foi muito importante, como você pode perceber nos diferentes escritos.

Minha passagem pela economia era tão evidente.

Não tendo seguido uma carreira de pós -graduação, mestrado e doutorado, de acordo com a academia era ainda melhor, porque certamente teria sido pego no pensamento institucional, a coisa mais próxima de uma lavagem cerebral.

Vou lhe dizer outra coisa, a vida me privou o tempo todo para ter dinheiro. Certamente esse era o gancho para que ele não pudesse deixar a investigação a qualquer momento. Descobri duas razões ou aspectos para que o ser humano não tenha ou não pode ou não gerar os recursos para sua subsistência, um psicológico que acrescenta um em negatividade e um cientista que expõe neste livro, e isso pode ajudar a humanidade como um todo a se libertar.

Como o poeta disse de vez em quando:

"Uma fruta amadurece lentamente em meu coração

Eu não conheço a doçura dele

Eles só o quão difícil e amargo é sua semente "

E hoje, posso dizer com todo o meu amor: "Esta é a fruta:" Heres econômicos. "

[] {# HLK249081883 .anchor} Introdução

### Aspectos gerais.

A teoria econômica sempre disse e sustentou que os recursos são limitados. E se esse é o princípio fundamental, espera -se que o crescimento e tudo o mais da civilização sejam igualmente limitados.

A renda do estado vem basicamente de duas fontes, impostos e recursos de crédito internos e externos. Se o Estado não tiver recursos suficientes, terá que emprestar. Essa é a limitação. E, é claro, se meu ponto de partida for limitação, não haverá outra possibilidade teórica não prática.

Por esse motivo, temos que pensar que, se queremos ir a outra dimensão, temos que questionar nossa limitação mental primeiro. De fato, os recursos são ilimitados, se quisermos.

Não há nada pior para uma sociedade do que ter desempregado; Pessoas com obrigações de manter uma família e incapazes de fazer qualquer coisa para ganhar sustento. O homem está triste, perde a auto -estima, vê como seu clã está quebrado ou se torna agressivo e procura experiência. Triste destino para a sociedade que não encontra uma maneira de dar trabalho a toda a sua população. E pior se acredita que é o mercado consertar tudo.

Acreditamos que a civilização anda sozinha, parece -nos que evolui para si e não são necessários planos ou qualquer pessoa que intervenha para que continue a progredir, como se estivesse dirigindo uma mão invisível. Suas leis, se houver, nos fazem evoluir inconscientemente, como se houvesse um propósito universal. Também acreditamos que a luta pela experiência atua da mesma maneira subliminar e inconsciente, e não nos ocorreria pensar que a humanidade poderia estar em perigo de extinção. A civilização, como produto de forças inconscientes, continua a avançar. E se algo falhar, a falha é dos líderes do momento que não poderiam interpretar as forças do momento histórico.

Essa visão do desenvolvimento da civilização parece apropriada examiná -la com mais cuidado, porque em um determinado momento da história exige que a consciência superior entenda como diferentes forças naturais operam e sabem onde devemos continuar. É inquestionável que os dinossauros desaparecessem do planeta, porque certamente as forças naturais e "inconscientes" os levaram a um limite de existência em que um ato consciente era obrigado a continuar. Quando essa etapa não deu, eles desapareceram. O mesmo pode estar acontecendo com nossa civilização. Na verdade, atingimos um limite em que parece que ninguém entende o que está acontecendo. A crise fundamentalmente econômica, onde o mundo, graças a uma operação da globalização, não parece apenas que comecei a envolver, e quem sabe se eu caminhar até a destruição.

Analisamos o desenvolvimento da evolução da civilização como um conjunto ou sistema no qual quatro elementos essenciais convergem, como expressamos no diagrama da próxima página. 1. Homem como o elemento principal, com todas as suas crenças, medos e cultura religiosa. 2. As instituições criadas pelo homem e expressam sua organização. 3. Dinheiro, elemento fundamental e sem o qual a civilização moderna não poderia existir. E 4. O conhecimento acumulado do homem, sob o qual as leis naturais e sociais são descobertas e evoluem mentalmente, modificando crenças e costumes.

Protocolos ... Para um novo sistema econômico, é um livro que investiga o funcionamento da sociedade, ou seja, as leis geradas pela civilização na medida em que o homem desenvolve sistemas sociais e econômicos mais complexos. Os diferentes componentes ou partes do sistema são analisados e como eles estão envolvidos entre eles, como é a operação e a mecânica de inter -relação e a maneira como o sistema pode parar de funcionar. Não se destina a negar investigações anteriores, mas encontrar uma nova abordagem que nos permita descobrir por que o neoliberalismo e a globalização parecem sem remédio para um colapso forte.

Esta é uma escrita da economia. Elementar em sua expressão e muito herético em seu conteúdo, chega a conclusões completamente opostas àqueles comumente aceitos pelos economistas e pelo público em geral sem esse significado de que o rigor científico foi sacrificado.

Estamos longe do fim da história, poderíamos dizer que ainda somos um planeta primitivo. Quando o homem pode subsistir com uma hora diária de trabalho e pode aproveitar positivamente o resto de seu tempo, sendo espiritualmente produtivo, podemos afirmar que nos aproximamos do fim da história. Enquanto isso, é bobo acreditar que já temos todo o conhecimento das ciências sociais e econômicas e que precisamos apenas modificar um pouco os políticos e que os ricos pensam um pouco mais sobre os pobres.

#### ! [] (Media/Image1.wmf)

Sob as condições atuais, sem todo o conhecimento e domínio das leis sociais e econômicas, não poderíamos fazer nada para melhorar o padrão de vida, mesmo que tivéssemos um quarto da população pensando e agindo como anjos ajudando os mais miseráveis. A pobreza não desapareceria do planeta. A sociedade é um pouco mais complexa do que sacrificar para os outros (embora isso seja louvável e desejável para o desenvolvimento espiritual), e não tão simples quanto os jogos que o economista matemático inventa quando se senta para projetar seu mundo ideal e depois fingir que a realidade se comporta como ele deseja. Assim como o mundo real tem suas próprias leis mecânicas, eletromagnéticas, quânticas e relativísticas, o mundo social também gera suas próprias leis, onde o homem só deve descobri -las. E quando isso acontece, talvez eu possa controlar e dominar seu ser social, e você pode encontrar uma maneira de gerar emprego permanente e sustentável completo e fazer um mundo melhor.

Hoje, ano de 2002, quando o mundo inteiro aumenta uma depressão profunda, sem freio, quando a civilização é atacada por um "monstro de mil cabeças": onde o desemprego aumenta em todas as cidades do mundo, onde as empresas desaparecem e as vendas diminuem em todos os países. With absurd increases in the gross domestic product, with states that do not know how to adjust their finances, and civil society increasing the unions and politicians and themselves, where the specialists themselves shout from their stands their solutions without agreeing or listening to their opponent and still lacking even a reasonable argument, when we all attack each other and each one seeks their own salvation and to the guilty A large tower of Babel, to stop that invisible monster we start screaming, each in their own language, "hold, we end with corrupt politicians, we end the voracity of the companies, let's eliminate the state that is only a waste, let's get out of the free market, we end with wild capitalism ... etc. It seems that they are losing control, because they also realize that everything is being lost,"as if nothing was eating everything", as if the phenomenon of globalization consisted of the inevitable, that nobody knows what to do, in which everyone becomes Pobre, e onde apenas a fome está aumentando ... então, e só então ..., podemos perceber como é o desamparo que a humanidade é. Por si só, porque em uma palavra, é invisível.

A falha é das políticas neoliberais, dizemos. Mas essas políticas ou neoliberalismo não são bem compreendidos. O neoliberalismo é uma doutrina, ou um modelo econômico, ou um pensamento filosófico, ou talvez um sistema teórico, ou talvez um sistema capitalista, ou refere -se ao mercado livre, ou é um sistema natural de luta pela experiência, ou talvez apenas uma ideologia totalmente inimiga do Estado? O que é neoliberalismo? Não é conhecido. Mas é discutido por filósofos, economistas, políticos, advogados, discutem e ninguém sabe ao certo ou suas raízes ou seu significado, porque, na realidade, é uma montagem de muitos elementos, alguns e outros falsos. Mas essa dificuldade conceitual em resolver a questão também gera uma dificuldade em medir o resultado de suas aplicações e algo mais difícil ainda, encontrando armas para combatê -lo. E ainda mais difícil, quando todos acreditam que a globalização chega para ficar.

O que é o neoliberalismo, como afeta os países, quem o criou, que o impulsiona, que o defende, como se auto -estabeleceu, qual é o seu objetivo, qual é a sua relação com as lutas religiosas, com a luta pelo poder e como isso pode ser enfrentado e que os países devem interromper esse monstro, e o que deve ser feito para reorpor a uma globalização em um fermento e se auto -reorientar? É a questão que abordaremos nas páginas seguintes, resolvendo um conflito adicional que poderíamos chamar de encruzilhada da humanidade, no sentido de que parece haver apenas dois caminhos possíveis: 1.- que a humanidade continua a avançar como estamos, ficando sem controle, antes que o planeta é envenenado totalmente e, no final, no final, não está longe, sem irremediavelmente, por meio de todo o planeta. Incentive a destruição sistematizada, a reduzir gradualmente a população, até que os seis bilhões de habitantes de hoje, existem apenas algumas centenas de milhões para começar de novo.

Embora o panorama esteja escuro, ambos os casos refletem uma prisão da evolução, seria um reconhecimento da impotência humana, e nos levaria a pensar que a humanidade não era capaz de evoluir, e é por isso que, como dinossauros, a raça humana deveria desaparecer da face da terra.

Portanto, o importante é saber se realmente há outra opção. Um que nos permite sobreviver, isto é, para os seis bilhões de habitantes, sem ser encontrado com um destino fatal, e nos permite recuperar o planeta para que seja novamente sustentável. Ou seja, onde a recuperação ou regeneração natural é maior que a predação que causamos. É importante, então, avançar em um estudo em que podemos reconhecer o conflito atual, além de quebrar crenças pré -estabelecidas. Algo que nos faz questionar o conhecimento adquirido e, finalmente, nos colocarmos novamente no caminho da evolução como uma civilização que atingiu o conhecimento superior

e que de alguma forma deve ser capaz de superar a simples limitação do uso da força bruta.

# \*\* 1. O problema do conhecimento, leis e sistemas. \*\*

O problema pode ser analisado a partir de um contexto teórico universal: filosófico, por um lado, ou cientista do outro. O filosófico geralmente não resolve nada, apenas faz dissertações muito profundas dos diferentes e feita do conhecimento adquirido em todas as disciplinas, mas não é capaz de discernir uma saída para uma crise, embora possa encontrar uma ou a mentira ocasional nos diferentes pensamentos econômicos e sociais. O fato de propor uma teoria ou ordenar em um contexto teórico universal que um conhecimento que possa ser encontrado disperso em diferentes teorias é um trabalho sistemático e metódico. E mesmo que seja sistemático e metódico, não significa que seja científico. O filósofo e o matemático podem propor e discutir muitos elementos de um sistema, eles podem conhecer muito o discurso do método, mas muito difícil eles conseguem fazer ciência.

Na verdade, a filosofia se alimenta de duas fontes principais: ciência e religião. A ciência que descobre a realidade, interpreta e a transforma, adquirindo conhecimento; e a religião que descobre valores, ética e moral e se torna um modo de vida, orientando o indivíduo tanto no material quanto no espiritual. Quando a filosofia reflete sobre esses dois aspectos, a sabedoria pode alcançar, em uma condição clara, que sua fonte é bem fundamentada, ou seja, que tanto a ciência quanto a religião são " pura " e " verdade ". As ciências, pois lidam com o método científico em seu relacionamento prático teoria e religião, desde que sejam independentes do poder econômico e social. O que não parece ser a condição de nossos dias. Embora as ciências naturais sejam bem desenvolvidas, não podemos dizer a mesma das ciências sociais, incluindo a economia, muito menos religião, que em todos os lugares é um elemento para a opressão e não para a libertação. Essa situação pode realmente deixar a filosofia fora de contexto.

Além disso, vale a pena dizer a mesma disciplina econômica e aqueles que chamamos de ciências sociais, descartaram a possibilidade de criar teorias no estilo dos desenvolvidos em disciplinas naturais, vale a pena dizer: física, química, engenharia etc. Mas quem descartou essa possibilidade não significa que isso não possa ser feito. Este é um verdadeiro desafio para o pensamento. Uma vez entendido como o método desenvolvido pelas ciências humanas funcionou, a economia entre elas, onde as regras foram inventadas (e não descobertas) e, em seguida, "coloque -as para atirar" até que o mundo se pareça com o mundo ideal que essas regras supõem, então você pode ver o quão frágeis esse mundo criou por essas "ciências", a decepção por trás de toda a teoria econômica e todos os trabalhos que devem ser feitos. A ciência só pode ser desenvolvida se, na consciência pessoal, o desejo de entender a realidade subjacente e não para entender as teorias que foram escritas. Porque, pelo menos na economia, as teorias atuais não são capazes de explicar o mundo real. Eles estão cheios de ingenuidade (ou crenças) de matemáticos.

### \*\* O método do método. \*\*

Nesse sentido, o trabalho que vamos desenvolver é científico e, portanto, prático. Vamos extrair as leis geradas em um sistema social que está sendo desenvolvido. As leis que não existiram para sempre, mas surgem lentamente, e é por isso que a dificuldade de descobri -las. Quando o homem descobre e entende a lei, ele pode construir teorias e, com ela (a teoria), reinterpretar o mundo e por que não, redesenhá -la. Então, com um novo contexto teórico científico, uma nova concepção filosófica pode surgir, e isso significa que a filosofia segue após o desenvolvimento da ciência, e não antes. É por isso que não se destina a questionar ou filósofos, ou filosofia. Este trabalho é simplesmente uma proposta científica. Mas você não deve esperar a precisão que as ciências naturais dariam. It is clear: if it is proposed that there is causality, that is, if when executing \*\* A \*\* it is induced to \*\* b This postulate means that "" supply and demand "curves cannot be proposed as a starting point to raise a theoretical building and make the construction of all economic theory, because these supply and demand curves are not experimentally verifiable, nor can they be done in practice for any product. And in fact, all current economic theory has been built on the principle of supply and demand curvas.

No entanto, a lógica matemática e a lógica da natureza não são totalmente separadas. Ambos são lógicos, e a diferença é que a lógica da natureza é algo que deve ser encontrado e de forma alguma inventá -la. Isso pode nos dizer que a teoria econômica atual (a inventada pelos matemáticos), embora possa estar errada, pode ter algumas bases sólidas e apoio firme na realidade. Por exemplo, quando afirmamos que as emissões monetárias causam inflação, é porque temos apoio nas observações da realidade, de fato, há muitas evidências empíricas

e históricas. No entanto, a conclusão pode não ser necessariamente precisa, porque também temos evidências de ocasiões em que houve expansão monetária e a inflação não ocorreu: Também é válido pensar que a inflação pode ser produzida por outra variável, e não necessariamente a emissão. E assim, a construção de uma nova teoria pode nos levar a usar muitos elementos das teorias anteriores, garantindo que, como no tempo de Keynes, as diferenças entre uma teoria e outra possam ser difíceis de especificar. Mas as conclusões de nossa nova teoria, sob a abordagem proposta neste trabalho, nos levarão a estradas completamente opostas para aqueles que hoje "sugere" o Fundo Monetário Internacional e um grande número de economistas ortodoxos cacados com a tese de globalização e que nos impõem em todo o mundo sob um poder coercivo bastante sofisticado. De fato, porque as teses do Fundo Monetário Internacional são inseridas nas profundezas das consciências individuais, como uma crença religiosa e inquestionável, como um ato de fé. E não apenas nas mentes dos economistas, mas em toda a espécie humana, desde os primeiros jovens. Verbigracia, é muito claro que todos aceitam sem questionar a afirmação de que, se um país emite dinheiro, esse ato produzirá inflação. E, é claro, ninguém estaria disposto a aceitar que um país pode emitir seu próprio dinheiro; E menos do que fazê -lo sem apoio; E muito menos aceitar que o segredo da profunda crise que vivemos hoje é porque os países aceitaram não emitir seu próprio dinheiro. And then, what is evident and elementary now you have to verify it, demonstrate it and explain it to everyone with the greatest subtlety, because ... elementary, no one would be willing to accept that we could all be wrong!: Neither the eminences of the International Monetary Fund, nor the economists of the United States Federal Reserve, nor the wise men who direct the different central banks of all the countries, nor the most prestigious universities of the world, nor the most prestigious universidades do mundo. Isso aconselha os poderes executivos de todos os países, nem os mesmos economistas que se opõem à globalização, nem aos prêmios Nobel Economy, que são os conselheiros de toda a teoria econômica atual e que desencadearam a proposta da famosa globalização que questionamos ou defendemos mais com paixão do que com argumentos, mas que inevitavelmente precisamos aceitar. ? O mundo dominado pela crença.

No entanto, e contra todas as evidências, foi uma aventura questionar alguns princípios da economia. Certos eventos que ocorreram na Colômbia para o ano de 1995 me fizeram pensar que algo necessário na teoria econômica, ou melhor, que algo não estava certo. Vejamos uma anedota pessoal. De alguma forma, descobri a explicação que a teoria econômica dá ao fenômeno da inflação. Em segundo plano, foi uma explicação muito simplista, juntamente com sua evolução: primeiro pensamos que, se houvesse aumentos na circulação de dinheiro, ou ouro, a inflação ocorreria e, em seguida, se as emissões de dinheiro fossem feitas ou créditos do banco central ao governo, a inflação ocorreria. Mas a explicação para mostrar por que isso aconteceu e por que não havia diferença entre inflação por custos e inflação por expansão monetária, no meu conceito que deixei muito a desejar. Eu disse a mim mesma: "Deve ser outra coisa que produz inflação. Especialmente inflação do tipo inercial, e não a que ocorre momentaneamente devido a um maior influxo de compradores". E eu mantive o problema em minha mente. Em todos os momentos, eu me perguntava "O que a inflação poderia produzir que não eram a expansão monetária?" Quase até a obsessão, o tempo todo, pensei no problema e não falava sobre mais nada. Lembro -me de uma noite em uma reunião com muitas pessoas em torno de uma mesa oval, onde discutimos temas diferentes. De repente, uma mão no meu ombro me interrompe e uma voz no ouvido me diz: -"A taxa de juros" - ... sem olhar para o meu interlocutor, fui instantaneamente absorvido, como petrificado, então me perguntei: "Como é possível que a taxa de juros seja produzida pela inflação?" Como pode ser, por que mecanismo? Como se eu entendesse que não deveria olhar para o meu informante ou perguntar mais nada, no meio da quantidade de perguntas que vieram à mente, acordei e continuei a cavar o problema sem nenhuma interrupção. Agora tenho outro problema: se é a taxa de juros que produz inflação, e não a emissão de dinheiro, então como isso pode ser demonstrado? O que a teoria econômica é modificada? Como o conhecimento anterior pode se combinar com a nova tese? Tudo muda substancialmente? Com essas cavilações na minha cabeça, permaneci por três meses, sem poder resolver o problema. Então eu parei. Não sou o primeiro a encontrar soluções no mundo dos sonhos. Isso aconteceu com qualquer um. O assunto era saber o que fazer com as informações. E depois havia duas maneiras de seguir. Primeiro, para demonstrar como as altas taxas de juros produzem inflação e dois assumem que a hipótese é verdadeira e revise todo o discurso econômico, ou seja, re-construir toda a teoria econômica, mas inserindo a hipótese como verdadeira, aceitando que é a taxa de juros que produz inflação do tipo inércia. Dessa forma, levou ao primeiro livro que publiquei e que está no site: http://es.geocities.com/herejia\_economica, e que é intitulado: \*\* "Teoria econômica. Como controlar as taxas de juros, a oferta de dinheiro, a inflação, as expectativas e a incerteza na economia". Podemos dizer que é a primeira apresentação da teoria econômica de

uma perspectiva científica, no estilo das ciências naturais, pelo menos conceitualmente, embora a influência do passado não seja observada. Ou seja, a apresentação pode ser melhorada consideravelmente, o que indica de alguma maneira que a mesma ciência também está evoluindo, não apenas no conhecimento, mas também na forma, na apresentação.

### \*\* O método científico. \*\*

Uma teoria científica deve, antes de tudo, ser capaz de explicar o mundo ao nosso redor, ou seja, para encontrar relacionamentos de causa e efeito. Para colocar isso de alguma forma, é fenomenológico quando falamos no nível macro. E se a explicação ocorrer de maneira simples e elementar, certamente estamos no caminho certo. Por outro lado, se a explicação for complexa e cheia de truques, e se você tiver que ir a suposições não experimentalmente, e acabamos conversando sobre um mundo de suposições mentais, então é uma amostra que não estamos fazendo ciência, porque obviamente não estaria falando sobre o mundo real, daquele mundo material que entra em nossos sentidos. Este não é um problema filosófico. O filósofo pode dizer que tudo é abstração mental, que não podemos conhecer o mundo real, porque tudo o que temos são imagens em nossa mente, de um mundo que nos manifesta como objetos materiais, ou melhor, que vemos apenas objetos materiais quando, na realidade, tudo é energia, e não vemos energia, linhas de energia ou campos de energia. Tudo isso é válido. Mas ainda assim, Newton fez sua teoria física, e o homem construiu aviões e foi para a lua, e realizou obras monumentais, independentemente de o filósofo parecer real ou não. O homem da ciência está interessado em poder abolir o desemprego, erradicar a fome do planeta, para garantir que o consumo humano seja sustentável para a natureza, etc., ou seja, agimos e deixamos a crença do poeta, certo ou falso, que "o mundo é um sonho e os sonhos, são os sonhos".

Mas uma teoria científica é mais do que um modelo. Depois de ter uma teoria, modelos diferentes podem ser propostos e sistemas ainda. E mesmo, ter um pensamento sistêmico não garante que está agindo cientificamente, porque, embora se destine a encontrar como todas as variáveis de um sistema estão relacionadas, ou seja, um relacionamento casuístico, isso não significa que exista um conhecimento da lei, que permite prever a operação do sistema sem medo de estar errado. De fato, um pensamento sistêmico nos permitiria reivindicações localistas, como: "Na Colômbia, as emissões não podem ser feitas sem apoiar enquanto nos Estados Unidos sim, porque ..., essa é a economia mais poderosa, ou, por exemplo, sugere que o que devemos mudar são mais políticos, porque todos são corruptos, ou que temos para que as instituições, ou seja, para que sejam", que devem ser mais corruptos, ou que haverá que as instituições, ou que sejam mais alterações. etc. A teoria científica não começa com fenômenos isolados para atingir uma generalidade por meio da indução. A teoria científica inicia seu discurso com base em leis ou princípios, ou como Marx chama de "a abstração mais simples", e que no começo são apresentados como hipótese. Verbigracia, teoria da mecânica de Newton, que começa a partir de quatro leis básicas, a saber:

- 1. Princípio da inércia.
- 2. F = m x a (força igual à massa por aceleração)

3.

4. F = g m1xm2/r [2] (a força entre duas massas é diretamente proporcional às suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância, multiplicado por uma constante gravitacional.)

A física de Newton são essas quatro leis. E com essas leis, podemos explicar o mundo da massa, a mecânica do maior universo. Hoje sabemos que a teoria de Newton tem seu limite de aplicação, pois não poderia explicar os fenômenos ondulados, nem explicar os fenômenos que ocorrem em escala atômica, nem os fenômenos quando nos aproximamos da velocidade próxima à da luz, nem das forças de interação entre galáxias. Mas como a construção teórica nos deixa profundos ensinamentos, transmitindo uma metodologia que seria importante para apreender pela disciplina econômica. De fato, é uma metodologia que começa com alguns princípios ou leis que podem ser verificados experimentalmente e, em seguida, uma série de desenvolvimentos conceituais e matemáticos desses mesmos princípios são feitos que permitem tirar outras conclusões muito importantes, mas igualmente teóricas, para finalmente entrar em prática para verificar esses resultados e conclusões que foram deduzidas. Obviamente, o pensamento sistêmico deve ser desenvolvido na medida em que as leis sejam aplicadas. Mas são as leis que nos permitem inferir a causalidade e não o pensamento sistêmico, que na verdade é uma qualidade do analista. De certa forma, embora o pensamento sistêmico pretenda inter

-relacionar todas as partes de um conjunto, ele não pode ser avançado principalmente no entendimento do universo se o discurso sistêmico não penetrar nas leis que governam cada uma das partes e o todo em geral.

Em outra época, o pensamento da física fez crise e não pôde promover o conhecimento, uma vez que a biologia e a medicina foram atoladas na busca de leis fundamentais, o que deu origem ao pensamento sistêmico e ao desenvolvimento de modelos na maioria das vezes, análogo. O novo desenvolvimento dos sistemas realmente abriu uma nova porta para o desenvolvimento do pensamento para sempre abandonar os princípios ou leis fundamentais do universo. Mas o fato de que historicamente abandonou a discussão não significa que o problema tenha sido superado ou que as leis fundamentais não existem. As leis também existem e os sistemas também.

Tudo dito pela ciência física newtoniana, ou mecânica clássica, é um desenvolvimento desses quatro princípios ou leis mencionadas acima. Como quem diz: "Aceite-me esses quatro princípios e mostro que: 1.-O princípio da conservação de energia, 2.- O princípio de conservação da quantidade de movimento ... e, em seguida, como resultado da aplicação desses novos princípios do processo de descobrir novos planetas, ou enviar foguetes para a lua ou fabricar aviões, etc." O que significa que, uma vez aceito as leis, ocorre um processo de desenvolvimento, explicação e demonstração de uma série de princípios subsequentes, se você quiser, demonstrações e desenvolvimentos matemáticos ou dedutivos que, em princípio, são lógicos o suficiente para dar a eles verdadeiros. Como os matemáticos o fariam. Como está. Mas se, para o matemático, esse passo for suficiente para reivindicar seu prêmio e, para o filósofo, uma teoria estruturalista é suficiente, compreensão do estruturalismo de que o processo conceitual em que a teoria se demonstra se mostrando mostrando sua própria coerência interna, para o cientista, ela é diferente. Independentemente da beleza de seu pensamento, ele sabe que precisa ir à experimentação, que finalmente é o teste da rainha que permitirá que ele saiba o quão perto o mundo real deve saber.

Este é um passo que não foi capaz de dar disciplina econômica. Primeiro, começando com leis ou princípios baseados em suposições experimentalmente verificáveis (que não precisam necessariamente ser equações ou desigualdades matemáticas) e, segundo, conseguem definir políticas econômicas que são apoiadas e tenham sua base nesses princípios ou nas deduções que podem ser feitas desses mesmos princípios. Por exemplo, dentro do processo de globalização realizado pela humanidade, entende -se que a teoria econômica, ou os princípios fundamentais da teoria econômica, nos levaram a definir políticas econômicas essenciais e essenciais, verbigracia, todos os países devem aplicar o seguinte:

Políticas econômicas ########

- 1. \*\* Abolir as tarifas, \*\*
- 2. \*\* Remova o déficit fiscal, \*\*
- 3. \*\* Mantenha as taxas de juros, \*\*
- 4. \*\* Não faça créditos do banco central ao governo. (Não emita dinheiro para o governo) \*\*
- 5. \*\* Mantenha impostos suficientes que cobrem todas as despesas do governo. \*\*
- 6. \*\* Privatize todos os serviços públicos. \*\*
- 7. \*\* Diminua as despesas e aumenta os impostos. \*\*
- 8. \*\* Se houver déficit fiscal, cubra -o com endividamento externo ou interno, mas não no banco central. \*\*

Embora o mundo tenha aceitado essas políticas como válidas (verdadeiras), apoiadas por argumentos conceitualmente lógicos ou, aparentemente lógicos, não deveria ter sido assim. Em rigor, se o que pretendemos ser desenvolver a humanidade, procure um mundo melhor e dizemos que, para isso, devemos aplicar essas oito políticas, isso deve primeiro passar por uma verificação teórica e depois por uma verificação experimental. Não foi feito. Eles nos disseram que os países asiáticos haviam feito isso. Mentira. Mas todo mundo aceitou. E agora, quando o mundo está afundando, ninguém pode ver a relação de causa para efeito, e isso porque a teoria econômica nunca desenvolveu o verdadeiro método científico. Achamos que era suficiente com a verificação feita por dedução, com a mera especulação das palavras, combinada com algumas estatísticas econômicas e um pouco mais, sem contar algum raciocínio matemático, onde procuramos o limite de algumas

funções em que o tempo tende a zero. Mas o verdadeiro método científico sempre precisa passar por um discurso lógico, que comeca com conceitos e conceitos muito precisos e determinados, e depois encerrar o teste experimental, embora o matemático não goste, e o filósofo parece inofensivo. Mas, estritamente falando, cada uma das oito políticas que mencionamos deve passar por um discurso mais rigoroso. Toda a vida usou tarifas e agora, porque eles deveriam ser eliminados? Por que altas taxas de juros, sendo que Keynes já fez uma demonstração rigorosa de que elas deveriam ser baixas? E agora, eles nos dizem que os países devem eliminar o déficit fiscal, quando a verdade é que todos os países ao longo de todos os tempos cresceram enquanto deficientes? A evolução foi responsável por nos mostrar que o desenvolvimento da civilização ocorreu sob estados de déficit. Quase poderíamos dizer que a condição de desenvolvimento é para o déficit fiscal e nos pedir para eliminá -lo. Se pudéssemos representar graficamente a função de déficit fiscal, aplicando rigor matemático, devemos primeiro descobrir se a função existe neste momento e depois descobrir se a civilização atual poderia existir quando a função de déficit fiscal tende a zero. Ou melhor, se for possível que uma nação possa existir com um déficit fiscal igual a zero. Ou melhor ainda, se for possível para a civilização se desenvolver sem a existência do Estado. Ou para deixar mais claro, é possível que um estado possa eliminar o déficit fiscal de maneira sustentada e crescer ao mesmo tempo? Talvez um profano em questões econômicas acredite que esse seria o "ideal", que um estado tem suas finanças equilibradas, ou seja, seu déficit fiscal igual a zero. Mas o pior é que um economista também o cria. E não feliz com isso, quando os países concentram suas políticas nessa direção, e não alcançam por nenhum motivo para interromper o déficit fiscal, eles os chamam de desperdício e corruptos. E se isso não bastasse, as nações são proibidas de fazer emissões primárias de seu próprio dinheiro para cobrir seu próprio déficit, "o da globalização". E também, porque produz inflação. E todos os economistas felizes e felizes aceitam a história. Sem mencionar a obrigação de aumentar os impostos e reduzir as despesas para eliminar o déficit fiscal ou as políticas de privatização das empresas de serviço público. Vamos deixar tudo isso para tratá -lo no desenvolvimento do livro. Queríamos apenas destacar que um verdadeiro método científico nos forçaria a eliminar as suposições "óbvias", como "o ideal para um estado é que não há déficit fiscal". Esse ideal deve ser questionado até que o completo, sujeito aos testes mais rigorosos de pensamento e seja rigorosamente verificado na prática.

Isso deixa o economista como tal, em um problema de capital, porque ele não é matemático, nem é um filósofo, nem é físico. E a teoria econômica foi desenvolvida por isso, e mais profundidade pelos matemáticos. Portanto, a metodologia da disciplina econômica é mais formal, matemática, do que científica. E o economista, que é de fato um especialista diferente, permaneceu com a mera missão de aprender de cor do coração o discurso transmitido pelas outras disciplinas, para poder repeti -lo e transmiti -lo sem ter a possibilidade, mesmo remota, de poder participar da criação do pensamento econômico e muito menos para questionar seus professores. Além disso, ele se torna um defensor da tese cega, como neoliberais, e apoia com fé e de boa fé as oito políticas que mencionamos, sem nem sonhar que isso pode levar à destruição de seu país.

No primeiro título deste artigo, na forma de conferência \*\* "Um novo método científico e sistêmico para a teoria econômica" \*\* pretendemos preencher todas essas lacunas. Propomos os princípios que devemos aceitar como leis, desenvolvemos e explicamos. Também analisamos as 8 políticas, estudamos o que é um sistema econômico e o que significa um modelo econômico, e estudamos de uma perspectiva diferente o que é um mercado, a fim de entender o fenômeno que chamamos de "modelo neoliberal" e o que realmente faz com a sociedade e a civilização. Pelo contrário, o que as pessoas acreditam.

Conversamos sobre as leis da natureza e afirmamos que na civilização também existem leis, que podemos chamar de leis sociais e econômicas. E embora não sejam da mesma natureza, as leis e leis econômicas da natureza são leis mecânicas, que permitem um alto grau de previsão. E ainda mais, devemos diferenciá -los das leis legais de um tipo legal que o especialista inventa e modifica na medida em que ele procura ser, ou ideal social. Mas, além disso, essas leis, em princípio preditivas, quando o Espírito age, a vontade humana, então a possibilidade de prever os eventos é dilatada, se torna mais difusa. De fato, o homem desde que ele evoluiu como uma entidade gregária em direção a um estádio de cooperação mútua, acomodando costumes e com eles para a criação de diferentes instituições, também e, em paralelo, o desenvolvimento da luta pelo poder foi visto. E nessa luta, as leis mecânicas podem ser usadas para seu próprio benefício, uma cultura, um país ou uma raça. Não conseguimos parar de falar sobre instituições ou lutas pelo poder, que como elementos essenciais e em inter -relação com leis mecânicas são conjugadas para iniciar a evolução da civilização, em princípio instintivamente, aparentemente espontâneo, mas agora deve dar um salto em direção a uma evolução consciente.

### \*\* 2. Instituições. \*\*

Quando falamos sobre economia, nos referimos a princípios e leis econômicos que encontram sua expressão ou concreção, em uma série de políticas econômicas, e estas, por sua vez, encontram sua aplicação direta nas instituições, beneficiando ou prejudicando -as. Mas as instituições como tal, são evolutivas, são herdadas de uma geração para outra, muito relacionadas a costumes e necessidades espirituais. As instituições podem ser definidas como todo esse conjunto de coisas, entidades e conhecimento acumulado, diferente do mesmo homem, mas que estão dando personalidade a uma empresa, uma região ou um país. Dentro dessas instituições, destacamos como exemplo a divisão política de um país, a estrutura legal, os regulamentos legais, como exemplo, a constituição e os regulamentos orçamentários; As diferentes empresas, as lojas, os mercados, o mercado, entendiam como o local de reunião de alguns concorrentes e alguns demandantes, as fundações, em geral, empresas públicas e privadas etc., com características características que diferenciam uma empresa de outra, como um país de outro. E todos são evolutivos. Eles evoluem junto com conhecimento, costumes, integração, religião, mercado e por que não dizer, a ética e a moral da sociedade, mas também evoluem no contexto do desenvolvimento das leis econômicas. Por exemplo, se o mercado estiver em expansão, as instituições também se expandem, mas se o mercado estiver em contração, as instituições também se contraem ou desaparecem. Portanto, não faz muito sentido afirmar que as instituições fizeram crise, ou que os políticos são corruptos e você precisa alterá -los para todos, ou que um novo homem deve ser feito. De fato, todos somos evolutivos, e isso significa que somos gradualmente aperfeiçoados, e felizmente Deus não é impaciente e ama seus filhos que lhes dão muito o tempo que precisam para sua libertação final. Então, quando surge algo ao longo do caminho e todo o equipamento começa a parar, devemos procurar o problema em algo objetivo, na violação de alguma lei ou princípio, nesse caso econômico, que interrompeu a civilização, restringindo os mercados abruptamente e também alcançando que as instituições pararam, que parecem erradas, que foram as instituições que fizeram o CRIS.

Isso nos leva a determinar que existe uma relação entre instituições e leis econômicas que devem ser cientificamente investigadas. Are the institutions that develop markets and civilization, or are it the markets that limit institutions, channel them, guide them, suggest the best allocation of resources, increase or decrease demand and supply, that is, it is the market the invisible hand of the system, or it is the prices set by the free market that constitutes in the invisible hand that determines the course of the story, and the luck of civilization or legal system, or private property, or religious revelation?

Não será fácil entender que nesta ocasião a crise não é institucional, nem política, nem de falta de educação, mas econômica. Ou melhor ainda, devemos falar sobre uma crise da teoria econômica, e não uma crise econômica, porque essa crise foi induzida pelos preceitos teóricos que o neoliberalismo e a globalização partiram. Podemos imaginar qual seria a evolução dos eventos se conseguirmos contar a todos os países do mundo que encontramos a mina de ouro e que agora todo mundo tem dinheiro para resolver todos os seus problemas e que vamos entregá -lo. Certamente, em todos os países, os governos podem canalizar esses recursos para realizar obras de todos os tipos, colocando todo o seu povo para trabalhar, e os políticos discutiriam novamente e teriam trabalho para decidir qual seria a melhor canalização desses recursos e poderia aprovar orçamentos e investimentos etc. e a crise não seria mais crise, porque as empresas se desenvolveriam e cresceriam juntas com toda a população. Em uma palavra, as instituições continuariam, evoluindo e se aperfeiçoando pouco a pouco, ou desaparecendo alguns e aparecendo outros. Em vez disso, se todos tivéssemos um emprego e todos podemos atender às nossas necessidades, nossa crise não seria institucional ou política, poderia ser existencial. Possivelmente sua solução seria religiosa. Mas, neste momento de desenvolvimento, o problema é econômico. Onde podemos obter os recursos? Por que de um momento para outro parou de fluir? Podemos ver como o dinheiro começa a escasso, sendo a primeira manifestação desse fenômeno a diminuição da demanda. E hoje, agosto de 2002, nem os Estados Unidos são salvos, onde as maiores empresas começam a ocultar suas perdas, o produto de uma diminuição em suas vendas. A crise é geral. Mas é produzido pela ignorância das leis econômicas, em um formato impresso de políticas econômicas impostas às premissas de uma suposta globalização que não foi submetida ao rigor da ciência, e que, em vez disso, é um discurso canalizado para a destruição da civilização, mas que não é possível perguntar a quem está se interessando por todo o planeta, ou é possível que seja que seja o que está se interessando. Na luta pelo poder e no caso do Homo sapiens, não devemos nos surpreender que por trás da cortina existe uma batalha de luz e escuridão. É muito claro que um país sem justiça, rápido e oportuno, verá o caos imediatamente, quando cada um dos atores pretende fazer justiça por sua própria mão. Esta é uma instituição, - justiça - que pode

efetivamente desestabilizar todo o sistema. Mas mesmo essa mesma instituição pode ter o início de sua deterioração em um problema econômico generalizado. Quando em um país há mais de 10% de desemprego permanentemente, a luta pela experiência, que é uma lei mais poderosa na natureza, fará com que as pessoas tendam a ser agressivas e violentas, que o país começa a degenerar no vandalismo e que cada um começa a fazer sua própria justiça. E quando isso atinge os estágios mais altos, os próprios juízes, então a sorte de um país não parece ser o mais sortudo.

### \*\* 3. Dinheiro. \*\*

Embora o Estado, o emprego e a justiça, pareçam à sabedoria, força e beleza, parecem ser as colunas nas quais nossa civilização é sustentada, não é aconselhável entregar o desenvolvimento dessas forças cegas do mercado e menos fingir que o estado não interfere no mesmo mercado. Isso apenas reflete a ignorância. A ignorância das mesmas leis de mercado, uma vez que o mesmo mercado não tem poder sobre a criação de novos recursos para a economia. O mercado, como tal, envia apenas um sinal através dos preços e, por esse mecanismo, a sociedade busca a melhor alocação dos recursos existentes. Isso significa que o mercado não pode cultivar uma economia. Dados alguns recursos, o mercado apenas "otimiza", diz quem sobrevive e quem sai, mas de forma alguma tem poder sobre si mesmo para aumentar ou diminuir a vontade. O mercado só pode aumentar ou diminuir quando os recursos aumentam ou diminuem, como quando a população aumenta ou quando a tecnologia aumenta, mas também é absolutamente indispensável que a quantidade de dinheiro aumente. Se houver mais dinheiro na economia, o mercado aumenta e se o dinheiro diminuirá o mercado. E quando o mercado também diminui as instituições e vice -versa, quando o mercado aumenta, as instituições também são desenvolvidas. Mas se o mercado não pode gerar novos recursos, ou seja, não pode criar dinheiro novo, não é o mercado que tem o poder real sobre a economia, mas o dinheiro. Quem tiver o dinheiro, que pode criá -lo, e que lida com isso, terá a possibilidade absoluta de canalizar a civilização, não mais na forma de uma "mão invisível", mas conscientemente.

Mas, como tal, é difícil colocá -lo na mesma categoria de uma instituição. O dinheiro é, antes, outro elemento. Poderíamos dizer que são: 1-. O homem, 2-. As instituições, 3-. O dinheiro e 4-. As leis, os elementos que estão configurando, canalizando e moldando o desenvolvimento da civilização. E, de fato, o dinheiro teve sua própria evolução, como o estado também teve. Histórias que não passam de forma alguma. Embora o Estado não tenha sido inicialmente que criou dinheiro, mas aquele que o levou de indivíduos, com o tempo, ele se tornou o único capaz de gerá -lo, ou seja, o estado agora redistribui a receita por meio de impostos, mas também pode gerar os novos recursos que a sociedade precisa crescer, por meio de emissões de dinheiro bem conhecidas. Ou seja, a sociedade não pode crescer se o dinheiro também não crescer. E o dinheiro não cresce com o mercado, é necessária uma máquina de impressora para ganhar o dinheiro e uma introdução desse dinheiro à economia. Isso é alcançado com eficiência, através do estado, imprimindo dinheiro e introduzindo -o no mercado através da construção de obras ou despesas operacionais do mesmo estado. A evolução do pensamento econômico e a evolução da história econômica nos mostraram no passado que o dinheiro primeiro foi emitido por indivíduos, depois os bancos criados por indivíduos. E quando os bancos centrais foram criados, o dinheiro foi emitido em conjunto pelo Private Banking e pelo Banco Central. Então, estava sozinho nas mãos dos bancos centrais, finalmente ir ao estado, através de créditos do banco central ao governo. Não necessariamente créditos para usar recursos ociosos ou economias inacreditáveis, mas para gerar novos recursos, garantindo assim os gastos através do governo. Mas esse nome, créditos, deve ser alterado para o de emissão simples, porque esses créditos não são necessários para serem devolvidos, eles são dinheiro que, uma vez que entrem em circulação, devem permanecer circulando indefinidamente. Eles são o novo dinheiro que as sociedades precisam e essa função social finalmente acabou nas mãos do estado. E por isso que os bancos centrais devem ser a herança exclusiva dos governos, uma vez que sua função puramente social deve ser regulamentada não pelos indivíduos, mas pela sociedade. E é por isso que, suprimir as emissões de dinheiro, como promovido pelo Fundo Monetário Internacional por meio de políticas econômicas, significa condenar as sociedades a não gerar novos recursos, sendo um absurdo, o que leva as sociedades a ficarem lentamente sem dinheiro, até perdendo até o que já têm. Nossa civilização, quando para de gerar novos recursos, fica lentamente sem dinheiro e a sociedade sem dinheiro perde lentamente a demanda, e pouco a poucas empresas diminuem de tamanho porque as vendas são cada vez mais baixas, o que degenera em aumentos no desemprego. O resultado final é que o mercado retorna e age, determinando quem sai e quem é, implacável, porque os princípios são, portanto, implacáveis, mas o princípio está sempre presente, quando o mercado se expande e quando se contrai. É a lei. Mas isso significa que, quando proímos a sociedade de

fazer suas próprias emissões de dinheiro, que estamos forçando a civilização a ser devolvida historicamente, a voltar à evolução, em vez de avançar. E, é claro, quando o Estado não ganha dinheiro, permanece nas mãos dos indivíduos, que emprestam o governo e, portanto, todos. Esse processo de detenção ou recuo deve necessariamente ser violento e traumático, como evidenciado em todo o mundo. Todas essas questões foram desenvolvidas no primeiro título deste livro, na conferência, para tornar o desenvolvimento mais claro.

# \*\* 4. Cara, suas crenças e poder. \*\*

Mas, para entender completamente a história, precisamos penetrar nas crenças mais profundas do homem, e como ele, em sua forma mais instintiva, busca poder, e hoje, como as espécies mais desenvolvidas e evoluídas, com uma mente privilegiada, busca o poder não mais como uma pessoa, mas como entidade social, como país dominante ou como uma raça escolhida. Nesse contexto, a religião é um pilar fundamental. Sabemos bem como o medo faz o homem agir sob crenças primitivas, na forma de fetiches, e passou a desenvolver sacrifícios humanos para aplacar os deuses. O medo, como tal, torna o homem vulnerável à manipulação. Embora as religiões sejam doutrinas que levam à libertação do homem e guiam o homem em direção ao reconhecimento espiritual de si mesmo até sua evolução mais perfeita, no caminho desse reconhecimento médio, crenças personalizadas e profanas que não são automaticamente destruídas. O que permite então, para aqueles que lutam pelo poder, use a religião não para a libertação do homem, mas, deturpando o pensamento, para controlar o homem através de seu medo. A excelente doutrina de um Deus que nos ama igualmente, que nos convida a não ter medo, a ter fé, se torna um condenatório se o ensino dos professores mais sábios for ignorado. A doutrina do amor e da perfeição se torna a doutrina do pecado se não for venerada a quem a Palavra de Deus tem. E, dessa maneira, a massa, o povo, podem ser conduzidos e canalizados à vontade, até até a morte, para ir à guerra ou aceitar seu destino passivamente, independentemente das condições de uma vida material miserável. Na luta pelo poder, uma coisa é força bruta, e muito outra, para alcançar o controle através da submissão mental inconsciente, o que é muito mais eficaz. Através dessa manipulação, pode -se descobrir que as aldeias praticamente interrompem sua evolução material e de mercado, como também aconteceu na Idade Média da cultura ocidental, sob o jugo da Igreja Católica, como aconteceu com a Índia e muitos países árabes. Nesse contexto, a religião, ou melhor, a Igreja como instituição, tornou -se a mãe do conservadorismo e, portanto, aqueles que mantêm o poder, administram as crenças e consciência do povo, e a economia, e a religião perde seu ideal e se tornam o pilar para manter a "ordem estabelecida".

O mundo hoje parece estar polarizado. Digamos isso nesses termos, os concursos tradicionais de bem e ruim, ou de luz e escuridão, descendem aos mortais entre aqueles que têm poder e aqueles que buscam poder, na forma de uma batalha de liberais e conservadores cujas origens podemos superá -las para a constituição da Igreja Católica.

Quando Jesus entrou no mundo e deixou sua doutrina, -Excens, para melhorar a dignidade humana, para se apaixonar e como irmãos, abandonar todos os medos e esquecer o pecado e se unir em confiança o único Deus que é nosso Pai - podemos dizer que sua doutrina foi aceita por uma casta de pessoas e rejeitada por outros, dentro do povo judeu. Por um lado, os apóstolos e, por outro, os do Sinédrio, ortodoxia judaica. Aceitos por uma casta de governantes que viram como, com algumas variações da doutrina, eles poderiam ser afirmados no poder e perpetuados indefinidamente. De fato, sob a ameaça do pecado, o medo leva os homens a venerar e honrar seu "superior" e aceitá -los como seus governantes naturais. Mas também devemos reconhecer a nação judaica que, na época, não aceitava Jesus como o Messias.

Enquanto o desenvolvimento da humanidade estava dando evolução e lutas raciais, por invasões e por guerras, e cada uma das pessoas tinha seus deuses tribais, embora também em evolução permanente em relação a um Deus único, do cristianismo, podemos afirmar que as lutas e a evolução tiveram uma mudança qualitativa. Os governantes da igreja conseguiram praticamente interromper o progresso da humanidade, reduzindo -o a feudos e hereges, aqueles que foram diretamente à fogueira pelo mero fato de não concordar com os postulados do papa. Todo o poder nas mãos de uma casta de governantes escolhidos, e isso se chamou os governantes da luz, enquanto todos os outros eram o escuro. Enquanto a doutrina de Jesus, deturpada, transcendeu outras nações e culturas, foi adotada pelos governos para afirmar no poder. E eles conseguiram. Toda a Idade Média, e mesmo em nossos dias.

Tudo parece indicar que o povo judeu foi quem começou as doutrinas de "liberdade, igualdade, fraternidade", então em voga durante a revolução francesa e que mais tarde se tornariam os pilares das doutrinas

liberais e liberais. Sem dúvida, teve como objetivo destruir a base do poder das castas escolhidas '' e conseguir penetrar nas bases sociais e estaduais. Eles são as lutas pelo poder. Os conservadores do lado da igreja, tentando perpetuar a ordem estabelecida, e os liberais pervertendo essa ordem "divina". Se alguém consegue ver nesse anjo de batalha e demônios, acho que não estivemos muito errados. Especialmente a sociedade civil, ou o povo. Porque enquanto os de acima "combatem suas batalhas de poder, as abaixo, a cidade, travam suas batalhas com armas. No entanto, parece ser o caminho da evolução. O desenvolvimento tem dado, da Revolução Francesa, entre desenvolvimento militar e concepção ideológica. No Ocidente, as castas mais preparadas, evoluídas e poderosas foram divididas em dois jogos, liberais e conservadores e, portanto, foram perpetuados no poder. Por outro lado, na antiga União Soviética, um comunismo extremo mudou do cristianismo extremo.

Nesse caso, é difícil conceber que alguns sejam bons e outros. Na luta pelo poder, parece que nem a consciência, nem a moral ou qualquer coisa vale a pena. Apenas poder. Mas essa luta às vezes é generalizada e polarizada terrivelmente, verbigracia, a guerra que Hitler libertou contra os judeus, nos quais os outros povos alinhavam com os judeus para poder derrotar Hitler. É uma luta feroz pelo poder, e de maneira boa e ruim. Poderíamos dizer que apenas os ruins, que todas as doutrinas foram tomadas. Porque não é um segredo que o povo judeu sempre esteve no poder e certamente continuará a buscá -lo. De fato, apesar de o mundo ainda estar dividido entre liberais e conservadores, o poder econômico ainda está tendo conservadores. E possivelmente, a luta final continua entre os judeus e as castas conservadoras, uma luta na qual liberais e conservadores afundarão, acreditando que a luta está entre elas e com eles a população civil. Mas podemos afirmar que esta é uma luta de alto nível. De grande inteligência. Como se o slogan fosse: "Eu vivo o mais forte e mais inteligente. "De fato, a globalização é realmente promovida pelo povo judeu, o que é claramente um sucesso, porque a evolução deve levar o homem a uma globalização do mundo. Mas as políticas econômicas promovidas para realizar essa globalização são falsas. Eles não são científicos, e o que alcançam é a destruição econômica da sociedade. Mas essas crenças foram tão sutilmente introduzidas, que todos os defendem. Liberal e conservador. E embora eles não funcionem, ninguém ousa mudá -los, como se já tivessem força inercial, força institucional, e que, de qualquer maneira, na sombra, sempre há alguém disposto a aplicá -los, com pleno conhecimento, ou por interesses pessoais ou por mera ignorância. Assim, na luta pelo poder, primeiro tivemos que desmontar a autoridade do papa e da igreja, o que podemos dizer é um fato. Mas como o poder econômico ainda está nas mãos de castas conservadoras, o sistema econômico deve ser desabar agora.

Hoje, nenhuma pessoa da Terra, ou nenhuma nação, pode afirmar que é a raça superior. De fato, todas as raças tiveram uma evolução de mais de um milhão de anos, nas quais diferentes raças apareceram e desapareceram, e os sobreviventes se misturaram em tanta quantidade, essa pureza não existe mais. Além disso, nas cruzes entre as raças, quando as tensões superiores o fazem, o que pode ser visto é que os descendentes são realmente melhores. Hoje, porém, uma cidade dificilmente pode ser dita superior a outra. O povo judeu é realmente muito inteligente, excelente para negócios, economia, administração e, acima de tudo, para a exploração do universo e suas leis. Não é par no mundo. E o conhecimento dos sentimentos do homem, da organização social e da evolução social, são tão superiores, que o restante do planeta não conseguiu assimilar o fenômeno da globalização, mas apenas deixar o nariz para procurá -lo, como um burro perseguindo a cenoura amarrada a um graveto que amarrou o mesmo donkey. Em vez disso, outros povos mostram sua ingenuidade na inventividade e aplicação da ciência. Às vezes, a mão deles entra nos excelentes copistas. Não há dúvida de que há degeneração em algumas racas: criminosos, ladrões, alienados, limpeza que terão que ser feitos em algum momento da história do planeta, com a evolução da justiça. Mas o que é difícil de aceitar é que apenas uma raça tem o direito de sobreviver. E estamos chegando a um ponto em que as lutas ferozes pelo poder e pela expansão territorial estão levando a uma nova polarização do conflito tão terrível, que nada estranho que o homem se aproxime de sua própria extinção. Acima de tudo, porque a luta é casal.

Aqui não planejamos defender ou atacar ninguém. Só enfatizamos que é um caminho na borda da navalha, na qual podemos simplesmente perder. E queremos apontar um caminho diferente. Uma saída científica no aspecto econômico, com uma alternativa viável para o planeta. De fato, não é possível defender as castas que acabaram assumindo os ensinamentos do rabino divino da Galiléia, Jesus, e que hoje mantêm o poder econômico em quase todos, com o apoio incondicional da igreja apostólica e romana. Para essa aliança '', devemos os tempos muito sombrios, e se não fosse as novas idéias de liberdade, igualdade, fraternidade '', a humanidade continuaria em ostracismo, e a "inquisição sagrada" ainda estaria em vigor, queimando alguém que discursava dos postulados da igreja. E, nesse sentido, a doutrina liberal é louvável,

e podemos até afirmar que, em um capítulo saudável, através do mecanismo democrático, ele poderia continuar evoluindo pelo impulso oposto dessas duas forças: conservadores, não permitindo que as mudanças se desenvolvam tão prematuras e outros liberais, sempre procurando novos caminhos e desenvolvimentos futuros para a humanidade. E isso pode continuar com a condição de uma reforma muito profunda da igreja, separando toda a sua doutrina de qualquer elemento material ou econômico da sociedade, para fazer parte do desenvolvimento verdadeiramente espiritual do povo e que é muito necessário acima de todos os dias em que o mundo material muda tão rápido e prematuro.

Pode -se afirmar que o mundo deve ao povo judeu que a humanidade não teria sido definitivamente estagnada. Hoje, porém, quando a parte econômica não é entendida, quanto começa a entrar em crise e todo o status econômico começa a entrar em colapso, então podemos ter certeza de que entramos em um estágio muito delicado, porque aqueles que mantiveram o poder se sentem ameaçados e, em sua loucura, começarão a atirar em qualquer direção. E, como dissemos, "liberais e conservadores" podem libertar uma nova batalha não mais pelo poder, mas por causa da excesso de experiência, que realmente deixa o homem sem valores, sem conhecimento, na anarquia e sem governança, porque não há ninguém que possa atender às necessidades mais elementares de um povo.

Mas essa luta pelo poder em nosso tempo pode ser pior que uma bomba atômica. Isso pode nos levar a uma destruição incomparável na história da humanidade, tão grande que a Segunda Guerra Mundial pode ser um jogo infantil simples. Portanto, precisamos de outra opção, porque a grande massa da população está no meio e sem a possibilidade de reação. Mas mesmo, as mesmas castas que mantêm o poder podem estar envolvidas e profundamente ressentidas, porque uma vez que a revolta começa, não é possível saber para onde vai o redemoinho.

Um exemplo pode ser a Colômbia. As antigas lutas pelo poder entre liberais e conservadores, que quase podemos dizer que terminaram em uma distribuição do poder do Estado entre eles, esquecendo outros setores, fez outros grupos lutarem por uma fatia de poder ou, possivelmente por todo o poder. Hoje temos liberais, conservadores, guerrilheiros, paramilitares e traficantes de drogas no show. Mas não há ideais. Todo mundo luta não apenas pelo poder político, mas também pelo poder econômico. E embora o verdadeiro poder ainda esteja nas mãos dos conservadores, o cenário econômico internacional nos mostra como a economia está quebrando, e pouco a pouco que aumenta é o conflito armado, conflito que nutre por sua vez de desemprego e fome. E o resultado, apenas destruição, porque parece muito claro que nenhum dos grupos tem o poder de superar os outros. E menos pode -se entender que são os conservadores que estão no comando, lidando e dirigindo a aplicação das teses neoliberais, que são as que destruirão seu próprio poder econômico, com o consentimento e a ajuda dos próprios liberais. Nesta luta, não haverá vencedores e, no final, mesmo as organizações mais reservadas e secretas acabarão acusando -se, apesar de terem ideais mais altos. É por isso que precisamos de uma alternativa diferente. Não são as instituições que fizeram crise, nem o homem contemporâneo, nem os políticos, é a atual teoria econômica que fez crise. Devemos procurar um sistema obviamente globalizado, mas diferente daquele que pretendemos impor através do Fundo Monetário Internacional, que produz apenas a auto -destrevia dos países, um fenômeno que pode ser observado hoje em muitos países do mundo, mas que podemos ter certeza de que já está andando em todo o mundo.

Podemos perguntar validamente por que precisamos tocar na questão religiosa quando falamos sobre economia. E a resposta é simples. No decorrer da minha pesquisa, todas as questões foram integradas. Quando descobri que todo o conhecimento atual da economia era mera crença, nada científico, tivemos que pensar em quem está interessado em fazer essa manipulação. E os problemas começaram a estar entrelaçados. O que você faria se eu realmente desejasse escravizar todos, fazendo você acreditar que é gratuito? Certamente não devemos pensar que é uma pessoa ou uma raça. Digamos melhor que essas sejam consciências mais desenvolvidas, conhecedas sobre o bem e o mal, que se misturam. Entre os judeus, entre os católicos, entre os muçulmanos, etc. do meu ponto de vista, só espero que todos abram suas consciências, e peço a Deus, humildemente, para esclarecer a todos nós. Que aqueles que sentiram a necessidade de dominar e escravizar se tornam verdadeiros guias de amor com almas inferiores, ansiosas pelo conhecimento.

Uma opção para impedir que a globalização seja uma luta racial poderia ser que diferentes culturas concordassem em continuar o plano que se desenvolveu historicamente, cruzando. Observou -se que, quando as raças se cruzam, as novas gerações desenvolvem um tipo superior de homem. Assim, a raça branca finalmente surgiu. É como um plano divino. Se o povo judeu tivesse concordado em atravessar e tivesse sido assimi-

lado em todas as culturas, com muita certeza no jogo da democracia, hoje seriam os governantes em todo o mundo, sem a necessidade de ir à violência. Mas então precisamos de um novo esquema para a economia internacional. Precisamos urgentemente de um novo sistema que alimenta a idéia de uma globalização, onde a mais forte não é imposta, mas a mais sábia, mais conhecimento. Um sistema que integra o homem, as instituições, o dinheiro e o conhecimento, harmoniosamente e sustentável, onde o homem contribui com seu trabalho, instituições que a organização, o dinheiro facilita a troca e a melhoria contínua do conhecimento.

Esse é o tema deste livro: \*\* "'Protocolos ... em direção a um novo sistema econômico' ', onde no primeiro título: como uma conferência, expomos os fundamentos teóricos da economia de uma maneira simples, clara e desenvolvida e nova, no sentido de que os erros da teoria econômica são descobertos e um método científico é desenvolvido para a disciplina econômica. No segundo título, "acusa o sistema financeiro, economistas e você, por ser o culpado de fome e miséria", explicamos em termos muito elementares os principais problemas de dinheiro e juros. O desenvolvimento da consciência é procurado. Os problemas mais fundamentais da economia são explicados em pequenos artigos. No terceiro título , \*\* as diretrizes básicas são fornecidas para aplicar o novo sistema. Sistema que, por nenhum motivo, exige que um país explore outro, ou que em um país não possa haver pleno emprego, e tudo operando sob um esquema sábio e controlado de uma economia de mercado, mas ter o estado como um motor essencial. O primeiro livro que se desenvolve: \*\* "Teoria Econômica". Como controlar as taxas de juros, oferta de dinheiro, inflação, expectativas e incerteza na economia. Neste livro, não era tão a favor da emissão praticamente sem restrição, nem ficou muito claro que a taxa de juros do sistema financeiro deveria ser realmente zero. Este livro pode ser consultado no site: http://es.geocities.com/herejia\_economica, se alguém estiver interessado.

O que foi narrado nesta introdução pode ser entendido como o contexto internacional que, na minha opinião, está acontecendo no mundo. Não pretendo desenvolver ou expandir esse contexto, muito menos provar isso. No desenvolvimento do livro, permanecemos na parte econômica e científica, que espero que seja muito atraente para as diferentes disciplinas de pensamento, para sindicatos e grupos multinacionais, para todos os governos, como para as diferentes ordens do mundo que buscam os maiores ideais de pensamento e espírito. E talvez possamos entender que, entre as diferentes ordens, não há argumentos irreconciliáveis, ou batalhas de anjos e demônios, porque todos procuramos entender os ensinamentos mais sublimes de Deus, da alma e do Espírito, e de alguma forma procuramos ser melhores dia a dia, porque entendemos que o caminho da evolução é a perfeição ... de todos.

Finalmente, temos que falar sobre a natureza da lei. Existem leis na natureza e na sociedade, ou só temos que aceitar estatísticas como o único meio de abordar o mundo real? Todos conseguimos inferir uma ordem na natureza. Até o matemático aceita que tudo na natureza pode ser expresso por um modelo ou sistema matemático. Alguns acreditam que essa ordem é o resultado da evolução espontânea da matéria, e outros acreditam que a evolução espontânea produz apenas uma pequena pilha de gordura de pensamentos mal vulgares, e não tanta inteligência quanto aquela que consegue ser inferida quando a natureza é examinada. Embora a economia possa ser expressa por símbolos ou sistemas matemáticos, que refletem uma ordem "ideal", essa ordem ideal ou sistema matemático não é de forma alguma inventado por um matemático. Essa seria uma ordem pré -existente, já estabelecida pela matéria, dizem alguns, ou por Deus, outros dizem. Consequentemente, nossa missão seria encontrar esse sistema e entendê -lo e funcionar em harmonia com ele. E, para encontrá-lo, só podemos fazê-lo através de um método teórico-experimental, o método científico, em seu significado mais geral, e não como um sistema de regras mecânicas pré-estabelecidas pelo homem. O homem da ciência, sem dúvida, move a fé em que, se houver uma ordem no universo, e que, se houver lei universal, e é por isso que estamos determinados a procurar essa ordem ... até encontrá -la, evoluir, em harmonia com o universo.

```
** Livro I **
```

[http://video.google.es/videosearch?q=herejia+iConomica, (http://video.google.es/videosearch?q=herejia+economica&heml

<sup>\*\* &</sup>quot;Conferência" em CD \*\*

<sup>\*\* &</sup>quot;Um novo método científico e sistêmico para a teoria econômica" \*\*

<sup>\*\*</sup> Veja a conferência no seguinte link: \*\*

```
** (veja o CD) **
```

\*\* Em seguida, os slides da conferência são copiados e a transcrição de cada slide é feita de acordo com a conferência. \*\*

\*\*

A conferência de vídeo pode ser vista em "Google Videos" e pesquise esta página "Heresia econômica". Existem 9 vídeos de 10 minutos cada. \*\*

- \*\* O resumo a seguir é como uma edição da apresentação. \*\*
- \*\* Observação. \*\* A heresia econômica é uma teoria econômica. É estruturado como uma teoria científica e sistêmica, resgatando para a disciplina econômica a necessidade imperativa de ir para a parte experimental, como um requisito de propor hipóteses e também obrigatório para verificar as mesmas hipóteses, fora da demonstração derivada do discurso teórico. Foi chamado de heresia econômica, porque suas conclusões são totalmente contrárias ao pensamento tradicional da economia.

Esta conferência pode ser concluída no CD anexado ao livro, ou em \*\* "Vídeos Google" \*\* parecendo \*\* "Heresy Economic" \*\*, ou no link a seguir:

[http://video.google.es/videosearch?q=herejia+economica, (http://video.google.es/videosearch?q=herejia+economica&hemb Sumário executivo.

Nosso desejo válido de repensar o desenvolvimento deve nos levar a repensar as crenças ou paradigmas nos quais o pensamento atual repousa. Nossa teoria econômica atual, parte de algumas premissas, e gera crenças dentro de seu discurso, na maioria das vezes, sem apoio teórico-prático, que tornam o pensamento de algo religioso da taxa de impostos e de forma alguma teoricamente e experimentalmente. On the other hand, we can argue that the "modus vivendi" of a society, is supported in its own way of thinking, that is, in its postulates and premises, or beliefs and slogan, which are transmitted directly to the real praxis of society, example: "The resources are limited; it cannot be issued; the interest rate should not be uploaded, experimentation cannot be done in the social sciences, ..." situations that go to practice when they go to prática. Torne -se magicamente realidade: "Pobreza, endividamento, alto, sem hipótese, aceitação da globalização sem questionar ..."

Argumentamos neste trabalho que o pensamento da teoria atual já está terminado e não permite projetar novas realidades, como já foi visto com o aumento dos níveis de pobreza em todo o mundo, o endividamento escandaloso de todas as nações, o aumento de crises, sem elementos para evocá -los, como se o conhecimento não ajudasse, que indica a limpeza, o que há algo ruim nas teorias econômicas. Devemos eliminar os elementos da teoria que não são científicos, começando com esses postulados ou "leis" que não podem ter uma verificação experimental. A heresia econômica desenvolve trabalho, em primeiro lugar, a teoria atual, integra os três componentes de uma teoria ("1. Leis e princípios. 2. Políticas econômicas, 3 instituições".) E as inter-relacionadas. E ele argumenta que as leis e princípios, que são puramente teóricos, devem ser especificados em políticas que devem ser aplicadas ao mundo real, nas instituições e que o resultado nelas deve ser capaz de gerar uma medição que permite aprovada ou descartar a teoria que está sendo aplicada.

Desde 1995, percebi que os princípios que se espalharam para entrar na nova era da globalização eram incongruentes, falsos e prejudiciais ao extremo. Eu o expressei no meu primeiro livro publicado em 1997, enunciando -o como um teorema, que diz Textuelly:

### "Teorema Econômico

"Se um país não realizar emissão primária para fornecer ao sistema os novos recursos monetários necessários, esse sistema não terá um ponto de equilíbrio, a massa monetária tenderá a desaparecer, o comércio envolverá um estádio primitivo de troca e a sociedade moderna não poderá subsistir.

\*\* Demonstração. \*\*

Como primeira medida, é necessário entender que o papel em papel não produz trabalho, ouro ou qualquer outro elemento. O dinheiro, em sua concepção moderna, como papel em papel, tem sua origem na imprensa.

Assim, o dólar nasceu e qualquer outra moeda no mundo. Então diga que o dólar é um papel mais fino que o item ou o iene ou o peso colombiano é um absurdo, além de afirmar que apenas os EUA podem produzir diretamente seu dólar enquanto o resto do mundo só pode fazê -lo com apoio no dólar.

Agora, por que o dinheiro é necessário?, Simples. Uma sociedade poderia produzir muitas coisas, ou seja, trabalhar duro e muito duro. Mas se não houver dinheiro em papel, não é possível produzir a troca, não em uma civilização tão populosa quanto a nossa, embora fosse possível em um estágio anterior.37

Agora devemos demonstrar por que essa quantidade de dinheiro deve crescer continuamente. O que também é elementar se pensamos que, na medida em que a população aumenta, a capacidade de produzir cada vez mais artigos é aumentada, e essa quantidade maior de itens exigirá necessariamente mais dinheiro em circulação. Não é possível pensar que hoje na Colômbia poderíamos manter o comércio com a mesma quantia de dinheiro em circulação que tínhamos dez anos atrás.

Agora, sabemos que a imprensa da impressão que cada banco emissor produz o papel em papel quando:

- 1. Receba dólares ou outras moedas de aceitação no mercado, ou
- 2. Quando ele recebe ouro, ou
- 3. Quando faz transmissão gratuita ou primária, como foi chamado.

A condição para o sistema ser equilibrado é que, para atender às necessidades internas, o país faz emissão de dinheiro primário, independentemente de quão alta é a taxa de juros. Mas quanto maior a maior taxa de juros deverá ser a transmissão.

Mas se o país não cumprir sua emissão principal, não terá uma possibilidade de longo prazo pelo seguinte motivo:

- 1. A tendência das exportações e importações a longo prazo é permanecer equilibrada. Ou seja, se o valor da câmbio puder flutuar livremente, em um período em que as exportações serão maiores que as importações e, no próximo período, o relacionamento será investido. Em seguida, o efeito líquido das importações e exportações será a neutralidade, e não haverá moedas excedentes, para que o país possa gerar seu dinheiro em papel necessário.
- 2. Com créditos externos. As moedas devem entrar nisso, ao monetizá -las, elas produzirão o dinheiro necessário. Isso funcionará no curto prazo, mas o equilíbrio que deve existir entre importações e exportações será quebrado, pois o excesso de moedas tornará mais atraente importar, muito mais barato, o que causará uma estranha concorrência à indústria nativa.

Além disso, chegará a hora em que esse crédito deve ser pago, mais juros, o que fará com que o banco emissor colete pesos do mercado, diminuindo sua base monetária. E como é necessário é que a base monetária aumente todas as vezes, um crédito ainda será muito maior e assim por diante. Até quando a iliquidez absoluta for alcançada, e ninguém empresta novamente, ou seja, quando os poucos dólares em reserva adquirem um valor tão alto que eles poderiam muito bem receber todo o dinheiro circulante. E quando o dinheiro da circulação está se retirando, o comércio está desaparecendo. Em seguida, as indústrias estão perdendo qualquer possibilidade porque o dinheiro não está em lugar algum e, finalmente, o banco está ficando sem dinheiro, o que irrem irremediavelmente a falência de todo o sistema. Simplesmente não há possibilidade de equilíbrio, porque por não fazer sua emissão primária, nada pode impedir que o dinheiro desapareça. Você pode pensar em vender todos os seus ativos como empresas e casas e tudo mais, o que momentaneamente aliviaria o problema, mas em segundo plano apenas o agrava, porque o ciclo começa novamente. Concluímos a demonstração.

Por mais um erro profundo que não faça a transmissão primária, a humanidade custará um preço muito alto para a humanidade. Vamos deixar claro que a vantagem da emissão primária sobre créditos externos é que eles fazem o mesmo efeito no interior do país, que é aumentar a base monetária, com a diferença de que, embora um nos custe qualquer coisa, mas fazer um trabalho, o outro nos deixa uma dívida. "

Foi afirmado como um teorema para mostrar o inevitável colapso que chegaria mais cedo ou mais tarde. Quando o cientista se aventurou pelos princípios e leis, ele entende completamente que, se as leis são verdadeiras, as conclusões que podem ser tiradas são realmente verdadeiras. Os engenheiros, quando começaram

a realizar a aviação, tinham plena consciência de que poderiam fazer um avião e que iria voar. No meu caso, para a economia, eu tinha plena consciência de que o sistema proposto para a globalização iria entrar em colapso

Toda a estrutura da sociedade. Desde então, tento explicar aos meus congêneres o motivo desse colapso, e tive o cuidado de explicar esse teorema da melhor maneira possível. O resultado, esta apresentação, a videoconferência e meu segundo livro, "Heresia econômica. Protocolos ... em direção a um novo sistema econômico".

- \*\* Desenvolvimento da apresentação. \*\*
- \*\* 1. Necessidade de uma teoria econômica, verdadeiramente científica. \*\*

A teoria econômica atual tem muitos elementos não -científicos, no sentido de que não são comprovados experimentalmente ou corroborados na prática. Seus princípios podem afirmar, eles nos levam a muitas impossibilidades.

Podemos acreditar em uma utopia?,

Podemos acreditar em um país ideal onde?:

1 . Não há inflação. 2. Nenhum país tem dívidas. 3. Todos podem trabalhar. 4. Não há pobres, somos todos ricos. 5. O dinheiro é ilimitado. 6. Capitalismo existente. 7. Todos têm, teto, educação, seguridade social ...

No contexto da teoria econômica atual, fica claro que há impossibilidade de tal utopia. Mas a impossibilidade é de pensar, e de maneira de realidade. Então é válido

faça algumas perguntas para a teoria. Vejamos 10 pontos rápidos:

- 1. FUNDAMENTAL. Metade da população mundial está na pobreza. Uma teoria que descarta metade da população não merece seriedade.
- 2 . Abordamos a "realidade" através de teorias e modelos. Na economia, fabricamos modelos, que então impomos à "realidade". Não procuramos o modelo que melhor nos interpretou a "realidade". Em suma, não procuramos "realidade". Há algo que falha.
- 3 . O método que usamos. É mais próximo do da matemática do que da física. A matemática nos permite criar modelos independentes de realidade. A física nos obriga a procurar as restrições que a realidade nos faz. Ambos são lógicos.
- 4 . Inflação. Acreditamos para saber por que isso ocorre. Em geral, quando um fenômeno é conhecido, quando conhecemos a lei que produz esse fenômeno, podemos controlá -la. No entanto, a inflação ainda é apresentada.
- 5 . Na economia, temos paradigmas, ou crenças totalmente posicionadas. Ex:, se o governo emite dinheiro, a inflação ocorre. Pessoalmente, ouvi muitas explicações, mas nunca pude ver pelo menos um estudo onde essa afirmação pode ser confirmada.
- 6 . Alguém emite dinheiro. Se o governo ocorre, a inflação ocorre e se os indivíduos não o fizerem? Não há consistência.
- 7 . O banco central deve controlar a inflação. Se você tiver sucesso, bem, mas se não, a falha é do governo que está gastando demais. Não parece consistente.
- 8 . Aberto a uma globalização pré -concebida. Não temos como medir seus resultados, nem de simular ou prever sua viabilidade. Nem sabemos se possível. Mas aceitamos isso sem escrúpulos.
- 9 . Nossa teoria econômica começa com um postulado fundamental: "Os recursos são limitados. Portanto, os resultados, metade da população na pobreza.
- 10 . No entanto, a realidade parece ser outra: "Os recursos são ilimitados". De fato, o sol nos dá energia praticamente ilimitada. O mar e suas ondas nos dão energia indefinidamente. A nanotecnologia nos dá uma dimensão de possibilidades infinitas. Dinheiro, você pode fazer todos que querem ou exigem.

Esses poucos elementos devem nos dizer que "algo" está errado no discurso da teoria econômica. Aqui, apresentaremos uma alternativa que nos permitirá corrigir essa anomalia. Em princípio, vemos a teoria econômica como um sistema composto por 3 componentes básicos:

1. Leis,

2 políticas e

3. Instituições.

Formando entre os três elementos um todo único, ou sistema social único, que alimenta entre suas partes. A ciência deve ser concebida como a inter -relação entre teoria e prática. A partir do estudo de leis e princípios, obtemos conhecimento, que, ao complementá -lo com a melhor compreensão das políticas econômicas que devemos implementar e, ao aplicar -as às instituições, obtemos um resultado que deve servir para modificar nosso conhecimento das leis se não forem esperados os resultados. Assim, o sistema se alimenta até que o conhecimento adequado seja obtido. A ciência não deve perder o horizonte da experimentação e corroboração de suas premissas na prática.

Geral para uma economia científica.

Abordagem de problema.

- 1 . Leis e princípios. As seguintes equações até as 5, podemos dizer que é o discurso da teoria atual. A heresia econômica suprime o quinto, modifica o sexto e acrescenta 7 8 e 9, para ter o contexto da teoria como um todo e explica o mundo econômico através desses conceitos. Embora as equações sejam iguais ao discurso da teoria atual, a interpretação não é a mesma. Vamos ver:
- ! [] (média/image2.emf)
- \*\* Onde em 1 e 2 \*\*. E é renda ou produção, expressando igualdade entre renda e produção. C é consumo. S economia. I O investimento. Onde a igualdade é dada s=i.
- \*\* 4. V A velocidade da circulação de dinheiro. P, Índice de Preços, Índice de Produção Q. K Multiplicador de banco, B Base Monetária.
  - 3. V é a velocidade da circulação monetária, o índice de preços gerais e o Índice de Produção Q.
- \*\* 5 \*\*. L demanda monetária.
- \*\* 7.

### INTERPRETAÇÃO:

- \*\* Equação 1 e 2, \*\* Mantenha a mesma explicação de Keynes. No entanto, fazemos um esclarecimento. Economia \*\* S \*\*, que é entendida como a renda que não é consumida, não significa que possa ser identificada com o dinheiro m, muito menos com o dinheiro que é mantido em um banco ou com as economias que as pessoas da identificação comum como seu dinheiro que mantêm em um banco em troca de uma taxa de juros.
- \*\* Equações 4 e 5 \*\* Supplência e demanda por dinheiro, dizemos que o 4 é importante e que devemos esquecer o 5º. Isso porque a oferta e a demanda não podem ser consideradas uma lei, uma vez que as famosas curvas de oferta e demanda são curvas imaginárias que não podem ser realizadas na prática para qualquer caso. A heresia econômica baseou apenas coisas que podem ser corroboradas na prática e, se não, elas não fazem parte do discurso. A oferta M é algo objetivo, que pode ser contado e medido o tempo todo. O dinheiro que está nos bancos, nas mãos do público e aquele que aumentou devido ao efeito das contas atuais e de poupança. A coisa mais importante sobre o discurso em relação ao dinheiro não é apenas o seu valor no mercado, mas as variações que ocorrem na quantidade de dinheiro circulante.
- \*\* Equação 3 \*\*, surge de fazer a relação entre 2 e 4. E/m, a partir da qual a equação quantitativa do dinheiro é derivada. Embora a teoria tradicional tenha tomado isso como uma identidade, ela realmente a usa como uma equação, da qual a demonstração derivou que, se o dinheiro for emitido, ocorre a inflação. Demonstração artificial e errada, aceitando isso no limite, quando o tempo tende a zero, se o dinheiro for emitido um aumento de preço porque a produção não é suficiente para variar, e a velocidade da circulação é razoavelmente a mesma. Deve -se notar que essa é a interpretação atual, porque pelo menos foi observado

que, se o aumento fosse maior que o aumento da produção, a inflação ocorreria, enquanto agora é nítido, se for emitido, ocorre a inflação. Não é possível aceitar essa demonstração como algo científico, nem como algo matematicamente.

Em nossa interpretação, observa -se que, se a emissão ocorrer, digamos em uma porcentagem de 3% da massa monetária existente por um ano e gradualmente introduzida, mês a mês, ou mesmo a cada 15 dias, de forma alguma produzirá inflação e permitirá que a produção tenha um aumento gradual. Embora possamos tomar a equação não como uma medição exata, se pudermos considerar qualitativo observar a necessidade de aumentar a quantidade de dinheiro em uma economia, para que a produção ou o produto interno bruto possa crescer. Observa -se também que, se a emissão for feita através do governo, o país não será endividado e, portanto, não haverá déficit fiscal, porque isso seria coberto com o dinheiro novo de que o mercado precisará para que a economia possa continuar a crescer. Esse fenômeno é melhor observado na segunda parte, quando a questão é desenvolvida com a ajuda da teoria dos sistemas.

- \*\* Equação 6 , é um princípio que Keynes observará e, nesse contexto, acrescentamos "... que é igual à taxa de juros de captura \*\*" Compreensão neste contexto a taxa de captura do sistema financeiro. Observamos então que essa taxa de juros é um limite para a existência de empresas, no sentido de que essa taxa é uma concorrência direta de empresas. O empreendedor compete na lucratividade contra um pedaço de papel que fabrica o banco, enquanto para fazer negócios, deve ser tratado de trabalhadores, máquinas, recursos ...
- \*\* A equação 7 \*\*, é adicionada ao discurso, porque isso é vazio em teoria. Realmente temos as taxas de juros básicas, 1. A colocação do sistema financeiro, essa é a taxa à qual os bancos emprestam, 2. A captura do sistema financeiro, essa é a taxa na qual os recursos são coletados pelo banco e 3. A taxa de intermediação, que é a taxa que permite uma remuneração ao banco para a provisão de seus serviços. Enquanto no mercado temos mais taxas, verbigracia, que Keynes define como a eficiência marginal do capital, ou a taxa de juros dos títulos, ou a lucratividade das ações, são os três que declaramos aqueles que determinam uma função social do impacto geral.

A taxa é o interesse da captura é o que os bancos centrais sempre usam para controlar a inflação e muitas outras variáveis. Essa taxa é a que realmente controla os bancos centrais e, em geral, eles a enviam para controlar a inflação, ou quando sentem que \*\* há medo de que a inflação \*\* ocorra.

Este estudo descobre que essa taxa é realmente responsável por uma das formas de inflação, que também oferece um custo de dinheiro desde o momento em que ocorre, custo que não deve existir e conclui -se que a melhor maneira de evitar os danos à economia, além do favoritismo e especulação, é diminuir essa taxa até zero.

A taxa de intermediação do sistema financeiro é uma taxa regulada pelo mercado, desde que seja permitida uma clara concorrência entre o sistema financeiro. Essa taxa tenderá a cair, desde que haja dinheiro suficiente em circulação. Ou seja, quando o sistema gera dinheiro novo e entre a circulação sem nenhum custo, o que permite dizer que isso só é possível através do governo.

- \*\* Equação 8 \*\*. Refere -se a um P e G. vendas sociais iguais a PXQ (preços das quantidades), envolvem preços, que são a soma de todos os custos que incluem matérias -primas, mão -de -obra, serviços, combustíveis, taxas de juros, impostos e lucros. É esclarecido que a inflação por custos é diferente da inflação devido à oferta de dinheiro ou pela demanda. A inflação causada pelo aumento da taxa de juros é prejudicial, pois destrói as empresas e, portanto, o trabalho, gerando desemprego. Por outro lado, a demanda sob demanda motiva as empresas a produzir mais.
- \*\* Equação 9 \*\*. Refere -se ao fato de que a inflação é uma função da taxa de juros de aceitação, à oferta monetária M e aos custos, sendo todos diferentes. Quando a taxa de juros de cobrança aumenta, a demanda é contratada e os custos nas empresas aumentam, gerando que uma parte deles desaparece do mercado. Quando a massa monetária M aumenta, não há problema, se a produção estiver aumentando. Mesmo que a massa monetária aumente mais rapidamente, não há problema, porque se a inflação for apresentada, não será prejudicial porque as empresas não são afetadas negativamente por esse fato. Diferente se a massa monetária diminuir, então, o disponível no mercado e as vendas diminuíram, causando a falência das empresas. Se um aumento no interesse for combinado com uma diminuição nos recursos monetários, a situação descreve uma

terrível crise. E se um aumento de serviços e petróleo e gasolina for combinado, o impacto será desastroso.

\*\* Este discurso é combinado com a segunda parte, que relaciona a teoria dos sistemas, e que usaremos para resolver o problema que será levantado no ponto seguinte, políticas econômicas. \*\*

# \*\* 2. Políticas econômicas. \*\*

As próximas oito políticas econômicas definidas são consideradas o suficiente para determinar o sistema econômico como um todo. Sem dúvida, existem mais políticos, mas esses são os de um tipo macro que definem todo o sistema.

Cada política possui valores ou possibilidades diferentes entre não aplicá -la ou aplicá -la, e pode ser em princípio atribuir um valor, seja mínimo ou alto, ou 10% etc.

### ! [] (Media/Image3.emf)

Mencionamos aqui três maneiras possíveis de fazer uma globalização, 1. De acordo com o FMI (\*\* f ), 2. De acordo com Keynes ( K ) e 3. De acordo com o novo modelo. ( X \*\*)

O modelo do FMI diz que o mercado livre deve ser aplicado na íntegra. As tarifas devem ser completamente eliminadas. As taxas de juros devem ser altas, pois atrairão investimentos estrangeiros. O déficit fiscal deve ser eliminado. (Embora vale a pena a verdade, não é analisado se isso é possível e, caso seja as consequências). O endividamento deve ocorrer, se o déficit não for excluído. Ele afirma que o dinheiro não deve ser emitido ou proíbe cravo dos créditos do banco central ao governo. E que os impostos devem ser altos, para poder pagar todas as despesas e, finalmente, que todas as empresas estatais devem ser vendidas, uma vez que são mais eficientes nas mãos dos indivíduos.

Embora essas políticas pareçam lógicas, sua viabilidade não é analisada ou observada. O FMI diz que deve ser aplicado, porque "a globalização chega para ficar, e quem quiser sobreviver terá que aplicá -los". O problema é que todo mundo acredita dessa maneira, e ninguém fez um interrogatório sério. Eles nem perceberam que as teses são contrárias a Keynes e a todos os textos da economia. E o mais paradoxal, é que a maior parte dos economistas e da academia o defendem, sem estabelecer parâmetros objetivos objetivos para sua aplicação e aceitação.

Nesse contexto, outras possibilidades, as mesmas políticas de acordo com Keynes e outra possibilidade de acordo com um novo modelo são examinadas. O importante sobre o discurso é que nenhuma possibilidade não invalida \*\* antes de levantar um problema. Qual de todas as possibilidades é a melhor opção, que são viáveis e quais não são? Para isso, propomos permitir a teoria dos sistemas, decompor o todo em suas partes e olhando como as partes se inter -relacionam e quais são suas leis e princípios.

# \*\* 3. Instituições. \*\*

Não se trata de fazer uma economia institucional. De fato, as instituições são as terras reais nas quais nossas políticas econômicas caem e devem servir como um meio de evidência ao conhecimento de leis e princípios.

A ordem é a seguinte: as políticas serão aplicadas, o que, em primeiro lugar, deve ser possível e real, de acordo com o discurso teórico. Ao aplicá -lo, espera -se que o desemprego diminua, essa inflação desaparece ou a menos que as empresas não sejam destruídas.

O resultado em geral deve ser inferior a seis meses, para ver sua veracidade. O desenvolvimento da ciência exige como uma camisa de força, o teste da rainha das hipóteses : **Prática** .

O sistema econômico.

### SOLUÇÃO.

Para resolver o problema: "Dadas as políticas macro econômicas, qual de todos os sistemas possíveis é a melhor solução e quais não são viáveis?" Contamos com os seguintes diagramas, que nos permitem simulação de todos os elementos e partes do sistema econômico e ser capazes de observar como é o movimento a longo prazo.

Com a tabela a seguir, simulamos qualquer país, no qual sua própria moeda circula e analisamos quando aumenta e quando diminui. Da esquerda para a direita e ao redor da imagem, vemos a influência da quantidade de dinheiro, por importações e exportações, e por que quando aparecem os desequilíbrios. À direita, simulamos o banco central com sua atividade de gerenciamento das moedas e como é o movimento quando temos créditos externos, investimento ou venda de ativos fixos e outros conceitos e seu efeito na circulação de dinheiro. A mistura da impressão do ticket é analisada e o valor da moeda, a maneira como o valor muda e por que é afetado e também a maneira como pode ser intencionalmente afetada. Observa -se também como a emissão primária ou do governo influencia e é analisada como se o governo parar de fazer essa emissão primária, o sistema econômico não pode ser equilibrado a longo prazo e desestabilizará irremediavelmente.

### ! [] (Media/Image4.emf)

Também vemos a influência do governo através do orçamento de receitas e despesas, e é analisado como é o funcionamento do déficit fiscal e por que se torna incontrolável quando o país para de fazer emissões de dinheiro primário. E, finalmente, no fundo, um diagrama é feito da maneira como o déficit fiscal ou a dívida de um país está necessariamente crescendo, sendo uma bomba -relógio. A maneira como isso está acontecendo é observada, quando o país para de emitir dinheiro. Observa -se como neste caso, todas as forças são concatenadas em uma sequência lógica e causal, até que o sistema cai. Somente observando o movimento da quantidade de dinheiro em circulação, sem levar em consideração o custo do dinheiro, ou seja, sem levar em consideração os interesses.

No diagrama a seguir, pegamos a parte seguinte do sistema econômico e introduzimos a influência do funcionamento bancário e das taxas de juros. Analisamos como surgimos o fenômeno das taxas de juros e decompomos a taxa de juros em suas partes ativa e passiva, no interesse do recrutamento e da intermediação bancária, e vemos a maneira como a taxa de aceitação é transmitida para a empresa e a taxa de juros do público, por meio de juros, por meio da inflação, por meio da inflação, por meio da taxa de juros do público. crença generalizada que é a emissão principal de dinheiro.

### ! [] (Mídia/image5)

Analisamos como fazer upload da taxa de juros, ou de alguma forma a mesma taxa que os bancos centrais aumentam, é responsável pela inflação, contração monetária e desemprego residual, que converte o gerenciamento da taxa de juros pelo Banco Central na pessoa responsável pelas crises periódicas do capitalismo. Quando obtemos as duas pinturas anteriores, podemos ver a operação de todo o sistema econômico. Podemos ver como o sistema pode ser estabilizado, sempre aumentando e também fazê -lo sustentável e sustentável.

### ! [] (Mídia/image6.emf)

Ele nos permite fazer uma projeção do funcionamento do novo sistema econômico, integrando a economia de mercado com o socialismo e o capitalismo ao mesmo tempo, sem partes exclusivas, mas necessário, um dos outros.

Vemos como o estado deve necessariamente ser o núcleo da célula, e entendemos claramente por que o núcleo é o que o DNA deve produzir ou seu dinheiro equivalente, para que a célula social encontre sua estabilidade. Quando o dinheiro é deixado nas mãos dos indivíduos, o sistema de mercado realmente para de trabalhar para o bem da sociedade.

- \*\* A seguir, estão os filmes da conferência. \*\*
- ! [] (Mídia/image7.emf)
- ! [] (Media/Image8.emf)
- ! [] (Mídia/image9.emf)
- ! [] (Mídia/image10.emf)
- ! [] (Media/Image11.emf)
- ! [] (Mídia/image12.emf)
- ! [] (Mídia/image13.emf)

```
! [] (Mídia/image14.emf)
! [] (média/image2.emf)
! [] (Media/Image3.emf)
! [] (Media/Image4.emf)
! [] (Mídia/image5)
! [] (Mídia/image6.emf)
! [] (Mídia/image15.emf)
! [] (Media/Image16.emf)
Econômico aqui Jia
** Livro II **
** "Nova teoria: uma nova maneira de ver o mundo". **
** Eu acuso o sistema financeiro, os economistas e você. **
** culpado de desemprego, fome e miséria. **
** [Introdução ao livro II.] (# HLK249083185) **
  1. ** [Eu o acuso.] (#_ HLK249083405) **
  2. [** Eu acuso economistas. (1/2006 de agosto) **] (#_ HLK249083364)
  3. [** Crenças falsas. (1/2006 de setembro) **] (# HLK249083477)
  4. [** O coração da mentira através da fazenda pública. (1/2006 de outubro) **] (#_ HLK249083510)
  5. [** Mude o mundo. **] (#_ HLK249083627)
  6. [** Carta aos jovens. Como mudar o mundo. **] (#_ HLK249083655)
  7. [** A teoria da reencarnação dos economistas (1/2006 de novembro) **] (# HLK249083704)
  8. [** Ciência Econômica? Um paradigma falso, emissão e inflação. (1 de dezembro/2006) **] (#
     HLK249083885)
  9. [** Siga a farsa do banco central e o segredo do dinheiro. (1/2007 \text{ de fevereiro}) **] (# HLK249083943)
 10. [** A corrupção não é um problema econômico. (1/2007 de março) **] (# HLK249083993)
 11. [** Relacionamento e diferença entre matemática, física e economia. **] (# HLK249084208)
 12. [** Inflação quando o prazo tende a zero. **] (# HLK249084237)
 13. [** A única moeda **] (#_ HLK249203860)
 14. [** dinheiro sem backup e agora dinheiro sem papel? **] (# HLK249204083)
 15. [** Como o sistema financeiro funciona. **] (#_ HLK249204363)
 16.
     [** Finalmente, qual é o problema da inflação? (Apenas para especialistas) **] (1)
 17.
 18.
 19. [** O que os economistas pensam. **] (#\_ HLK249205067)
 20.
```

[\*\* O que vive o mercado livre? "Socialismo, capitalismo e livre mercado, compatíveis para um novo sistema econômico? ". \*\*] ( l)

 $\parallel \{\# \text{HLK249083185 .anchor} \}$  Introdução ao livro II.

Esta pesquisa que teve sua origem fora da academia, obviamente teve muita dificuldade em entrar como uma proposta para a mesma academia. É como se a sociedade não estivesse disposta a aceitar que fora de suas instituições pensassem que poderia ocorrer.

Dada a rejeição permanente, decidi enviar itens curtos e fáceis de entender para uma série de assinantes do meu e-mail, como mensagens de heresia econômica, pedindo a cada um que encaminhe a mensagem. Eles não eram muitos, e eu não enviei todos eles. Mas percebi que era uma maneira válida de se expressar, e é por isso que os compilei como parte deste livro e também, como a última coisa que escrevi sobre o assunto. As datas que aparecem em cada ponto se referem ao dia em que foram colocadas no correio.

Espero que você realmente goste deles.

1 . []  $\{\# HLK249083405 .anchor\}$  acusa você.

O universo econômico pode ser dividido em dois cenários principais. Primeiro, quando os indivíduos emitem dinheiro e proíbem o governo de fazê -lo. Isso dá origem à nossa situação atual, um mundo endividado cheio de pobres e alguns ricos. Um mundo adequado para o sofrimento. Se você se propôs a viver uma vida limitada cheia de dificuldades, essa opção é ideal. Um mundo onde alguns enviam e aproveitam os outros, como se tivessem apreendido suas almas. Almas que, sem dúvida, em seu livre arbítrio, decidiram ser escravizadas.

E há também outro cenário, quando o governo emite dinheiro. Pouco cenário, apesar de nos aproximarmos dele em algum momento, mas digamos para uma apresentação ruim, nos afastamos dele como se nos apresentássemos na boca do lobo. Inflação. Os teóricos preferiram dizer que, se o governo emite a inflação (dinheiro), e esquecem melhor a questão. Mas explorar esse cenário em um contexto específico e real e à luz da ciência nos mostrará que o universo econômico poderia ser de uma dimensão fantástica. Poderíamos ter um mundo de abundância e liberdade, digno de um Deus.

Estamos procurando utopia? Queremos um mundo diferente? Um mundo onde:

- 1. \*\* Nenhum país tem dívidas. \*\*
- 2. \*\* Todos podem trabalhar. \*\*
- 3. \*\* Não existem pobres, todos somos ricos. \*\*
- 4. \*\* O dinheiro é ilimitado. \*\*
- 5. \*\* Não há inflação. \*\*
- 6. \*\* Há capitalismo. \*\*
- 7. \*\* Todo mundo tem o Seguro Social. \*\*
- 8. \*\* etc. \*\*

No primeiro cenário, isso é impossível. De fato, no primeiro cenário, este é uma utopia, ou seja, algo impossível de alcançar. Mas no segundo cenário, tudo isso pode ser uma realidade imediata.

O primeiro cenário, quando o governo não é aquele que emite dinheiro, o universo econômico determina toda a nossa forma social atual. Mundo difícil de levar para a grande maioria das pessoas e apenas alguns privilegiados. Este tem sido um cenário muito difícil. A mesma história nos mostra. Cheio de altos e baixos, auges e crise, oportunidades, às vezes efêmeras e às vezes um pouco mais duráveis. E em segundo plano, lutas terríveis pelo poder e abusos inquestionáveis. Uma verdadeira luta pela experiência.

O segundo cenário, quando o governo emite dinheiro, pode nos levar a uma vida completa em termos de material. Um mundo de liberdade econômica, não apenas para alguns privilegiados, mas para todas as pessoas que o desejam. Não falamos sobre um mundo em que não é necessário trabalhar, é claro, mas de

<sup>\*\*</sup> Nossos paradigmas atuais nos dizem que isso é impossível \*\*

um mundo em que todos podemos trabalhar com o que queremos, e podemos viver nele. É um cenário que, quando o exploramos, parece impossível não ter encontrado antes. E se, no início, resistirmos à mudança, quando começamos a navegar nela, nos maravilhamos com a mesma simplicidade.

O que nos colocou no primeiro estágio e o que pode nos levar ao segundo estágio? Só posso dizer essa consciência. De alguma forma, talvez como deuses, ou como os seres superiores da criação, de alguma forma decidimos sofrer, entrando nos recessos e redemoinhos que o assunto nos mantém, e certamente ela nos abraça, nos matricula e nos leva cegamente pelas linhas truculentas do karma. Sofremos o indizível. Não duvido que essa tenha sido a nossa própria decisão. Você foi quem realmente decidiu ser pobre, decidiu ser emprestado, deixar ser dominado e afundar na penalidade.

Mas quando você diz o suficiente! Não há necessidade de continuar sofrendo. Não sou o rei da criação? Não é quem cria as condições da minha existência? Não é o dono do meu próprio destino? Portanto, quando você o convence de que podemos criar um paraíso aqui na Terra, que podemos viver como o merecemos, como os reis do universo, podemos garantir que esse maior estado de consciência nos permitirá explorar sem medos o segundo cenário. Quando o governo emite dinheiro, sem pensar em inflação temida. E não apenas isso, mas deixaremos sem medo de explorar esse cenário, para viver completamente, com liberdade e sem medo.

Neste livro, aumentaremos nossa compreensão do primeiro cenário e desenvolveremos as maravilhas do segundo cenário, quando o governo emite o dinheiro, as condições em que isso deve ser feito, removendo a crença de que ocorre o governo.

Qual é o mundo misterioso da economia que todos queremos saber, mas isso se manifesta tão complexo e difícil? Por que os banqueiros, as pessoas ricas, e em economistas gerais, nos deixam um halito como respeito, e algo como eles não podem ser questionados, e também os associamos ao poder?

Como esse mundo econômico que às vezes apresenta crescimento no qual quase todo mundo se beneficia e, de repente, a crise surge tão forte que todo o sistema entra em colapso, sem, é claro, alcançar o extermínio?

Foi o futuro das coisas e eventos que nos colocaram para viver no primeiro cenário, ou foi uma raça ou consciência superior que nos manteve e nos mantém ligados a esse cenário de dívidas permanentes, dúvidas e sofrimentos? Como o sistema econômico realmente funciona? Serão tópicos que desenvolveremos ao longo deste livro.

#### 2. [] {# HLK249083364 .anchor} acusa economistas. (1/2006 de agosto)

A heresia econômica faz uma acusação muito séria a todos os economistas do planeta. Primeiro, por ser responsável pela pobreza, fome e desemprego. Eles são acusados porque são os que, dos bancos centrais, e dos ministérios das finanças e dos departamentos de planejamento, fazem o que querem, o que acreditam, o que pensam e não se sentem responsáveis pela pobreza dos povos ou aqueles que morrem de fome, ou a população que não obtém trabalho. Em vez disso, políticos e governo são responsáveis e não percebem que a pobreza, a miséria e a fome são causadas pelo que os economistas fazem com suas políticas econômicas, ou também pelo que não fazem ou param de fazer. Mas não esteja errado, aqueles que fazem política econômica são economistas e não políticos. E como os economistas que estão no poder, porque são eles e ninguém mais o culpado. Não vamos culpar os presidentes, que aconselham os economistas.

Mas, como esses economistas se prepararam em universidades, entidades que também são os consultores do governo, então também precisamos culpar as universidades. E, como as universidades são as que se preparam, alienígenas, lavam seus cérebros, os economistas, de modo que todos os economistas são culpados da pobreza de seus povos, da fome de seu povo, da falta de emprego de sua população. Não continue rasgando suas roupas ou lavando as mãos. Eles são culpados de manter crenças rígidas, que, embora mostrem que são inúteis, permanecem comprometidas com suas crenças e continuam a aplicá -las e ensinando quando realmente já mostraram que não funcionam. Os economistas são culpados por seu mau desempenho e, porque com a desprezo, eles afirmam que, se não fosse por eles, o país (os países) seria pior. Não somos enganados, se eu fizer uma política, o resultado é o que se segue. Se eu aplicar políticas neoliberais, tenho que ver um resultado, que é o que se segue. E o que vemos após as políticas neoliberais são crises, desemprego, endividamento e muita fome. Ele acusa as políticas econômicas neoliberais que os economistas defendem, pobreza, desemprego, dos quais estão morrendo de fome, acusa o Fundo Monetário Internacional, para o Banco Mundial, as Nações

Unidas, que toda vez que pretendem reduzir a fome e a pobreza magicamente aumentam, e como bons economistas que culpam os governos. Fakers, vendedores de pobreza, todos!

\*\* 3. \*\* [] {#\_ HLK249083477 .anchor} \*\* Crenças falsas. (1/2006 de setembro) \*\*

A heresia econômica É permitida indicar quais são as famosas políticas econômicas neoliberais falsas que estão sendo executadas e que não estão funcionando. Eles estão presos em miséria, materiais e espirituais.

Acuso aqueles que acreditam que o déficit fiscal deve terminar, diminuir ou eliminar. Todo mundo que diz que o déficit fiscal deve ser reduzido a zero, ignora a economia. Ele é um economista que aprendeu uma receita para a memória e só sabe como repeti -la. Que as pessoas dizem que é uma coisa, mas que o economista o repete com a mesma carreira, é um absurdo. Ele mostra apenas a ignorância e sua capacidade de repetir, que, embora o aumento superspecial seja um super papagaio de repetição. Um papagaio especializado.

Acuso aqueles que acreditam que o déficit fiscal deve ser coberto com um crédito de bancos nacionais ou internacionais. \*\* acusa aqueles que acreditam que os países devem ser emprestados \*\*. Esse era o objetivo dos banqueiros, mas os banqueiros não são economistas. Acuso economistas por ignorantes, porque eles só sabem repetir receitas. A verdade, nenhum país deve emprestar. (Você acha que não há mais opções?). Economistas a serviço de banqueiros.

Acuso aqueles que acreditam que os bancos devem pagar aos "poupadores" uma taxa de juros, também acusam aqueles que acreditam que o banco central deve cobrar uma taxa de juros. Acuso aqueles que acreditam que o banco central deve regular a taxa de juros e levantá -la e diminuí -la à vontade. Os ignorantes aceitados e acreditavam, porque acreditam em tudo o que lhes dizem sem sequer fazer uma análise. Ignorando economistas, culpados de desemprego, fome e pobreza. É por isso que acusamos os economistas. E acusam aqueles que acreditam que emissor dinheiro produz inflação. Falsas crenças todas elas. E sem mencionar o nível de reservas internacionais. Economistas culpados de seus próprios infortúnios e infortúnios de seu próprio povo. Eu lhe digo que nesta nova era todas as crenças falsas cairão e todos os falsos ídolos.

Que as pessoas que não estudaram economia, vão e vêm, não têm opção. Mas que o economista cria a mesma coisa que as pessoas acreditam, apenas um pouco mais especializado, ... você deve saber que a pobreza, a fome e o desemprego só vem da pobreza espiritual dos economistas, preguiçosa do pensamento analítico, desconhecido da ciência e do método científico. Você vai continuar acreditando em economistas? Melhor recusar os políticos e exilar a eles, eles podem estar mais conscientes.

E vocês políticos, até quando você continuará idolatrando economistas e mesmo quando os banqueiros? Você também acha que não há mais opções? Como o professor disse: "Infeliz de você se você se vê antes de um sim ou antes de um não.

### \*\* 4. (1/2006 de outubro) \*\*

Vou lhe dizer como age e como o Tesouro Público deve agir. Ou melhor, como os economistas agem no governo, planejamento, bancos centrais e universidades e o que eles realmente deveriam fazer. È bom reconhecer o que é bem feito, embora em alguns países melhor do que em outros: gastos do governo. Isso é bem orientado, exceto pelo serviço da dívida, que não deve existir. O governo gasta seu dinheiro em \*\* 1. Despesas operacionais, 2 despesas de investimento e 3. No pagamento da dívida. \*\* E como eu disse, o serviço da dívida não deve existir. Na verdade, o governo deve, a fim de dirigir, guiar e canalizar a sociedade, ter despesas operacionais. Isso é absolutamente claro. E também deve fazer investimentos públicos e sociais. Mais do que necessário, obrigatório. Mas não está claro que eu tenha que pagar dívidas, porque não está claro que você precisa emprestar. \*\* O que, também? Os economistas dizem . E é aqui que entram economistas ignorantes, falsificadores, traficantes de pobreza, fome e desemprego, porque não admitem outras possibilidades e negam fortemente qualquer outra realidade. Vou explicar brevemente. Para financiar todas as despesas, incluindo transferências que os governos centrais geralmente precisam fazer para seus territórios, o país deve ter uma estrutura de renda. A renda do estado é geralmente classificada como 1. Receita atual e 2. Recursos de capital. A renda atual é geralmente o imposto classificado em impostos diretos e indiretos e não -tax, que incluem taxas e multas. E os recursos de capital incluem saldo e recursos externos, e outros. Tudo isso é bom, exceto os recursos de crédito que não devem existir. O que, assim como? \*\* e novamente com economistas. Os impostos para as empresas (moderados) estão bem, como uma medida para a redistribuição

da renda e promoção dos gastos sociais. Mas o empréstimo?, O crédito com o setor bancário, interno ou externo, ou com outro governo, é definitivamente inaceitável para o governo, porque, por isso, você tem a emissão de dinheiro que qualquer país pode ganhar, o dinheiro que você tem o direito de fazer, pois é uma medida interna que afeta apenas o próprio país. Esse dinheiro ausente, ou os indivíduos, ou o governo. \*\* O que, como, se isso é inflacionário? \*\* novamente com as crenças dos economistas. Mas se o governo não, então o banco ou o outro país o faz, e é por isso que o banco ou o outro país o cobra, com todos e juros. Você acha que essa própria emissão produz inflação e a dos indivíduos não é? Assim, as coisas funcionam. E os economistas são cúmplices de banqueiros. Favilhadores, traficantes de pobreza, fome e desemprego. Vamos repetir mil vezes. Até quando você continuará acreditando em economistas? Oh economistas! Quando você vai abrir seus olhos? Você entende por que emprestar, ano após ano, sempre emprestará todas as pessoas e o país para toda a vida? Você entende que está nos escravizando? Você entende que, se você fizer sua própria emissão de dinheiro, não deve fazer uma reforma tributária todos os dias ou estar sacrificando a renda para pagar a dívida? Como o poeta disse "Awakenings para dormir .....". Ou o dinheiro é feito pelo governo (dinheiro social) ou indivíduos, cujos interesses são para o benefício de indivíduos, alguns indivíduos, o mesmo de sempre. Para quem você trabalha? Se você vai servir o governo, faça a emissão! Sem interesse. Você quer fazer um novo mundo? Mude suas idéias antigas.

\*\* 5. \*\* [] {#\_ HLK249083627 .anchor} \*\* Mude o mundo. \*\*

A heresia econômica o recebe muito amigável, e ele lhe dá uma pergunta um tanto indiscreta:

Você é um daqueles que pretende mudar o mundo?,

Ou simplesmente você não está interessado e deixe que os outros façam isso por você.

Se a segunda é a sua opção, o que lhe diz a heresia econômica não será do seu interesse. Não importa. Não é sério, e essa é a sua decisão.

Se você deseja mudar o mundo, talvez a mensagem que tenho para você o interessou.

Primeiro, você precisa ser um pouco inteligente, para saber pelo menos o que queremos mudar, entenda que o mundo é assim pelas idéias que aplicamos, consciente ou inconscientemente (idéias antigas) e que, se queremos mudar algo, devemos mudar nossas idéias antigas e colocar algumas novas.

A heresia econômica pensa a questão econômica há mais de 50 anos e agora ele diz em apenas 3 páginas e mais algumas. Isso pode economizar muito tempo.

É por isso que convido você a ir para o próximo artigo: "Carta aos jovens, como mudar o mundo". Se você não é jovem e, de espírito livre, pode descobrir, mas acredite em mim, não é para você.

Aproveitar.

6. [] {# HLK249083655 .anchor} \*\* Carta aos jovens. Como mudar o mundo. \*\*

Jovem, deixe -me pedir um favor, que você saiba, você não poderá recusar. Quero pedir que você me ajude a mudar o mundo, agora.

Você já foi levado em consideração por algo assim? Claro. Os adultos sempre acreditam que esses problemas não são para jovens, muito menos que possamos fazê -lo agora. Obviamente, você deve fazer um esforço para entender um pouco o problema econômico. Mas não se preocupe. Vou explicar isso muito brevemente e muito simplesmente:

O problema econômico é dinheiro. Comer, estudar, vestir -se, correr, ... eles sempre nos dizem que não há dinheiro, mas isso não é verdade, porque o dinheiro pode ser feito pelo governo e todo o necessário. O problema é que o governo parou de fazê -lo, porque acredita que os indivíduos podem fazer. "Ele de repente esqueceu, ganhe o dinheiro."

Não diga que o assunto não está interessado porque, mesmo que você não acredite, isso afeta você através de seus pais ou porque você não precisa comer, ou porque você está intitula que em breve você ganhará a vida. E se não, talvez você precise ganhar a vida ... ou possivelmente você está desempregado. Você só precisa entender que o governo pode ganhar todo o dinheiro necessário. E vou lhe dizer algo mais ..., para mudar

o mundo, só precisamos mudar nossa maneira de pensar. Não espere que seus pais façam isso ... você sabe como eles são. Isso toca você.

O artigo 4 deste segundo título é para você. Artigo 4 apenas. Esta página levará apenas um "Tris" de esforço para entendê -la. Falo com você sobre a receita e as despesas do estado. Olha, apenas dois conceitos. No artigo 4, receitas e despesas são divididas em duas e mais partes, e estas por sua vez em mais conceitos. Mas os itens essenciais são receitas e despesas. Lembre -se de que as despesas são sempre maiores que a renda. Você já experimentou isso, certo? Suas despesas são sempre maiores que sua renda, certo? O mesmo acontece com o estado, mas há uma diferença importante, porque o estado pode ganhar dinheiro, e você não. Se alguém lhe disser que as despesas são reduzidas, que o estado não gasta mais do que sua renda, está mentindo para você. Isso não é mais possível. Sempre há um grande excedente de despesas, e diminuí -las implicaria parar de estudar, ou parar de comer ou parar de se vestir ... Essa diferença entre receita e despesas é chamada de déficit. Se você precisar vender a geladeira de sua casa ou uma empresa que precisa ficar, é porque você tem um déficit. O déficit no estado sempre existe, e não é possível reduzi -lo. Na verdade, o conceito é muito elementar.

Juntamente com essas receitas e despesas, o conceito de quem deve ganhar o dinheiro está vinculado: indivíduos ou o estado? Os economistas dizem que, se o Estado faz, ele produz inflação. Espero que você não se engane. Se os indivíduos não produzem inflação? Veja como a vida é. Se os indivíduos o fizerem, eles se apropriam do dinheiro de todos e também cobram juros que teremos que pagar todos os impostos. Quando fazemos os indivíduos, chamamos isso de crédito. Eles fazem a expansão do dinheiro através do crédito. Como diríamos, um presente, por conta própria. Eles endividaram a todos nós, sem perceber, e nos colocaram para pagar os créditos através de impostos e com a ajuda de economistas. É por isso que eles são acusados de heresia econômica. No entanto, a solução é tão simples que parece mentira. Ganhar dinheiro, e agora. ... para trabalhar a todos. Vou lhe dizer outra coisa, quando o dinheiro nascer como um empréstimo, o grupo social depende imediatamente do crédito. A sociedade será crédito e, é claro, uma forma de escravidão. Essa é a nossa sociedade. Vivemos para pagar impostos e serviços e mantemos alguns. Se mudarmos essa situação, toda a nossa sociedade mudará, e nós com ela. Vamos parar de ser escravos.

Discuta a página com seus amigos (somente o artigo 4), com seus pais, com sua namorada ..., não pense que eles são nojentos. Eles sabem muito bem que a partir de agora não querem mais ser mais pobres, mas ricos. Muito rico! Eles querem ter todo o conforto do mundo. Na verdade, eles querem viver em um paraíso, como os deuses. E eles sabem que isso é possível. Eles têm mais intuição. Além disso, eles não querem ter filhos para enviá -los para uma morte inútil em uma guerra inútil. Eles também não querem ter filhos que pagam apenas as dívidas que nossos pais estão nos deixando e continuam para sempre, pobres e trabalhando como escravos para pagar mais e mais dívidas. E muito menos tem filhos para vê -los morrendo de fome.

Você também não hesita em discutir isso com seus amigos ou acha que eles não estão interessados na economia. Você pode ter certeza de que todos estamos interessados. Só que eles tornaram tão complicado que temos medo de nos dizer ignorantes. A verdade é que eles nos enganaram. A economia é simples. Mas confessamos que eles também me enganaram por um longo tempo sendo físico e economista. Em breve, você perceberá que, se o estado emprestar cada ano cada vez mais, para pagá -lo, cobrará todos nós e mais impostos e cada vez mais. Enquanto eu te digo, estamos interessados em tudo. E você sabe? Dessa forma, não há emprego na economia para todos. Sempre haverá desemprego e é difícil saber quem toca no desemprego. E para aqueles que trabalham, para pagar por dívidas vitalícias e mais dívidas e serviços ... e ... trabalhar e trabalhar como escravos, ... e a solução tão simples que parece mentira. Você só precisa emitir dinheiro, mas pelo estado, sem interesse. O governo ganha dinheiro e o gasta em obras. Ele faz o trabalho e não deve a ninguém. E o dinheiro está circulando.

O favor que peço é, para repetir esta mensagem a todos os seus amigos da sua escola, seu bairro ou de outros países, acredite, eles têm o mesmo problema. Envie também para seus pais, tios e políticos. Ah! E para jornalistas. Se você tem filhos, então. Se você deseja traduzir essas páginas, pode fazê -lo, enviando também o original. Você ainda está acreditando na história da inflação?

Quando você estiver convencido do que eu disse, escreva para o presidente e os políticos e diga a eles que queremos um mundo melhor, imediatamente. Que não é um sonho que queremos para nossos filhos, mas queremos isso agora. Diga ao presidente que você concorda com a heresia econômica que sabe que o governo

pode ganhar o dinheiro e sem acusar o interesse, nos diga que não queremos mais dívidas, ou mais impostos, ou mais reformas tributárias ou mais IVA. E acredite, com a mudança de mentalidade, mudaremos o mundo mais rápido do que você imagina. Vá em frente. O Novo Mundo é seu, e você precisa construí -lo pensando de maneira diferente. Não deixe isso para seus idosos ..., não continuamos dando ao nosso mundo aos tiranos que nos exploram. Vamos tirar o medo de cima, ... e você não confia em economistas, eles passaram por uma profunda lavagem cerebral, "estudando nas melhores universidades," eles fazem modelos imaginários ", que nada a ver com o mundo real". Discuta isso, até que as idéias antigas pareçam tão ridículas ... o mundo que você precisa mudar os jovens. Você deve saber que, se não o fizer, ninguém mais o fará, e sua sorte será a escravidão. Trabalhar e trabalhar para sustentar os outros.

Pegue esta carta (duas folhas e um pouco) e o Artigo 4, Heresia Econômica (uma folha), Imprimam -as e olhe para elas repetidas vezes, como se fosse uma carta do seu parceiro com o qual você até agora inicia. Você vai entender. E se por acaso você é um economista e também entende, não hesite em escrever para o presidente. E tenha coragem de enfrentar as idéias antigas, porque não se esqueça de que o mundo é assim por causa das idéias antigas e do novo mundo, de liberdade e abundância para todos, e o trabalho para todos, serão criados sobre novas idéias. Cabeça dos jovens. Seja forte. Um problema adicional. Você saberá o que fazer com seu tempo livre e com seu dinheiro para restante? Porque eu digo, iremos de uma sociedade limitada pela falta de dinheiro, a um superabundante em dinheiro. Tanto que chegará a todos. Será uma verdadeira liberdade neste mundo material. Espero que você não tenha medo da liberdade. Bem, mas isso já é um problema espiritual? Aqui estamos resolvendo o problema econômico. Não se esqueça. Não se deixe enganar pela questão da inflação.

Ele te ama profundamente,

- \*\* Econômico aqui Jia. \*\*
- \*\* Pd 1 para economistas \*\*. Se você o convenceu ou não a heresia econômica, isso lhe dará muita raiva de qualquer maneira. Em princípio, você não saberá se eles lhe ensinaram ou com a heresia econômica. Você terá que superar isso. Mas não o desencoraje. De qualquer forma, você tem o conhecimento. Você só precisa endireitar algumas coisas, especialmente o método. Você encontrará este tratamento neste livro e no site: http://es.geocities.com/herejia\_economica Existem três livros. Você terá que começar entendendo o verdadeiro método científico, cativante para o planeta tridimensional. Nada a fazer economia no céu, com modelos imaginários. Acredite, se a teoria econômica não pode resolver problemas econômicos, fome, desemprego e miséria, é uma teoria que não funciona.
- \*\* PD 2 \*\*. Não deixe essa chama sair. Faça circular e discutir em todos os cantos. O que está em jogo é a nossa liberdade econômica absoluta. Não finge ler toda a economia que eles enviam pela imprensa e on -line de uma só vez. Você não vai entender nada porque eles estão traindo você. Inclui bem essas três páginas e você entenderá que o estado e o livre mercado e a liberdade de preços não são incompatíveis. Além disso, o estado social, quando ganha dinheiro diretamente e o coloca em circulação fazendo obras, pagando saúde, ou mesmo pensionistas, ou trabalha para descontaminar o meio ambiente e protegê -lo, está fornecendo dinheiro para a economia para que o mecanismo de preços funcione bem, permitindo que o mercado chegue à última esquina do planeta. Incluindo você e todos os seus, e também os mais pobres. Quando você entende que o estado é realmente como o núcleo da célula, e esse dinheiro é como o sangue que deve atingir todo o sistema, então você pode ler tudo o que vem até você e saberá quando eles estão enganando você. Mas ele entende, se o dinheiro é escasso, o mecanismo de preços também atua, eliminando empresas e pessoas, porque deixe -me dizer -lhe que aqueles que estão ganhando dinheiro não apenas tiram vantagem, mas também podem parar de fazê -lo e, ao mesmo tempo, carregarem interesses e, assim, criar crises terríveis, em todo o mundo, instilar medo e aproveitar as armas de guerra e vantagem. Não seremos intimidados ou permitir que essa história seja repetida. Te digo. A mudança está em suas mãos, jovem que deve mudar o mundo.

<sup>\*\*</sup> Repito: \*\*

<sup>\*\*</sup> O mundo mudará quando todos mudarmos as idéias antigas. \*\*

<sup>\*\*</sup> Discuta essas páginas com todos os seus amigos, com seus professores em sala de aula, na escola, na universidade, em todos os lugares. Nós vamos para a liberdade econômica. Vamos eliminar a fome, a miséria e o desemprego. \*\*

\*\* 7.

Na economia, temos fundamentalmente dois tipos de taxas de juros, que acrescentaram, nos dão o que chamamos de taxa de juros do mercado. A primeira é a taxa de juros paga pelos bancos àqueles que depositam seu dinheiro nela. Eles são identificados como os poupadores, embora o termo esteja errado e a taxa seja geralmente chamada de taxa de juros de cobrança. Você vai ao banco para depositar seu dinheiro e pagar juros. Essa taxa deve ser nula. Não deve existir. Essa taxa é a que causa mais danos a toda a sociedade. Imagine, pague alguém por não fazer nada. Eu sei que você está pensando na pobre viúva que vive da renda que deixou o marido. Pobre, quantas viúvas estarão nessa situação. E por outro lado, quantas pessoas sofrem de fome, por essa mesma situação. Eu imagino que você também está pensando nos bancos pobres que vão ficar sem dinheiro, porque quem depositará seu dinheiro? E você, sempre pensando em caridade? Um problema maior são os aposentados, deixarei a solução encontrar.

Quando o banco faz empréstimos, além de coletar a taxa anterior, adiciona um interesse adicional para cobrir suas despesas. Chamamos isso de taxa de juros da intermediação. Além disso, a coleção mais intermediação nos dá a taxa de juros do mercado. Isto é, a taxa de juros à qual os bancos emprestam. Assim, empreendedores e governo, e todos os que precisam viver com o empréstimo, precisam pagar as duas taxas, as das viúvas e as dos bancos. Assim, como os empreendedores também precisam pagar impostos ao governo, eles acabam aumentando os preços dos produtos para pagar os créditos. Isso é chamado de inflação. Todos pagamos taxas de juros, por inflação e dívidas através de impostos. Círculo vicioso. Isso não é conhecido pela teoria tradicional. Pelo contrário, eles (economistas) acreditam que, quando carregam a taxa de juros, interrompem a demanda e, portanto, diminuem a inflação. O contrário. O banco central tem o poder de aumentar ou diminuir a taxa de juros de captação. E age muito caprichosamente. Ele sobe e baixo quando quer, e até o valor que ele quer. O economista faz raciocinios espetaculares para aumentar ou diminuir essa taxa. E ele não sabe que essa taxa produz inflação e desemprego. Não se assuste, nos sistemas tudo está interconectado. (Atualmente, os bancos centrais em todos os lugares estão aumentando a taxa de juros, supostamente para combater a inflação futura. Eles realmente produzirão inflação. E eles criarão uma crise, lentamente, mas com certeza.

Vou lhe dizer como o economista pensa: "O economista quando ele afeta a taxa de juros, enviando -o ou abaixando -o, não pensa em controlar a economia no mandato imediato. Embora tenhamos medo de inflação agora, o banco central e o planejamento pensam em um ou dois anos." Assim, os economistas falam. Assim, eles lavam as mãos, como Pilatos. Eles não respondem no presente. O que acontece hoje é culpa das costas. As crises de hoje são despesas exageradas e endividamento que fizemos no passado. Gastamos muito antes e você vê as consequências. Se você não frear o déficit, então ...

Fantástico, você não acha? Nem mais nem menos que a teoria da reencarnação. O que fazemos hoje, sofreremos na "próxima vida". E em dois anos eles esquecem o que fizeram antes e continuarão afetando a economia para controlá -la no futuro. "Para as próximas gerações." (Lavamos nossas mãos). Os economistas não são responsáveis pelo presente. Você entende?

Até quando você continuará acreditando em economistas? Traficantes de pobreza. Deixe -me explicar a contradição. Faço um convite formal aos economistas, aceito a taxa de juros atual e deixo -a em 10 pontos, ao mesmo tempo, ... e então eles me dizem se é necessário esperar mais de um dia, ou talvez dois anos, sentir o efeito? Eu acuso os economistas, que estão no poder, os do banco central, os do planejamento, os do tesouro, os das "universidades de maior prestígio", para as do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial, as das Nações Unidas, de ser o culpado de fome, desemprego, da miséria das nações e snera. Na verdade, eles planejam crises e o pior, sem saber. Eles são gerenciados por banqueiros, a classificação mais alta, aqueles que realmente lidam com o mundo. "Eles são chamados de homens cinzentos." Eles não são mostrados.

Você pode imaginar o descuido dos economistas que estão no poder? Eles não sabem o que pode acontecer no mercado no próximo mês, mesmo na semana seguinte, é mais, eles nem sabem o que pode acontecer amanhã e, se eles nos dizerem que, com as equações econômicas, lidamos com uma tendência de dois anos, e a tendência mostra uma inflação futura crescente e é por isso que acreditamos que a taxa de juros, porque a inflação futura ... "mostra" mostra uma tendência a subir ... Você entende o absurdo? "As projeções feitas por dois anos à frente (os economistas nos dizem) nos mostram que hoje é melhor aumentar as taxas de juros para controlar a inflação ... em dois anos.

Em termos científicos, podemos levantar um problema e resolvê -lo através de um sistema de equações, levando em consideração as condições iniciais de cada parte do sistema. É verdade. E as equações podem ser determinísticas. Mas fazer duas previsões de ano e muito mais? Nem mesmo os físicos têm a capacidade de contemplar as condições iniciais de um sistema material, devido à quantidade de variáveis, muito menos economistas, que não apenas não têm equações determinísticas relevantes, mas também intervêm a vontade humana, que é a única capaz de violar as leis, se houver. E eu lhe digo, a heresia econômica acredita nas leis universais. E digo a você mais, muito menos que você pode acreditar em economistas, com as abordagens grosseiras das equações econômicas. Pseudo -matemática pura. Farsa pura. Repito repetidamente, a teoria econômica foi manipulada. Não há nada de cientista. Tudo parece indicar que eles nos levam a uma grande crise mundial. Eles fazem isso quando querem e aproveitam a verdadeira ignorância dos economistas. Economistas que nem conhecem o método científico. O que deve ser feito é baixar! A taxa de juros a zero. A captura. Isso eliminará a especulação. O primeiro livro da heresia econômica trata o problema dos interesses.

8 . [] {#\_ HLK249083885 .anchor} Ciência Econômica? Um paradigma falso, emissão e inflação. (1 de dezembro/2006)

A heresia econômica também adquiriu um compromisso com os jovens e terá que usar um idioma o mais elementar possível. Espero que os especialistas não se sintam desconfortáveis.

Eles são "leis" científicos da economia? As leis da oferta e demanda são verificáveis? É real que, se o governo emite dinheiro, a inflação ocorre ou é apenas mais uma crença? Somente são crenças econômicas o que temos, e damos -lhes como evidentes para repetir todas elas? Na verdade, acreditamos que a economia usa o método científico e, portanto, que a economia é uma ciência? Experimentamos paradigmas econômicos falsos? O método econômico "fé" é limitado, se emitirmos inflação, não temos dinheiro, temos que emprestar, não podemos fazer investimentos, dependemos de investidores estrangeiros, dependemos das nações desenvolvidas, não podemos, não quero e não vou tentar ...) e longe da ciência? A heresia econômica é responsável por derrubar todos os mitos e falsas crenças no campo da economia. E estabelecemos uma pergunta muito importante, por que certo o método científico que invadiu todos os campos, mais tarde complementado pela teoria dos sistemas, evitou a teoria econômica? Os filósofos influenciaram, ou é por causa de interesses econômicos? E vamos deixar claro que entendemos pelo método científico o fato das declarações comprovadas na prática. Não apenas teoria, mas também prática. Que existe correspondência entre teoria e prática matemática.

O problema está em segundo plano, porque o que as pessoas acreditam, na medida em que se torna, e a mesma coisa acontece com a sociedade. Se acreditarmos que os recursos são limitados, uma nação invadirá a outra, porque luta para garantir sua subsistência. E o outro inevitavelmente se defende, e o terrorismo surge. Uma pessoa terá muito difícil ganhar sustento, porque não haverá emprego, e não há emprego porque não há dinheiro e, na realidade, o ambiente social se torna o que a sociedade acredita. Nesse caso, quem domina a economia e domina a crença, tem uma arma muito poderosa, para melhor ou para pior. E este é um elemento essencial para que a economia não tenha se desenvolvido como ciência, mas como uma crença. E não é muito difícil. Vemos o mundo através das teorias.

A menos que você seja um ser acordado, tudo o que vemos e o canalizamos através de uma teoria. As pessoas fazem teorias, que podem ser científicas ou não, e também fazem teorias sobre teorias, esses são filósofos. Mas uma coisa é verdade: suas crenças se tornam realidade. Se você acha que os recursos são limitados, sua vida social será limitada. Os paradigmas são vividos. Cada sociedade realmente vive suas crenças. Então, na mudança nas crenças, há um segredo mágico. E a heresia econômica diz que, se mudarmos crenças, pelo menos para postulados científicos, a economia e toda a vida da sociedade mudarão, deixando tanto sofrimento e deixando a escravidão.

Vamos derrubar o maior mito de que o capitalismo foi inventado: "que, se o governo emite a inflação". (Eu vejo você estranho, para você essa verdade é tão óbvia que é como se eles lhe dissessem que você deve mostrar que esse posto é branco) "Na verdade, todo mundo sabe que se o governo emite a inflação ocorrer. É tão óbvio ...". De fato, a heresia econômica mostrará o contrário. Eu sei que você exige isso para mim, e você tem tudo certo. Vou demonstrar isso sem capujos ou decepção. Mas vamos em partes. Primeiro, mostrarei que o que você considera garantido (que a emissão produz inflação) é uma mera crença, porque garanto que você nunca viu o estudo que prova de maneira confiável que a emissão produz inflação. Eles disseram a você na escola e

na universidade, e contaram a história em todos os textos da economia (veja novamente com economistas), mas como uma história. Porque em nenhum lugar o estudo nos mostra que isso é verdade. Um estudo sério, e isso tem tantos casos em cada país, onde essa "verdade" pode ser vista como uma lei universal. Isto é, comprovado à saciedade. Você me pergunta, a heresia econômica que prova que a transmissão não produz inflação e, embora você esteja certo em me perguntar, perceba que nunca a exigiu de seus professores, nem perguntou aos textos da economia, ou seja, nunca pediu a essa demonstração aos nossos "prêmios Nobel" da economia. Apenas leve em consideração. Para apoiar essa "verdade", os economistas "adotaram uma análise matemática (não -física), de uma suposta equação que é realmente uma identidade, a famosa equação quantitativa de dinheiro e algumas histórias de dinheiro, mas que nunca foram realmente quantificadas ou medidas. Ah! Quando a América foi descoberta e o ouro chegou à Europa, uma inflação foi desenvolvida ... etc. Histórias puras de piratas. Ah! Na Alemanha, na Primeira Guerra Mundial, tanto dinheiro foi ganho, que a inflação era diária etc. Mas ninguém quantificou, nem mostrou que a inflação não era por outra causa.

Mas eu entendo que comigo (heresia econômica) você precisa ser rigoroso. E tudo bem. Além disso, espero que a partir de agora você se torne rigoroso com suas próprias crenças. Olhe para eles para ver se eles realmente têm um sustento real. Por exemplo, será verdade que, se enviarmos a taxa de juros, a inflação será controlada? De repente, é mais lógico do que aumentar? Mas este é outro tópico. Vamos para o nosso. Para saber se, quando ocorre a inflação, temos que fazer o experimento a seguir. Primeiro eu descrevo:

Tomamos um país, digamos por dois anos e medimos mensalmente os seguintes parâmetros:

- 1. O dinheiro está em circulação. (Todos os países medem) Você pode fazê -lo com M1, com M2 ou com M3. (Verifique quanto desse aumento mensal corresponde à emissão primária do governo.)
- 2. Verifique se a taxa de juros é o mesmo mês a mês. Se não for o mesmo, possivelmente o interesse influencia a inflação. Verificar. Existe alguma proporcionalidade entre a taxa de juros e a inflação? (Você pode fazê -lo com a taxa média de cobrança, ou com a taxa média de colocação ou com ambos). Faça o estudo mensal e anualmente. Você sabia que na Alemanha a taxa de juros era terrivelmente alta e diariamente?
- 3. Verifique se o mês, mês a mês, pegue os dados. (Você encontra uma relação entre a inflação e o aumento de M, ou entre as taxas de inflação e juros?)
- 4. Não se esqueça do ônibus de Ceteris paraí da economia, essas são todas as outras variáveis permaneceram iguais?
- 5. Faça isso a preços nominais e a preços reais.

Você pode examinar a tendência ou fazer regressão. E faça as seguintes perguntas:

- 1. É cumprido ao longo do período em que a emissão do governo produz inflação? Ou é cumprido apenas em alguns casos? Em que casos?
- 2. É cumprido em mais períodos? Não apenas nos dois anos? É sempre cumprido?
- 3. É cumprido em todos os países?
- 4. É sempre cumprido, ou seja, em cada país e em todos os momentos?

Se sempre for cumprido, temos uma lei, a emissão de dinheiro pelo governo ou indivíduos produz inflação. Mas se não, então tínhamos uma crença. Eu digo a você imediatamente, é hora de acordar. Eu segui alguns casos e vejo que não é verdade que a inflação ocorre. Na verdade, um único caso é suficiente para que uma lei não seja cumprida. Mas gostaria de desafiar os economistas a me encontrar um único caso em que isso é cumprido. Observe, eu viro o teste. Dê -me um único caso em que eles possam demonstrar efetivamente que a emissão produziu inflação e que não pode culpar outra variável. Pessoalmente, nunca vi estudos semelhantes. E eu procurei por isso. Não foi feito. Mas garanto que, se o fizerem, eles verão como esse mito entra em colapso. Essa crença. Existem economistas, para seu diploma teses.

Permita -me dizer uma coisa, quando falamos sobre ciência, devemos começar primeiro para os conceitos. O método científico, antes de tudo é conceitual. Antes das equações, temos os conceitos.

Se começarmos mal, essa árvore nunca se endireitará. Essa tem sido a teoria econômica, e é por isso que devemos considerá -la novamente. Este é o trabalho que a heresia econômica está fazendo. Apesar do que dizem os filósofos, as teorias científicas precisam ser experimentais do começo ao fim. Ou seja, de seus postulados e leis e princípios, até a última de suas conclusões. E deve ser feedback e deve ser capaz de medir, embora devamos ser algo elástico em termos de precisão. Além disso, a ciência nos permite seguir alguma segurança. Você pode imaginar que seria aviação se metade dos aviões cair? Você imagina o quão verdadeira a atual teoria econômica é quando metade da população está na pobreza, ou melhor, excluída dos meios de produção? A teoria atual parte das hipóteses não publicadas e, portanto, é falsa, não serve para ajudar a humanidade. A heresia econômica diz sobre certas coisas. Na sua cabeça, existem apenas crenças. E agora observe o escopo da verificação experimental. Se a emissão realmente não produz inflação, como todos acreditam, o dinheiro não é limitado. Você pode imaginar um recurso de dinheiro ilimitado? Isso é uma fantasia. Você será capaz de viver uma nova realidade, digna de um deus na terra? Imagine a nova sociedade que você poderia construir, e não seria uma utopia. O que eu digo é que podemos tornar a utopia realidade, apenas transformando a economia em uma ciência. E aplique, é claro.

\*\* \*\*

\*\* 9. \*\* [] {#\_ HLK249083943 .anchor} \*\* Siga a farsa do banco central e o segredo do dinheiro. (1/2007 de fevereiro) \*\*

A Jia Econômica o cumprimenta e deseja que você seja um bom ano de 2007, cheio de esperança, e de mudanças, e desejo de experimentar coisas novas.

O Banco Central nos recebe com a novidade de um novo aumento nas taxas de juros. Razão? O medo da inflação. (Fakers, certo?). O medo da inflação deve ser apresentado quando o desemprego está "chegando perigosamente" a zero. Ou seja, quando chegamos ao pleno emprego. Eu disse a você de várias maneiras que nossos principais líderes econômicos não sabem realmente por que as taxas de juros aumentam ou diminuem. Eles dizem que são independentes, mas mentem. Eles obedecem cegamente aos mandatos do FMI e a outras entidades ocultas. E como eles realmente não são cientistas, mas historiadores econômicos, é melhor seguir o que "mais autorizado" outras fontes "os ordenam. O medo da inflação quando temos mais da metade da população na pobreza. Eles não querem que o desemprego seja que eles também os enviem, que são falsificados, com fome de fome, e miséria e desemprego. deve ser coletado.

Vou te dizer muito brevemente o segredo do dinheiro. O dinheiro é impresso em uma máquina e coloca em circulação, sem qualquer suporte. Não existe esse ouro que apóie dinheiro. Além disso, nunca houve ouro suficiente que serve como apoio ao dinheiro que está em circulação. Ok, se você não é um economista. Você não precisou saber. Mas, como economista, não há direito de continuar acreditando que o dinheiro tem seu apoio de ouro. Até quando você continuará a acreditar em economistas ..., traficantes de miséria material, desemprego e fome?

Vou lhe dizer a verdade, o dinheiro deve ser feito pelo governo, pode fazê -lo através do banco central, mas o governo como um proprietário absoluto desse dinheiro. É o governo quem deve gastá -lo, sem adquirir uma dívida. Dessa maneira, o governo coloca o dinheiro adicional de que a economia precisa em circulação. Segure bem, sem taxa de juros. Isso ocorre porque o dinheiro deve ser da sociedade e não de indivíduos. É hora de começarmos a falar sobre dinheiro social. Quando o dinheiro vai para o mercado sem taxa de juros, esse dinheiro não causa inflação. E outra coisa, quase todos os economistas acreditam o contrário, que, se o dinheiro for emitido, ocorre a inflação, mas definitivamente nem todos os economistas acreditam nisso. Infelizmente, os que estão no poder, se acreditarem, não sei se de má -fé ou por ignorantes, ou porque servem a seus próprios interesses. Esses são os traficantes de desemprego, pobreza e fome de nossos povos. Em vez disso, eles nos atacam permanentemente com as reformas tributárias, a fim de pagar àqueles que nos emprestam o dinheiro, com seus interesses. Os economistas de farsantes, eu os acuso de serem os idiotas úteis dos banqueiros, para serem os culpados da miséria, da fome e do desemprego, e de todos os males que fazem com que a sociedade seja infortúnio.

Outro segredo? Quando o governo não ganha dinheiro, os indivíduos acabam fazendo isso, que o emprestam

ao governo e ao público com uma taxa de juros, que então manipula o banco central, para fazer o jogo para indivíduos e nos emprestar a favor daqueles indivíduos. Você entendeu o jogo? Acusos economistas porque são culpados de desemprego, fome e miséria, e também endividamento a toda a população em favor de alguns banqueiros individuais.

Corrija bem, o dinheiro tem que fazê -lo, porque isso não é fabricado por si só. Mas se não é o governo quem faz isso, então quem? Quem você acha que pertence? Remova o curativo e não seja enganado por economistas ignorantes ou por banqueiros astutos! Eles governam porque você permite. Até quando você continuará acreditando na pobreza, no desemprego e nos traficantes de endividamento?

Eu me pergunto, você está disposto a ser os pioneiros da mudança econômica em todo o mundo, meus irmãos colombianos? E vocês, irmãos venezuelanos, estão dispostos a recuperar sua soberania sobre o seu banco central, mas você já parou de falar o mesmo idioma? Você se libertou das antigas idéias econômicas? Você está convencido de que deve diminuir a taxa de juros, aumentar os gastos públicos e emitir sua própria moeda? Assim, você não recuperou nenhuma soberania. A primeira soberania que deve ser recuperada é a do pensamento e a da ciência. E o que os irmãos indígenas do Peru, Bolívia e Equador me dizem que seremos capazes de afirmar nossas raízes e buscar a verdadeira independência, acompanhados pela independência econômica? E o que meus irmãos da América do Sul e da América Central dizem, poderemos acordar noturno, ...

Curiosamente, sempre culpamos os corruptos. Quando eles realmente sempre existiram. Isso não é novo. Mas somente até agora, com crises realmente pré -fabricadas, só agora elas nos dizem que as crises são culpa do corrupto. Primeiro, eles nos disseram que políticos. Agora do corrupto. E se melhorarmos a fórmula, de políticos corruptos. A verdade é que o verdadeiro corrupto do sistema é camuflado, eles são "invisíveis", embora sejam na verdade os proprietários da capital internacional. E aqueles que os defendem, e também seus porta -vozes, são economistas. Os economistas são realmente culpados de desemprego, pobreza e fome, e também o endividamento dos países, seus próprios países, para o benefício de personagens escuros e bem -cuses. Traficantes também de guerras e drogas. Os economistas são os verdadeiros culpados da péssima situação econômica, e que mais da metade da população do mundo está na pobreza, e não a corrupta.

Os corruptos, permitem -me dizer, são um problema para a justiça. Eles prejudicam alguns setores da população, no sentido de desviar os recursos de um lugar para outro. Mas eles não retiram o dinheiro da circulação. Não se deixe enganar, o problema econômico realmente é culpa dos economistas que nunca poderiam decifrar o mistério do dinheiro e dos recursos do estado. Veja o artigo 2 desta série, o Tesouro Público. Não se deixe enganar pelos economistas. O único culpado de desemprego, e a fome e a pobreza nada mais são do que economistas. Aqueles que vivem do tesouro público encontrados no planejamento, no tesouro e no banco central e, é claro, nas universidades mais próximas do poder. Bem, em geral, os teóricos da economia, que não têm elementos reais para questionar seu próprio conhecimento.

A corrupção terminará quando houver um desenvolvimento espiritual realmente maior da sociedade como um todo. Quando os funcionários públicos realmente têm uma vocação de serviço e não lucram com os recursos do Estado. Quando o indivíduo realmente sente que a maior riqueza que ele pode obter é quando serve aos outros, sem esperar nada em troca. Parece que ainda há muito. Mas não desanime. Sempre vá em frente. Não é um passo atrás. O corrupto para a justiça. Os economistas para ver se podem finalmente servir seu próprio país e não os banqueiros, que vivem com dívidas em todo o mundo.

Quando o corrupto rouba os recursos para o estado, esses dinheiro realmente mudam seu destino. O corrupto os coloca para circular em outro setor. O corrupto não tira o dinheiro da circulação. O problema econômico surge quando o dinheiro sai da circulação, e esse poder é apenas o banco central. O banco central é a única entidade capaz de controlar o dinheiro em circulação. Se a economia ficar sem dinheiro, é culpa do Banco Central. De ninguém mais. As crises econômicas são exclusivamente culpa do banco central. E o pior, não são aqueles que controlam crises, mas aqueles que as criam: uma, quando as taxas de juros aumentam, duas,

quando não emitem dinheiro.

Não se deixe enganar mais com economistas ou banqueiros. Deseja que eles continuem certificando o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial? Você não percebe que esses são os porta -vozes dos banqueiros, que eles próprios são economistas? Os grandes truques que assumiram o dinheiro e o poder, e que criam as políticas que concordam em emprestar países e mantê -los na pobreza. É hora de despertar, meus queridos amigos. Não há mais corrupto do que esses banqueiros internacionais, ou qualquer outra pessoa idiota do que economistas e economistas, pois eles nem percebem que são os culpados da fome, miséria e desemprego de seus próprios povos. Imagine, enviando juros e deixando o país sem dinheiro. Que constrangimento.

11 . [] {#\_ HLK249084208 .anchor} relação e diferença entre matemática, física e economia.

Física e economia têm algo em comum, eles usam a matemática como uma ferramenta.

Todos sabemos da multiplicação de escala, a = BC, um vetor multiplicado por um escalar, igual a outro vetor. E podemos lidar com a expressão matemática e resolver muitos exercícios, mas isso não nos permite conhecer a física, quando tornamos a força de expressão igual à massa por aceleração. F = m A.

Quando aplicamos matemática à física, adicionamos conceito, como na economia. Conceito físico, conceito "real". Abordamos a realidade através do conceito, e não precisamente da matemática. O conceito de massa M, não é apenas um escalar, mas algo tangível, com um corpo verdadeiro, e que realmente o capturamos com nossos sentidos. Mas o mesmo conceito de massa tem a força envolvida. Quando falamos sobre um corpo de massa M, sabemos que, por esse fato, esse corpo atrairá com uma força F, outros corpos. Isso gera o conceito de campo, ou espaço de influência do corpo de massa m. E o mesmo quando falamos sobre a aceleração A, que envolve o conceito de variação de velocidade, mudança no espaço e tempo t. Velocidade, espaço e tempo. Isso quer dizer que a física é muito mais do que matemática e que não é a mesma matemática. Você pode conhecer a matemática e não conhecer físico. Mas aprender física, se é bom que a matemática domine. Quando aplicamos matemática ao mundo real, descobrimos que a matemática não tem mais a mesma liberdade de expressão. O mundo real o restringe às condições específicas do problema e não significa que não haja lógica ou que a lógica matemática desapareça. Uma lógica diferente aparece, restrita ao campo de aplicação.

O mesmo acontece conosco quando vamos à economia. Você pode saber como adicionar escalares, vetores ou matrizes. A = b + c, e isso nunca o permitirá como economista, lidando perfeitamente com o produto de entrada de entrada. Quando na economia dizemos y = c + s e y = c + i, estamos adicionando ao mundo dos conceitos reais e concretos de matemática. Falamos sobre renda e, de produção, consumo C, poupança e investimento I.

E quando temos esses conceitos, devemos ser capazes não apenas de entender o mundo real, mas para explicá -lo e controlá -lo. Devemos ser capazes de ver o funcionamento das galáxias e a necessidade de seus buracos negros para sustentar a estabilidade e a ordem universal e, na economia, devemos ser igualmente capazes de ver, através de equações e conceitos, as restrições do mundo real, e também a fome e a miséria, e também devemos ser capazes de ver o homem no meio deste concerto mágico que é a universidade física e econômica.

Conhecer a economia não significa conhecer a álgebra vetorial, ou transformações e matrizes lineares, ou ser capaz de fazer vários exercícios de regressão linear. Nem tirar conclusões puramente matemáticas, quando as restrições do complexo do mundo real são diferentes da liberdade do pensamento puro. Para citar um exemplo, a expressão, y = vm, onde e é a renda ou produção, que podemos corresponder a um índice adequado como PQ, onde p é o índice de preços e que um índice de produção e m a quantidade de dinheiro em circulação, expressão mais conhecida como equação quantitativa do dinheiro, PQ = VM.

Um exemplo da baixa aplicação da liberdade matemática é afirmar, nessa expressão, que "no limite, quando o tempo tende a zero, se uma emissão de M, o dinheiro for ganho, P é aumentado, os preços, porque a produção Q e a velocidade de circulação de dinheiro v produtora em tão curto tempo. Essa expressão mostra um brothe que, quando emitemos dinheiro, ele produzem um pouco.

É a maneira como a crença é reafirmada através de um conceito matemático, quando o contexto do mundo real reivindica uma aplicação da lógica um pouco diferente.

12. [] {#\_ HLK249084237 .anchor} Inflação Quando o prazo tende a zero.

Quando sinto que escrevo, deixei as coisas sairem. Será o espírito que escolher.

O outro é uma pergunta que vem latente. Quando fazemos emissão, por dizer algo, pensando na Colômbia, 6 bilhões de pesos, pensamos imediatamente em um único envio. Eu concordo que isso seria louco. É o que os matemáticos dizem quando afirmam que, no limite, quando o tempo tende a zero, se emitirmos 6 bilhões, depois a inflação.

Os economistas sabem que em um país uma certa quantidade de produto foi produzida por ano.

E é o produto interno bruto. Bem como a quantidade de dinheiro que circula em um período de tempo em um país. Quando o relacionamento é feito e/M=V, dizemos que V é a velocidade do dinheiro. Não vamos interpretar neste momento. Vamos ver, onde os matemáticos retiraram que, se o dinheiro for emitido, ocorre a inflação.

Reescrevemos a equação anterior na forma y=v x m, e se substituímos e pelos índices P e Q, onde p é um índice de preços e que um índice de produção, podemos expressar a produção total e como P X. onde a equação anterior se torna

$$P \times q = v \times m$$

Que é a famosa equação quantitativa de dinheiro.

Os economistas matemáticos argumentaram da seguinte forma: "No limite, quando o tempo tende a zero, se aumentarmos M, a equação será equilibrada com um aumento nos preços P. Isso ocorre porque, em um tempo muito pequeno, a velocidade de circulação v não é suficiente para variar, o que continuará aproximadamente constante e Q, a produção, não fará uma mudança em um pequeno tempo.

Que, se emitirmos a inflação. ???

Eu coloquei as mil perguntas.

Mas não é assim. A emissão afirmou, devemos fazê -lo continuamente. Dividimos, por exemplo, seis bilhões de pesos que serão transmitidos durante o ano em 12 e fazemos emissões mensais de 500 milhões, ou 250 milhões quinzenais, ou 16,6 milhões por dia. "Essa seria a transmissão em tempo zero, 16,6 milhões diariamente" para um país como a Colômbia, por exemplo, isso seria uma transmissão infinitesimal, se pensarmos que esse valor deve ser distribuído entre todos os municípios, departamentos e nação. E como isso é para todo o país, suponho que você perceba que a inflação não terá tempo para aparecer. E como é um processo contínuo, todos os produtores ou licitantes se prepararão para um crescimento igualmente permanente, ou seja, a oferta estaria crescendo na mesma proporção. Ou seja, a quantidade de produto com a quantidade de emissão ou demanda seria equilibrada simultaneamente. E, à medida que retiramos o interesse inicial do dinheiro que acaba de entrar, após o ano, o mesmo dinheiro custará exatamente o mesmo. Isso é chamado de "como controlar as taxas de juros, suprimento de dinheiro, inflação, expectativas e incerteza na economia.

E como você verá, uma má aplicação da matemática ao mundo da realidade nos induziu a uma crença verdadeiramente impressionante. Que, se emitirmos a inflação. E eles sabem por que o engano ocorreu? Porque os economistas não conhecem matemática ou físico.

```
13. ** [] {#_ HLK249203860 .anchor} ** A única moeda **
```

Insistimos que o dinheiro deveria ser feito pelo governo. E anualmente o governo deve ganhar dinheiro novo que deve estar em circulação por meio de gastos do governo. Obviamente, esses novos recursos devem ser distribuídos entre todos os municípios, regiões e nação, de acordo com a distribuição geográfica e regional de cada país.

Essas emissões programadas mensais permitirão que todos os produtores de bens e serviços sejam programados igualmente.

Se o mundo deseja criar uma moeda única, e os países desejam ingressar nas vantagens de ter uma moeda única, a condição é que o mesmo é cumprido. Esse Banco Mundial, que não pertence a ninguém em particular, deve garantir a todos os novos recursos anualmente, a serem entregues mensalmente, sem atrasos em cada país,

para que faça sua respectiva distribuição interna. Entende -se que não deve haver subordinações adicionais. Cada país pode desenvolver sua própria cultura.

Ou digamos isso em outros termos. Um Banco Mundial que ganha os dólares, se decidirmos que a moeda única é o dólar e cujas agências são os bancos centrais de cada país. E anualmente cada país receberá sua porcentagem adequada de dólares para circular em seu território, de acordo com a distribuição feita por cada governo. Obviamente, totalmente livre, e sem interesse.

Você acha muito simples? É assim que deveria ser.

```
** 14. **
```

Durante muito tempo, acreditamos que o dinheiro precisava de backup de ouro. Hoje sabemos que isso não é verdade.

E se ainda houver dúvidas, vamos fazer um exercício mental: imagine que à noite um assalto foi feito em todos os bancos centrais do mundo, e todo o ouro de suas vinícolas foi extraído. Mas ninguém descobriu até cinco anos depois. E isso porque ninguém realmente entrou nas vinícolas, porque realmente não era necessário. Você acha que algo mudou durante esses cinco anos?

Isso é muito simples. Muito simples. A moeda em papel não precisa de suporte. Quando você lê isso, espero que você já tenha visto a conferência do primeiro título deste livro e leia todos os artigos anteriores.

Agora vamos fazer outro exercício. Imagine que todos temos uma conta bancária e carregamos um cartão que nos permite transferir fundos para outras contas. Ou seja, podemos pagar nossas contas em todos os sites possíveis. E como podemos pagar em todos os lugares, torna -se inútil que carregamos dinheiro conosco, certo?

Portanto, os bancos são responsáveis por lidar com nossas contas, fazendo todas as transações para nós. E como o dinheiro está nas vinícolas do Banco, elas entenderão facilmente que o artigo restava?

Sem dúvida, isso será o futuro. Tenha uma boa viagem.

\*\*

"As lutas e o poder". \*\*

\*\*

"Talvez você seja um daqueles que lutam, você pode querer se libertar daqueles que nos oprimem, daqueles que têm o poder, daqueles que lidam com dinheiro e de nossas vontades. \*\*

\*\* Talvez você lute com o coração, com o mais profundo de seus sentimentos, talvez você queira poder ... vã luta. \*\*

\*\*

Você não conhece aqueles que lutam. Eles fazem isso sem piedade, não têm coração ou sentimentos. Eles são cinzentos, maiores consciências que não se importam com o sofrimento dos outros, nem ajudam os outros. \*\*

Parte 1.

Explicaremos em palavras curtas, como o funcionamento do sistema financeiro.

<sup>\*\*</sup> E você, luta de todo o coração e com muito pouca consciência. Você é imprudente, tímido e temeroso. Seu próprio medo você falou. E você não conseguiu decifrar como eles o dominam, ... e você pretende ganhar? "\*\*

<sup>1.</sup>  $\parallel$  {#\_ HLK249204363 .anchor} \*\* Como o sistema financeiro funciona. \*\*

Foi uma vez, em um país distante, ao homem cinzento que era um parente muito próximo do Senhor Judaico e também do Papa, teve uma ótima idéia para que em seu país o comércio nunca pudesse ser aumentado antes. O homem cinza expôs seu grande plano a seus parentes, que no final eram seus parceiros:

Imagine que em nosso país existem apenas cinco cidades, cada uma com 10 habitantes, e eu, o banqueiro de todos. Meu primeiro ato como "inventor" do banco é ganhar dinheiro na minha imprensa de impressão e depois emprestá -lo a todos os habitantes, a partir de agora meus clientes. Eu faço 100 milhões de pesos, para cada um. Total, \$100x10x5 = \$5.000 milhões, a 5% ao ano.

Eu vou e os convencei a todos que eles devem aceitar os créditos para que possamos fazer o comércio entre nós, que a partir de então todos poderão cobrar por seu trabalho e, portanto, eles ganharão mais, de acordo com seu trabalho ... todos podem de fato trabalhar e ganhar dinheiro. Eu falo sobre os benefícios do comércio e a importância do dinheiro para que possamos trocar nossos produtos sem problemas. Bens e serviços. ... e todos concordam, eles aceitaram. Ah! E para que eles não tivessem problemas para carregar tanto dinheiro, eu colocaria um banco para que eles pudessem salvar sua conversa e gastá -lo onde gostariam. Mas isso cobraria algo a eles pelo serviço.

Após o ano, vou acusar. Entre todos os me devem US \$ 5.250 milhões. Eu ri comigo mesmo e fico feliz em cobrar, porque ganhei 250 milhões por juros, sem fazer quase nada. E como os US \$ 5.000 milhões são meus, eles devem, continuarei a emprestá -los e continuarei alugando outros US \$ 250 milhões a cada ano. E certamente terei que ganhar mais dinheiro, porque eles certamente me perguntarão mais sobre empréstimos.

E como eu sei que no sistema existem apenas US \$ 5.000 milhões e eles devem me pagar US \$ 5.250 milhões, fica claro que eles não serão capazes de pagar, então terão que emprestar novamente e necessariamente. Supondo que eu me pago US \$ 5.000 milhões permaneceria sem como continuar trocando. Dos dez em cada cidade, um ou dois terão todo o dinheiro e podem pagar, mas o resto para emprestar. E à medida que a população crescerá, eles precisarão de ainda mais dinheiro. E o governo, que era um dos dez em cada cidade, terei que dar muito mais, porque fica claro que o governo gasta todos os seus recursos todos os anos. Eu emprego você a pagar juros, outra coisa para pagar parte do capital e fazer um grande empréstimo para que você possa continuar a crescer (gastos).

O governo pobre sugere que mais impostos inventam, para que eu possa pagar e continuar fazendo obras, e, por isso, garanto que tenho que pagar toda a população, se não, onde os recursos do estado aparecerão para me pagar? Obviamente, de impostos, isto é, de todas as pessoas. E então eu ainda pego emprestado a todos, sem distinção de nada. Garanto -me de que me pague pela primeira vez, na seguinte ordem: primeiro eles pagarão os juros, depois darei a eles para me pagar a respectiva cota de capital, e eu darei a eles um pouco mais, para que possam continuar a crescer.

#### Eu disse.

Se alguém quiser discutir, então eu deixo na rua. Assim, eles saberão quem comanda. Que eles sabem de uma vez por todas com o sistema financeiro que você não pode jogar. É muito sério.

#### Parte 2.

Como pode acontecer, eles percebem meu Truquito, forçaremos o governo a fazer um banco central a ganhar o dinheiro, mas garantirei que primeiro a emprestei aos meus bancos, com juros muito baixos, para que eu os emprestem a todos, principalmente para o governo e que eu seja capaz de continuar com minha renda importante e, com meus bancos, continuarei a controlar todos aqueles que me são, que não são. Talvez um ou dois sejam salvos, se o caso.

Vou colocar meu povo, o que recompensarei muito bem, à frente dos bancos centrais e dos meus bancos particulares. Eu sei que os outros colocarão a concorrência, mas não serão importantes. Vou quebrá -los quando eles não funcionarem para mim. Vou controlar todas as empresas através da dívida e principalmente para a imprensa, mas não vou lhe dizer como.

Vou criar a competição e meus contraditores. Nada vai sair das minhas mãos. E se o governo tentar ganhar dinheiro para levar minha fonte, farei com que eles acreditem que ela produz inflação, que não pode ser feita, e todos ficarão convencidos de que a questão não é tão simples, que tal, mesmo que ganhe dinheiro ... o idiota.

Mas, para que eles se convencem, quando tentarem, forçarei você a me pagar o capital, eles me devem, e para que fiquem sem dinheiro em circulação e eu carregarei tanto os interesses, que todos quebrarão, para que entendam e não tentem novamente. Eles sabem que, se gastarem mais do que a conta, isso produzirá, a longo prazo, ciclos na economia. Assim, perpetuaremos o sistema para sempre, e os manteremos em dívida para sempre. Todo mundo que trabalha para mim e será tão normal para todos ... e que todo mundo acredita que, se o governo ganha dinheiro porque isso produz inflação.

Dessa forma, quando as pessoas estiverem muito agitadas, elas irão contra o governo e, mesmo que renunciem aos bancos, sempre saberão que o sistema financeiro é necessário e que é necessário cuidar disso. Todos vão trabalhar para mim ...

Eu disse.

Tal era a história do cinza. Eles verão, ele continuou dizendo: "Existem apenas duas opções, que o dinheiro é feito, os indivíduos ou o governo. Se o fizermos, então a civilização que se desenvolve será da escravidão da dívida, e seremos seus mestres".

E desde então, por um longo tempo, essa é a cultura do endividamento. Se você deseja verificar o que foi dito nesta página, analise qualquer país, pegue a dívida do governo e do indivíduo e verifique se a quantidade de dinheiro em circulação chegaria a pagar essa dívida. Na verdade, o Sr. Gray e seus amigos, eles têm o mundo em suas mãos desde então. Eles são realmente muito inteligentes.

Vou lhe dizer outra coisa, a liberdade de que a humanidade viveu neste século XX, foi de todos os pontos de vista, condicionada pelas possibilidades permitidas pela dívida. Se nossa sociedade deseja "verdadeira liberdade", você deve começar por não permitir a suposta independência de seus bancos centrais. Deve permitir que o dinheiro seja feito pelo governo com seu próprio banco central e sem a famosa coleção de juros, porque é seu próprio dinheiro que entra em circulação. Dinheiro que realmente deve pertencer a toda a sociedade, e não é a história que o banco central dá dinheiro ao governo. O governo simplesmente ganha dinheiro, pega e passa a contratando uma estrada, um hospital, ou uma escola, ou um trabalho, feito por indivíduos, mas pagando o governo. Tão simples que não parece possível, mas é a verdade, que não produz inflação. A inflação é produzida pelo interesse que os indivíduos cobram. Mas ... uma pergunta adicional, estamos preparados para ser gratuitos?, Nos dedicaremos a defender os velhos costumes?

Agora podemos escolher, uma sociedade escravizada pela dívida, com seus bancos centrais "independentes" ou uma nova sociedade, sem dívidas, gratuita para a criação.

2. \*\* Finalmente, qual é o problema da inflação? \*\*

\*\* (apenas para especialistas) \*\*

Por Mauricio Rivadeneira.

A heresia econômica, como sempre, fará uma explicação elementar do fenômeno da inflação, pois alega -se que "a coisa não é tão simples quanto levantada na heresia econômica", embora a verdade não entenda por que a coisa é tão complexa. Então, vamos mostrar o fenômeno o mais claramente possível. Não será muito difícil explicar, mas um pouco mais.

Keynes na época descobriu que, na economia, havia duas variáveis independentes, a taxa de juros (i) e a oferta de dinheiro (M). Isso significava que as outras variáveis, "consumo, economia, investimento, renda, inflação e tudo mais", dependiam dessas duas variáveis independentes do sistema. A taxa "I" e a oferta "M". Ou, se desejar, que todo o sistema econômico pode ser conduzido controlando essas duas variáveis. Fácil, certo?

Podemos pedir validamente, mas se são apenas duas variáveis, por que o gerenciamento macroeconômico é tão difícil? A resposta é simples, mas complexa. Acontece que as equações, por um lado, não são lineares. Além disso, a taxa de juros tem três graus de liberdade em princípio: pode aumentar ou diminuir ou permanecer estática, sendo sempre maior que zero. Mas, para realizar o problema, digo -lhe que, em todo o mundo, os bancos centrais tentam lidar com a macroeconomia apenas enviando e diminuindo a taxa de juros, "para o louco", e são de fato um "pequeno louco". E diante dessa situação, o mundo real parece responder de maneira diferente em cada país. E eu digo que parece.

Porque quando a taxa de juros é variada, ela interage com a outra variável, o M, a oferta de dinheiro, que também possui três graus de liberdade, pode aumentar, diminuir ou permanecer estável, em termos relativos. A oferta monetária é a quantidade de dinheiro que o sistema econômico tem em circulação em um determinado momento em um país e bem no mundo.

O problema com o suprimento de dinheiro é que muitos agentes podem variar sem que o governo tenha muitas ferramentas para controlá -lo e menos desde "as políticas da globalização, onde o ato de países ou governos foi suprimido em todo o mundo, de poder ser capaz de emprestar com seu próprio banco central, o que chamamos, a emissão de dinheiro pelos governos. Isso os torna realmente aumentando com o Banco Central.

E outro problema. A taxa de juros, por sua vez, foi aberta em três taxas, a taxa de colocação do sistema financeiro, que é igual à taxa de cobrança mais a taxa de intermediação. E então perdemos a conta de quantos graus de liberdade o sistema possui. O ponto é que essa taxa de juros de captação tem algumas conotações, o que nos leva a uma realidade virtual, e nos define sozinha uma realidade quase complexa, ou números imaginários, e que é o mais difícil que criticou a heresia econômica. Para entender, pense que todo grau de liberdade que estamos falando é como se falássemos sobre uma dimensão diferente. Eu me explico. Two variables that we can draw each on an axis, \*\* x \*\* i (t) and \*\* and \*\* m (t), to indicate that in addition, i and m are based on time, and to indicate that one variable we can put it on the axis of the x and the other on the axis of the Y. when these variables are combined at one point, which we can represent as a point in the xy plane, but that we can give it a height (z) Time, we Veja então que esse ponto no espaço representa uma dimensão de eventos no mundo real dos seres humanos, e não apenas no espaço tridimensional. Os eventos desenvolvidos, produto da combinação dessas duas variáveis, incluem comércio, paixões, escravidão, dívida etc.

Ou seja, um ponto no espaço i (t), m (t), implica no mundo um mundo possível, uma das muitas possibilidades, como pontos no espaço-tempo i (t), m (t). Os mundos possíveis então são tantos quanto queremos experimentar, variam dos mais difíceis e cheios de sofrimento, aos mais felizes e cheios de abundância. De acordo com as variações que fazemos de I e M, podemos encontrar todas as histórias possíveis ... você pensa no quantum? Cada combinação nos permite experimentar uma paixão diferente, de uma rabica, tristeza, solidão, riqueza ou pobreza, poder ou amor, tirania ou escravidão, em suma, todas as experiências possíveis.

O problema é complicado quando relacionamos as duas variáveis, eu e M, ao mesmo tempo, porque cada grau de liberdade de um pode interagir com todos os graus de liberdade do outro, e cada um produz um efeito diferente, na realidade e não apenas matematicamente.

Exemplo: quero saber como essas variáveis influenciam a inflação e, é claro, quero saber se posso controlar a inflação. Vamos pensar que cada uma das variáveis I e M tem sua maneira de influenciar a inflação.

\*\* Como a taxa de juros influencia I. \*\* A taxa de juros, por exemplo, deve influenciar a inflação. Se os bancos "poupadores" receberem uma taxa de juros (que chamaremos de captura), quando o dinheiro for fornecido pelos bancos às empresas, essa taxa será, sem dúvida, transmitida à empresa. E a empresa, porque nenhuma maneira, será transmitida ao produto, então a taxa de juros faz parte dos preços das coisas.

E você dirá, nada de novo, é um custo e todos os custos fazem parte do preço das coisas. Mas é aí que está o segredo, a taxa de juros não é um custo linear, é um custo complexo, na verdade é um custo exponencial, e isso faz com que a taxa, por exemplo, 5%, devido ao processo de retransmissão que realmente temos uma inflação de 3%, por exemplo, não importa que a taxa permaneça fixada. E se enviarmos a taxa de coleta, por exemplo, em 10%, a inflação estará na ordem de 8% (valores aproximados). Isso significa que, se deixarmos a taxa de juros fixa, teremos inflação e, se aumentarmos, teremos aumentos na inflação.

Eles terão percebido que os bancos centrais fazem o contrário, aumentam a taxa de juros, dizem para controlar a inflação. E eles o fazem, porque há uma crença nos economistas e em todo o mundo, que elevar a inflação pode ser controlada. Eles fazem isso porque acreditam que a demanda diminui e a economia aumenta. Não se preocupe, há muitas crenças na economia, quase religiosas, e embora Keynes tenha dito há muito tempo que isso era uma crença falsa e contínua, mesmo entre economistas. Mas há outro problema, de alguma forma, toda vez que a taxa de juros é carregada, algumas empresas não resistem, seus créditos implicam custos muito altos e precisam fechá -los. Eles quebram, especialmente se as vendas não responderem. Obviamente, se os

economistas não perceberem de onde vem a inflação, eles sempre farão discursos para se justificar. Mas aqui vamos decifrar todo o "mistério". A verdade é que, quando as taxas de juros são enviadas, muitas empresas precisam desaparecer e o fazem, com tudo e o emprego que geraram. Portanto, tanto o consumo quanto a economia diminuem simultaneamente. Não se entende por que os economistas quando atingem a direção do banco central "esquecem" a teoria e começam a fazer tudo o que destrói a economia: aumente a taxa de juros, digamos para controlar a inflação.

\*\* Como a massa monetária influencia M. em zero, por exemplo. E a quantidade de dinheiro em circulação? Como o suprimento de dinheiro influencia a inflação? Bem, vamos imaginar que temos uma situação inicial de equilíbrio. Uma certa quantia de dinheiro em circulação e um certo comércio de operação estável. E digamos que, em princípio, o dinheiro é apenas o necessário para essa produção. Toda tentativa de produção crescente será cancelada pelo mercado, uma vez que o dinheiro existente não permite transações mais normais. Para entender esse conceito, imagine que alguém ganha apenas US \$ 100 por mês e que isso só é suficiente para pagar os ônibus do mês. Ida e volta. Você poderia fazer uma viagem adicional? Não. Não poderia, é limitado. O mesmo vale para todo o mercado quando temos uma certa quantia de dinheiro em circulação. As transações que podem ser feitas são limitadas. Os economistas chamam esse equilíbrio.

Imagine agora que aumentamos a quantidade de dinheiro. "Assim, digamos que fazemos emissões de dinheiro", digo que você não percebe o FMI, eles não gostam de falar sobre emissões. Essa nova situação permitirá que a produção comece a crescer e, portanto, o preço pode continuar em equilíbrio. Suponha que injetamos muito dinheiro novo no sistema em muito pouco tempo. Haverá uma demanda maior, que pressionará os preços, gerando inflação, mas oh! Surpresa, as empresas não sofrerão, pelo contrário, querer crescer mais e poderão fazê -lo porque venderão mais e depois aumentarão sua produção. Suponha que a produção tenha aumentado muito e, em seguida, perceberemos que, se fornecermos o dinheiro necessário, as empresas não pararão. Eles sempre comprarão toda a produção, se obviamente houver o dinheiro necessário, nas mãos do povo. Portanto, se houver dinheiro suficiente, a economia está indo bem e, se houver em excesso, a economia tenderá a melhorar ainda mais. Os economistas chamam esse fenômeno que começa a reaquecer a economia. Mesmo que estejam no meio da população na pobreza.

Como vemos, isso é inflação transitória, os preços aumentam primeiro, mas isso não prejudica as empresas e, quando há mais produção, os preços caem novamente. A partir desse fenômeno, Keneth Galbrait (QEPD) e a quem prestamos homenagem foi muito bem notado. Como vemos, a emissão de dinheiro não é prejudicial para as empresas ou para a economia, como se fosse o aumento das taxas de juros. Até agora, apenas exacerbamos o senso comum mais elementar, e o que dissemos pode ser corroborado na prática. Não é possível explicar por que os economistas acreditam em outra coisa. Imagine que eles nos fazem acreditar que a taxa de juros deve ser carregada e que não pode ser emitida. Certamente há interesses profundos para alguém, pois decifraremos no artigo a seguir.

Vamos seguir a suposição com dinheiro. Vamos levar dinheiro para nossa situação inicial de equilíbrio. E então você notará que algumas empresas não venderão tudo o que têm em suas vinícolas. Agora, o dinheiro não é suficiente para todas as transações que estavam sendo feitas, e tudo vai andar mais devagar, esperando o dinheiro no caminho de volta e chegar a mim. É quando as empresas param de pagar por mês e começam a pagar os dois ou três meses e, quando o dinheiro está definitivamente falta, chega a hora em que não podem pagar e precisam fechar. Essa quantia que foi removida do sistema torna os precos mais baixos das empresas para poder vender seus produtos e em muitas ocasiões com perdas. Vemos como a falta de dinheiro é tão prejudicial quanto as altas taxas de juros. É terrível pegar dinheiro do sistema. Vamos falar sobre inflação negativa. Se queremos que a inflação diminua, leve o dinheiro para o sistema. Mas isso é um suicídio social, quem ousaria fazer isso? Adivinhe quem faz isso. Sim ... os Senhores do Banco Central. O problema é complicado se acharmos que há muitas maneiras de fazer o dinheiro desaparecer de um país, algumas formas da administração da política interna e outras de fora. E muito, principalmente, quando o dinheiro é interrompido, porque a população continua a crescer, então, em termos relativos, a economia começa a ter menos dinheiro. É o que acontece quando líderes, bancos centrais e políticos nos dizem que precisamos reduzir os gastos públicos, que precisamos reduzir o consumo, que precisamos economizar mais ... mentiras puras que nos levam a diminuir o dinheiro em circulação. E outra maneira de desaparecer dinheiro é, curiosamente, aumentar a taxa de juros. Mas não vamos perder o tópico.

Até agora, fizemos um único tour variável e vemos as dificuldades que surgem. Analisando o fenômeno

lentamente, separando as variáveis, espero que você tenha percebido que a lógica e o senso comum nos permitem tirar conclusões elementares e que elas poderiam corroborar na prática. Para a heresia econômica, ou seja, a experimentação é muito importante. Também percebi as políticas erradas que foram levadas em todos os lugares em relação à gestão de juros e taxas de dinheiro, por todos os bancos centrais.

Mas continuamos a entender o fenômeno da inflação e variáveis monetárias. Agora vamos começar a fazer combinações com as variáveis.

\*\* O mundo hoje (julho de 2011) \*\*. Eu posso, começando por uma situação inicial, iniciar o upload da taxa de juros e começar a restringir a circulação. (Eles já sabem que isso levará a uma crise irremediavelmente.) Se aumentar a taxa de juros, eliminar as empresas e remover dinheiro do sistema também eliminou empresas, que com a combinação simultânea. "Você nem salva as pernas." Isso levará aos preços, devido à taxa de juros, mas também haverá uma tendência de queda, pelo menos dinheiro e porque as empresas que estão em dificuldade para tentar sair de suas mercadorias a partir do lugar, enquanto elas terão que se despedir de muitas pessoas de seus empregos, um para os custos e dois pela falta de vendas, e, portanto, um Whirlpo Begins. Bem, essas são crises. Assim, simples. As crises são causadas, podem ser seguras.

Mas se essa situação for adicionada de que a moeda estrangeira começar no exterior, trazendo dinheiro circulante ou novo para o mercado, um pequeno alívio chegará, mas com um freio aos preços, porque significa que as importações são ainda mais baratas ao mercado, o que por sua vez gerará mais terríveis competições de preços. If with the combination of the different possibilities of each variable I with each possibility of M, it generates a different world, full of uncertainties and different expectations, apparently indecipherable, when we combine with the relations between the different countries, which suffer from the same expectations and uncertainties, where the different variables will be superimposed, then it will truly seem that we have a very complex world, not in the math expressing, but of real difficulty, that it seems that there Não é como entender esse mundo.

Vamos colocar outro caso, carregamos a taxa de juros e, além disso, começamos a gerar dinheiro, para emissões, por exemplo. Teremos a inflação de um lado pela taxa de juros, com limitações para algumas empresas, porque já vimos que a taxa de juros limita a existência de empresas que evidentemente gerarão resíduos de desemprego e, por outro lado, a inflação devido ao aspecto do aumento da massa monetária, embora permita que as empresas continuem funcionando. Teremos crescimento com a inflação, mas um limite de pessoas desempregadas, uma vez que todas as empresas necessárias não podem coexistir. Agora você pode brincar com todas as combinações, como deseja fazer, e com esses elementos simples, você pode adivinhar o que vai acontecer. Se eles têm todas as suposições, é claro.

Ainda não temos outros elementos que influenciem o mercado, e que também terão um impacto na inflação, que são de natureza não -monetária. Temos outros custos, que de alguma forma influenciam todos os produtos, como os custos da gasolina (petróleo), uma vez que não há produto que não seja transportado de um lado para outro, incorrendo custos de transporte ou a influência dos serviços públicos de que, se forem custos caprichosos arbitrariamente, de alguma forma terão um impacto na inflação. Eles estão dizendo influências não -monetárias, mas que também vão aumentar a influência de variáveis monetárias. Digamos que precisamos de outro eixo para representar essas outras variáveis. Isto é, os graus de liberdade do sistema aumentam, tornando -se cada vez mais complexos a situação. E também destaca as influências naturais, que afetam sazonalmente a inflação, como é o caso das culturas, que reduzem seu preço quando há colheita, e aumentam quando não, ou o clima afeta em um determinado momento. Mas essas são influências parciais, que não afetam permanentemente toda a economia. O caso de recursos escassos, como petróleo, gera uma situação um pouco diferente, quando o limite de exaustão é alcançado. Os custos podem ser astronômicos, mas a solução não é mais econômica, mas tecnológica. E o homem ou encontra seu substituto, ou, como diríamos, para marcar a extinção.

E outra opção é a política. A política pode nos dar os bancos centrais aos indivíduos, que é o que é alcançado quando os diretores dos governos são independentes, ou podemos entregá -los (os bancos centrais) a toda a sociedade que é quando eles realmente se entregam aos governos, para que eles, os governos possam ser emprestados com seu próprio banco e controle de uma maneira controlada pela sociedade que precisa de gerar uma dívida para a sociedade.

Em geral, vemos que cada situação levantará um desafio diferente e um caos aparente, que é aquele que

assusta tudo, e para o qual eles dizem que a coisa não é tão simples. E eu concordo. Quando combinado e os diferentes graus de liberdade que cada variável precisa combinar, parece -nos que há algo estrutural na inflação, o que nos permite dizer que a coisa não é tão fácil.

Mas esse é precisamente o desafio da ciência, e é o trabalho que a heresia econômica fez. Decifra esse caos e coloque a ordem em casa. "Ordo ab caos".

Embora as equações complexas precisem de computadores muito poderosos para poder resolver suas incógnitas, pois os humanos simples não significam que estamos desamparados antes do mundo real de três dimensões, nem que não possamos influenciar nosso ambiente em nosso benefício. De fato, poderíamos fazer um universo desastroso desaparecer de um tagus, que nos escravizou para sempre, o universo da dívida, que de alguma forma definiu o primeiro estágio da humanidade, uma vida de dor, sofrimento e limitação, e que é estruturalmente devido ao fato de aceitar que o dinheiro é feito pelos indivíduos e eles acusam todos um interesse.

For this reason, the theory of the economic heresy that the phenomenon has studied, proposes that the recruitment interest rate must be eliminated from the financial system, which is precisely the rate that borrows us all, because it is the one that allows money to be created by individuals, subjecting to the entire population to the yoke of the will of a few, and that somehow creates a tragic universe, of suffering and pain, of slave poverty. E, por outro lado, esse dinheiro é emitido pelo governo e não por indivíduos, sem taxa de juros, e que eles deixam o medo de que isso produza a inflação, que como vimos, isso não é como eles sempre nos fizeram acreditar. Em uma palavra, dizemos que os bancos centrais não devem ser independentes do governo, mas pertencem inteiramente ao governo de cada país. Ou seja, remova -os para os indivíduos, porque eles tomam a emissão do Banco Central e a emprestam aos bancos para que eles incluam todos e governos. Quando o governo ganha seu próprio dinheiro, a dívida desaparece e o trabalho surge e a liberdade. É a dívida que temos que sair.

Sabemos como a inflação ocorre, principalmente devido ao impacto de variáveis monetárias, e vimos que essas variáveis podem ser controladas da maneira que propusemos. Assim, simples.

A heresia econômica os convida a ter o valor agora de começar a viver um universo diferente, de paixão e criação sem limites, que é a porta que abre quando mudamos a concepção do gerenciamento das duas variáveis independentes do sistema, eu e M, que Keynes descobriu, e que muito poucos entendiam, e que levaríamos o degrau diferente para um universo diferente. Ou você acha que não merecemos?

Agora, digamos se o fenômeno for simples ou não. E lembrei -me das palavras do poeta: "Awakens, Sleeping Awakenings, ...

- \*\* Dois séculos de Nostradamus: \*\*
- \*\* "O grande barulho que eu sinto muitas vezes repetem e depois se tornam universais: tão grande e tão longo que eles comerão raízes e iniciam os recém -nascidos do peito de suas mães" \*\* \*\* \*\*
- \*\* "A inflação afetará os exercícios de ouro e prata, que após o roubo serão jogados no lago, ao descobrir que tudo foi destruído pela dívida. Todos os títulos e valores serão cancelados". \*\* \*\*
- 3. \*\* Fome de acordo com Nostradamus. \*\*

Esses dois séculos que Nostradamus deixará, como sempre, sem nos dizer as datas, podemos assimilá -las como os próximos eventos de nossa era moderna. Vamos decifrá -los:

O primeiro dos séculos não parece ter problemas. É mais questão de imaginação. Todos os terríveis que podem ser imaginados, sabendo que, por enquanto, estamos começando. Basta ver os artigos de imprensa em todo o mundo para perceber que "não é possível explicar" a falta que está sendo dada em todos os lugares. Em todo o mundo, os bancos centrais enviaram taxas de juros, para controlar a inflação. E nada. Até o momento, os preços sobem e subam. Eles também interrompem a emissão de dinheiro para impedir que a demanda aumente os preços, mas nada. Os preços continuam aumentando, embora as empresas vendam menos. O petróleo sobe de preço todos os dias, bem como serviços de energia, e aqueduto e esgoto, com a cumplicidade silenciosa e o apoio dos governos, que perderam a rota social, por entrar na "globalização"

conspida com a premissa da iniciativa específica e que sobrevive mais forte. E lá vamos nós. Com mais da metade da população na pobreza e quantas famílias que não podem mais dar comida aos filhos.

Como fazemos para que a sociedade entenda o fenômeno e tente se defender? Não é possível. Estamos indo para cegos, internos e entorpecido, direto para a corrente. Afinal, se for uma premonição, ... o que o destino pode modificar? Bem, nada. E isso vale aqueles por trás da intenção. Ficamos para uma limpeza do planeta e os cálculos indicam que metade da população está sobrando. Vamos nos preparar.

O segundo século nos diz a solução, mas no final dos tempos, "ao descobrir que tudo foi \*\* destruído \*\* por dívida". Isto é, após a destruição. Pelo contrário, ninguém pode evitá -lo. (Não sendo ...)

Mas como tudo poderia ser destruído pela dívida? Como a dívida, onde surgiu a dívida? Como foi possível cultivá -lo tanto até que tudo fosse destruído, por dívida? Fazemos reflexões após o Hecatombe e rasgamos nossas roupas. Mas desde então. "Você se lembra que havia uma heresia tão econômica que nos contou algumas histórias muito boas, mas elas eram como fantasia, impossível acreditar nele? Eles se lembram? Bem, era verdade.

A dívida começou com a taxa de juros, a que os bancos centrais enviam tanto e que, de acordo com a heresia econômica, não deve existir. Essa taxa é a que gera valores mobiliários, começando com os certificados de depósito a prazo, dados pelos bancos quando você leva seu dinheiro para "economizar suas economias", e é a mesma taxa que os indivíduos usam (banqueiros), quando as emissões de dinheiro são feitas (pelo banco central), mas endereçadas aos indivíduos, que a emprestam aos governos, é claro que é um pouco mais caro. E, por sua vez, o governo, já com a dívida no topo, é transmitido a todos por meio de impostos, empréstimos de toda a população. Sem exceções. É uma maneira de roubar dinheiro da sociedade, que tem todo o dinheiro certo, e também o emprestar no futuro, que é um verdadeiro assalto como um nostradâmico. O roubo consentiu pelos governos e por você, que nunca fez nada para evitá -lo. Nem tente entender o problema. Mas eu não os culpo. Na verdade, é simples, mas verdadeiramente complicado, porque todo mundo escreve e não se sabe em quem acreditar. E universidades que defendem o modelo, impossível.

Primeiro, o assalto, porque no mesmo momento o dinheiro surge e eles o dão aos indivíduos que emprestam ao governo e o público já é um assalto. (It is a robbery because that money that is issued for the first time is a social money that should go to the government so that it would place it in the market through public works, paying for work, and not borrowing everyone and also charging an interest rate.) And then the debt, which is growing and growing without control, and obligatorily, and then, in the end, when no one can pay, because curiously, the money is exhausted or disappears It loses value due to the same inflation, and Adicionado a preços altos, e à falência da agricultura, da indústria, e descendente, e com o pedido de desculpas das mudanças climáticas, depois ... Crash! Apenas quebra e desemprego. E no final, a fome e a sonoridade em todo o mundo, porque a teoria é a mesma em todo o mundo. "Para se tornar universal"

A combinação de títulos específicos e governamentais, dinheiro, contas monetárias e atuais e poupadas, e ouro e prata como símbolos de backup artificial, bem como os novos títulos de derivados inventados na ultranza, com a intervenção de preços em petróleo e serviços, gerar inflação incrustável, que se torna contra a mesma túnica, aumentando a dívida. Assim, chegamos ao século de Nostradamus:

\*\* "A inflação afetará os exercícios de ouro e prata, que após o roubo serão jogados no lago, ao descobrir que tudo foi destruído pela dívida. Todos os títulos e valores serão cancelados". \*\* \*\*

A solução: "Todos os títulos e valores serão cancelados", é o que a heresia econômica está tentando dizer, quando afirma que a taxa de juros do sistema financeiro deve ser feita igual a zero e eliminar definitivamente a teoria econômica. Quando isso é feito, a dívida e a inflação desaparecem por mágica, que em 98% é causada por essa taxa e com ela todos os valores mobiliários que fazem parte do jogo. Isto é, eliminamos a especulação. Além disso, quando o governo recuperar a emissão de dinheiro, isto é, recupera o banco central - e ganha o dinheiro necessário para gerar comércio e todo o emprego de acordo com a quantidade de seres humanos, tudo será normal novamente e muito melhor. Um paraíso. Quero expressar outra coisa, a educação tradicional da economia tem sido uma lenta lavagem cerebral para toda a humanidade, o que nos colocou na crença da taxa de juros e dos valores mobiliários. Se ao menos nossos economistas acordarem. A Academia não é a solução, mas o caminho seguro para o cumprimento total dos séculos de Nostradamus. Você pode evitar ...? Deus. Será muito difícil? Claro. É um problema de paradigmas e crenças. A Academia teme enfrentar a nova

ciência que é uma heresia econômica? Os alunos serão capazes, em nome da ciência, pedirão que a heresia econômica seja apresentada em seus claustros? Caso contrário, não é importante, o destino será cumprido.

- 4. [] {# HLK249204957 .anchor} \*\* Mudança social com abundância. \*\*
- \*\* Nota: A heresia econômica convida você a ver a mudança mais profunda que deve ser feita em relação ao banco central, pois eles nunca lhe deram a possibilidade de decidir. São apenas seis páginas para uma mudança muito profunda e elementar, e por que não, entendem os milhares e milhares de páginas que são escritas todos os dias na imprensa. Convido você para a discussão. \*\*

#### \*\* Petição certa \*\*

A heresia econômica lhe contará sobre as grandes mudanças na teoria econômica. Estamos na era de grandes mudanças. Todas as mentiras, mitos, falsos deuses e mentirosos financeiros cairão. Mudanças repentinas em todos os níveis, parece que todo o planeta iria transformar todos os aspectos. Nesse momento, todos os mitos serão desmascarados, a heresia econômica não deixará uma única mentira financeira, em pé, todos os patrañas da teoria econômica cairão, aqueles que foram presos na escravidão, ligados a dívidas, escravos de dinheiro, inflação, inflação, fome, pobreza e miséria. Neste momento, todas as nossas crenças cairão nos bancos centrais.

Parece que há um acordo de que a sociedade deve ser mais justa. Mas quando vamos para as mudanças e como fazê -lo, o acordo desaparece. A heresia econômica dirá apenas uma das coisas para mudar. O banco central. Não importa se você acha que isso é importante ou não, é uma das coisas para mudar. Na verdade, quase nunca pensamos em financeiros e no banco central. Vamos remover a máscara dessa farsa. Vamos tirar o curativo e ver o fenômeno diretamente nos olhos. Vamos entender o problema do banco central. Se todos entendermos o problema, não importa o partido político ao qual seja pertencente, neste momento concordaremos.

Primeiro, sugiro que você descarte uma solução com nossas crenças atuais, porque o que estamos vivendo hoje é o produto desse pensamento, dessas crenças. De fato, o neoliberalismo é o último pensamento da teoria econômica, e que infelizmente é aceita por todos, acredite ou não, consciente ou inconscientemente. Portanto, pergunto-lhe: vamos nos livrar de todas as nossas suposições, pré-superar, crenças e teorias preconcebidas, porque toda vez que as discutimos, os males do planeta se multiplicam. Se você acredita que a solução é essa ou aquilo, esqueça. Os males do planeta são o resultado de todas essas crenças: "Que a emissão produz inflação. Que o Banco Central deve ser independente do governo. Que o déficit fiscal deve ser higienizado, que o governo não gaste tanto, que é corrompido que, se não mudarmos a educação.

Que você tem que mudar o neoliberalismo, não hesite, que o capitalismo deve ser alterado, não é tão claro. Mas, para descobrir o que mudar, vamos nos concentrar no centro da origem dos problemas: os bancos centrais. Aqui vamos explicar como todos entendem e discute isso e podem tomar partido. É também o centro de tudo.

O banco central de todos os países é como um bolso mágico, um bolso que tem uma particularidade, pode ganhar dinheiro com a quantia que você deseja. É como um rei de Midas. Você pode realmente ganhar todo o dinheiro que deseja, exigir ou desejar. Se esse bolso pertencia ao governo, seria uma Ventura. Um governo que poderia ter todo o dinheiro no mundo, sem restrições. Você pode imaginar um país com um bolso com esta faculdade? Tenho certeza que você não pode imaginar isso. Que tal a coisa era tão simples, certo? Mas vamos esclarecer uma coisa: "Se você não pode imaginar, um governo que pode ter um bolso que pode ganhar todo o dinheiro no mundo, todo o dinheiro que você deseja" se isso não se encaixar na sua imaginação, é porque temos uma restrição mental, isso é uma restrição da mente e não da realidade. A verdade, a mente nos trai nos tornando impossíveis. Não, como você poderia ganhar dinheiro assim, não "ou para as fichas".

\*\* Mas a verdade é que qualquer banco central pode ganhar todo o dinheiro que você deseja. E não é necessário apoio a qualquer natureza, nem sabendo se o governo tem a capacidade de emprestar, ou algo assim. \*\*

Simplesmente, você pode fazer isso. Você não acha isso? É sua própria restrição mental que o impede. Você acha que isso produziria inflação? Bem, isso é uma crença do seu pensamento, e não da realidade. Você quer mudar o mundo e não está disposto a mudar sua maneira de pensar? Isso é realmente um problema. Uma

mente rígida em um único site cria sua própria realidade e não será capaz de sair de lá até que sua maneira de pensar mude. O que não é permitido é que um banco faça a moeda de outro país. Mas isso pode ganhar todo o dinheiro, sem limitação, pode fazê -lo.

Vamos continuar explicando o problema. Esse bolso teve uma história. Esse bolso nunca na história do estado realmente ligado ao governo, e quero dizer que nunca foi realmente apegado às calças do governo, porque nenhum governo conseguiu descartar o dinheiro que precisa do mesmo que quando você retira as contas do seu próprio bolso. Digamos que, de alguma forma, algumas pessoas fizeram esse bolso terminou de costurar no local correspondente nas calças do governo. Em vez disso, eles fizeram o bolso estar ligado ao governo para um pequeno fio mental, o que nos faz acreditar que realmente é do governo, mas não é. É como o dono de ouro do mundo, mas você só pode olhar para ele e não tocar.

Atualmente, em todos os países do mundo, o Banco Central não é do governo, em um sentido prático, embora os advogados sejam legalmente distorcidos ao dizer que se for do governo. A verdade é que não é e, de fato, o governo hoje nem pode cheirar um empréstimo de seu próprio banco central. Que tal isso. Você não pode nem pedir emprestado com seu próprio banco central, quando, na realidade, precisava ter o direito de usar seu dinheiro de maneira simples e simples, sem ter que devolvê -lo. E bem, para ser sincero, também não são os indivíduos abertamente, embora o usem como se fosse. E existem apenas essas duas opções, o banco central é um bolso que pertence ao governo, ou é um bolso que pertence a indivíduos. Ou seja, o dinheiro que o Banco Central pode ganhar ou surgir para a economia através do governo, ou surge através de indivíduos. Na verdade, temos uma "luta muito feroz", entre indivíduos e o governo para ver quem fica com o dinheiro no momento em que é preparado pelo banco central. Nada complicado. A "batalha" finalmente venceu os indivíduos e eles não adivinham o porquê. Vejamos as duas possibilidades, com uma variante, existem realmente três possibilidades: A, B e C.

\*\* Possibilidade de \*\*. Se o banco central fosse realmente do governo, ou seja, se o bolso estivesse realmente preso às calças do governo, isso poderia ganhar o dinheiro e gastá -lo com o que eu queria. Eu poderia contratar todos os trabalhos necessários e pagar pelo trabalho realizado com esse mesmo dinheiro. E, como resultado, eu não deveria, eu faria todos os trabalhos necessários para a licitação, beneficiando assim as empresas e empresas privadas, e o dinheiro circulava na sociedade, entre empresas e indivíduos. Sem dívidas para ninguém.

Já estamos claros que você acha que isso seria louco e você nem queria explorar o caminho. Mas, como eu disse, o problema é mental, não de realidade. Podemos tornar a realidade como queremos, desde que estejamos de acordo com as leis, as do mundo real, e não dos meus caprichos. Estamos apenas dizendo que essa é uma das possibilidades.

\*\* Possibilidade B \*\*. O Banco Central é uma entidade independente e autônoma do governo e empresta dinheiro ao governo, a baixo custo, quando precisar, embora com certas restrições e em poucas palavras. Isso seria muito bom, que o governo pudesse emprestar de seu próprio banco, com baixo interesse. Bem, o mundo realmente funcionou assim por algum tempo. Todos os governos emprestaram seu banco central, alguns com baixa taxa de juros, e outros em muito alto. Mas, como é uma dívida, o governo teve que devolver o dinheiro, o que forçou a repetir a operação permanentemente. Sempre cada vez mais, embora com uma progressão relativamente suave.

Como resultado, o governo acaba em dívida com seu próprio banco central e com bancos privados. Ele também precisa emprestar a população por meio de impostos. Por uma razão estranha, esperamos que você possa explicar, os indivíduos nunca gostaram dessa fórmula. (Dizque produziu inflação.)

\*\* Possibilidade C \*\*. Mas como o banco central é realmente dos indivíduos, com um conselho independente do governo, e embora apareça como uma entidade do estado (no papel),, na realidade, os indivíduos ganham dinheiro através do banco e pagam uma pequena quantia ao banco para ter esses recursos. Em seguida, eles pegam o dinheiro e o emprestam ao governo e aos indivíduos, e também com um custo adicional que chamamos de interesses, ... muito alto.

Como resultado, o governo é endividado e, para pagar, o governo indebe seus súditos através da cobrança de impostos, o dinheiro está circulando na empresa, mas pouco a pouco o banco central o coleta novamente, uma vez que entrou como uma dívida que deve ser paga, o que o exausta novamente e é necessário repetir a

operação, crescente, crescente, de sever Com uma progressão geométrica, ou melhor, exponencial.

Essa possibilidade é a que vivemos atualmente. Aquele que nos parece normal, mas que hoje está nos afundando lentamente. Finalmente acreditamos que a dívida é inevitável e que é normal. VERDADEIRO? Você já questionou que a dívida não deveria existir? Nããão, ou maneira, quem poderia imaginar isso?

A alternativa A nunca ocorreu na história, não porque não é viável, mas porque não permite que os indivíduos enriquecem e dominem os outros. Você está procurando liberdade econômica? Faça o banco central realmente do governo. Forçaram seus governos a defender os interesses do público em geral, tornando os bancos centrais realmente do governo e que eles podem ganhar dinheiro e gastá -lo sem adquirir uma dívida. É o dinheiro de toda a sociedade que deve entrar em circulação, através do trabalho de alguém, "como a renda de alguém", como Keynes disse, e não como uma dívida. Dinheiro que deve entrar na economia através do governo, como uma despesa do governo em estradas, escolas, hospitais, reflorestamento, descontaminação, pensões, sem esse significado que o próprio governo faz as obras. As pessoas receberão seu salário em troca de seu trabalho, e o engraçado é que sempre haverá um emprego. Eles imaginam poder fazer uma ponte, ou um medidor, ou uma estrada ..., sem ter que ir a uma dívida? Você pode imaginar que o governo não precisa coletar impostos tão altos, porque você não tem mais dívidas? Você consegue ver isso? Você entende por que algum país deve emprestar?

Sem dúvida, essa situação repensa o papel do governo na sociedade. O governo é o núcleo da célula social. No núcleo, o investimento social é planejado e o DNA ocorre: dinheiro, que permitirá sob o sistema de liberdade de preço, as informações sobre as necessidades da célula são rapidamente cobertas pelos diferentes agentes que compõem a célula. É uma visão holística, sistêmica e científica.

Agora você é o juiz. Que situação você prefere? Lá temos um jogo e não uma obrigação. Espero que você se divirta.

### Vamos ver alguns comentários:

- 1. Nas três possibilidades, o dinheiro é ganho permanentemente. Sem dinheiro, a sociedade é inconcebível hoje. O dinheiro deve aumentar permanentemente, se quisermos ter crescimento.
- 2. Em duas possibilidades, a inflação foi gerada. O B e C. No A, como nunca experimentamos, não sabemos. Um exame de indução nos diz que a inflação do C, a atual, é superior à da possibilidade B. Talvez porque os interesses sejam muito superiores, o que significaria que o A deveria ter a menor inflação. Nós realmente não saberemos até tentarmos. No entanto, se a lei, como a heresia econômica decifrou, se a lei disser que o que produz inflação inercial é a taxa de juros e não a emissão, na opção A inflação inercial não deve ser produzida. A realidade é que a inflação da possibilidade C é a maior que vivemos, além de perigosas.
- 3. Na possibilidade A e B, o dinheiro tem um caráter social, uma vez que sua origem é distribuída pelo governo. O C é permitido que alguns indivíduos assumam o dinheiro e endividaram o resto da população.
- 4. As opções B e C, em qualquer caso, geram uma cultura de dívida. Como o dinheiro surge para a economia, surge como uma dívida que deve ser transmitida de uma para outra. Toda a população seria escrava da dívida. Na possibilidade, esse tipo de dívida ou escravidão não é gerado.
- 5. Nas possibilidades B e C, as possibilidades do trabalho são muito restritas, enquanto na possibilidade de possibilidades de trabalho eles poderiam desenvolver tanto quanto os seres humanos diferentes.
- 6. Na possibilidade, você pode optar por trabalhar cuidando do planeta e o governo poderia pagar por isso.
- 7. Na possibilidade das funções do banco, eles só poderiam desenvolver o governo, se os indivíduos não forem lucrativos.
- 8. Na possibilidade, ninguém sofreria devido à falta de emprego, porque sempre haveria dinheiro suficiente. Não haveria trabalho que não pudesse ser feito, a menos que toda a sua força de trabalho estivesse ocupada. O dinheiro não é o recurso limitado, mas o trabalho.

- 9. Na possibilidade C, a que vivemos atualmente, os trabalhos pendentes são muitos e o trabalho está desocupado, porque não há dinheiro. (Alguns indivíduos exaustos, para poder coletar alto interesse.)
- 10. Na possibilidade B e C, sempre haverá desemprego, embora o sistema de preços funcione no total, assim como o capitalismo funciona.
- 11. Embora na possibilidade de a maior consciência social, em nenhum dos três A, B e C possa ser feliz, se o Espírito não for cultivado.

E agora, algumas perguntas, o Banco Central e o Planejamento Nacional, para respondê -las pelo direito de petição ou consulta, a que temos direito. E às universidades, para ilustrar o debate, e para você, nos dizer, com o qual as possibilidades concordam. E outra coisa. Se todos chegarmos a um acordo com a possibilidade lógica A, porque poderíamos realmente nos livrar de todas as nossas falsas crenças, então, com apenas uma decisão, podemos mudar nossa sociedade atual. Você poderia acreditar?

#### Questões:

- 1. As três possibilidades são levantadas no breve viável?
- 2. Você pode descrever a situação macroeconômica em cada possibilidade e descrever como as empresas privadas funcionariam em cada situação?
- 3. Por que certo os governos permitiram que o dinheiro fosse tratado por indivíduos?
- 4. Por que você acha que os indivíduos que lidam com o dinheiro querem que tudo continue trabalhando da mesma maneira, possibilidade C e que o banco central não empresta o governo?
- 5. A possibilidade B existia na realidade, ou deu misto, isto é, com empréstimos ao governo e aos indivíduos?
- 6. Você acha que a possibilidade A e B produz inflação e o C é? Porque?
- 7. Você acha que na possibilidade B e C entre o governo e as empresas privadas poderiam gerar emprego suficiente para toda a população?
- 8. É verdade que a teoria econômica afirma que o emprego total não pode ser dado, como uma situação estável de equilíbrio na economia?
- 9. Você acha que o emprego total poderia ser gerado na possibilidade de A, criado no resumo?
- 10. Você acha que, na possibilidade C entre o governo e as empresas privadas, emprego suficiente poderia ser gerado para toda a população? Por que, na realidade, não foi possível? Por que há cada vez mais desemprego e maior escassez?
- 11. Você acha que, na possibilidade do governo, as dívidas de seu próprio bolso teriam que ser pagas e juros?
- 12. O que significa que os membros do Conselho de Administração do Banco Central são independentes do governo? Quando eram independentes do governo, dependeriam dos interesses dos indivíduos?
- 13. A liberdade de mercados e a liberdade de trabalho preciso nas três possibilidades? Qual você acha que poderia funcionar melhor?
- 14. Você acha que a liberdade de mercado significa que apenas sobrevivem fortes e poderosos? E os outros que morrem? Fome?

15.

Se você tiver mais perguntas e deseja compartilhá -las, envie -as para circular todas elas, que, por sua vez, enviarei as que me escrevem de outras partes e, portanto, todos trocaremos idéias.

Se você é do "pobre" economicamente, e acha que a experiência já estava bem e também quer mudar, eu lhe dou seu próprio problema para resolvê -lo. Eu sei que você tem o entendimento. E observe, não há necessidade de lutar, basta entrar na discussão e tentar entender o problema. Isso não é um problema de rico

e pobre. Talvez pareça estranho, mas analisado, a heresia econômica não tem interesse em engano, porque é científica.

Vamos aceitar todos na discussão, até economistas. Para nos explicar de que lado são, especialmente os das universidades. Defendemos a célula social e, através disso, para os indivíduos, ou continuamos a defender alguns indivíduos que dominam a economia e que sobrevivem aos mais fortes e mais corruptos?

Quero expressar que não há necessidade de lutar, basta discutir o calor de um bom vermelho e, talvez, uma boa bebida. Para mudar a sociedade, você só precisa mudar a maneira de pensar e, se entendermos, melhor e mais rápido.

Que os membros do banco central nos respondem em cada país, de que lado estão. Vamos nos dizer os senhores do planejamento nacional de cada país, se eles defendem a sociedade ou defendem alguns indivíduos. Que as universidades nos dizem se a filosofia deles é social, para o benefício da população e que as faculdades da economia, as da sociologia, nos dizem os advogados e engenheiros, e que todos nos dizem sua opinião, sobre essas perguntas e com base no texto deste artigo, que respondem pelo direito da petição, que todos temos o direito de saber por que as coisas são tão ruins. Vamos convidar a imprensa para comunicar as respostas.

Quero perguntar a você, você concorda que fazemos a discussão e irradiar o direito de petição?

E não vou parar de repetir as palavras do poeta, "acorda .. acorda .. dormindo ..."

Economistas que propoiam ter cuidado e salvo, de repente colidiram com uma crise, e agora procuram corretivos quando ainda nem entendem o motivo da crise. Se você quiser sair disso, eles devem se tornar hereges. Ser heretic significa desafiar todo pensamento, costumes, crenças. O economista deve aprender a projetar novas sociedades, com princípios totalmente diferentes, e não ter medo de explorar diferentes alternativas. Problema ou não para emitir? Por que não examinar as estradas e ver onde cada opção pode nos levar? Você acha que é muito científico dizer que, se for emitido, a inflação é produzida e, portanto, feche a discussão? Em vez disso, já sabemos, e estamos vivendo, onde vamos quando seguimos o caminho da não -iscance, o resultado, essa crise.

Ser heretic significa ir além, explorar estradas e encontrar e propondo alternativas desafiando a instituição e a própria academia. É a maneira como a ciência pode seguir em frente. A instituição bancária pegou a teoria e depois a levou para a academia. Se a academia não der o passo para questionar, a mesma academia e cada um dos economistas se tornam o defensor da instituição, e por que não, no zagueiro e culpado da crise e não sabemos, da possível destruição da raça humana. Não achamos que tudo possa ser feito para salvar a civilização atual que parece muito injusta e muito imperfeita, talvez seja hora de tentar reformá -la totalmente. O economista deve começar a procurar uma nova dimensão da teoria econômica, se ele realmente quiser uma mudança real. O herege significa não negar nada com antecedência e, sim, estar disposto a explorar novos caminhos, não importa o quão absurdamente eles pareçam.

Os hereges de antes, que propuseram as novas teorias científicas ou teológicas, foram queimadas pelos inquisidores da Igreja Católica, a instituição da época. Espero que o mesmo não aconteça com minha teoria. Essa teoria que proponho não deve ser aprovada, porque na verdade eu sei que a tendência natural é negá -la sem nem mesmo ouvir e estudá -la. Então foi nos tempos antigos com os hereges. A teoria que proponho tem uma qualidade especial é científica, o que significa que tudo o que é dito pode ser verificado e corroborado experimentalmente. Parece estranho para você, porque você dirá que, com econometria, você também pode verificar todas as teses experimentalmente. Mas isso não é totalmente verdadeiro. De fato, você aceitou da primeira aula quando começou a estudar economia, que em "ciências sociais" era impossível fazer laboratório e muito menos repetir os experimentos. Isso é equivalente a aceitar desde o início que a economia não poderia ser uma ciência.

Você se lembra quando Galileu, com o telescópio, focado na lua, disse aos padres para ver que o cofre celestial não existia?, E a resposta dos sacerdotes era que eles não precisavam procurar, porque sua fé sincera não lhes permitia duvidar da palavra da igreja, então eles não precisavam colocar seu conhecimento "". Que a palavra

da igreja foi suficiente. Em seguida, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a maior consciência do povo vieram aceitar a tese de Galileu e Newton. A ciência imposta, basicamente porque permitia verificação experimental e repetição de experimentos. Estes são os fundamentos reais de uma teoria científica, e é o que também é proposto na heresia econômica.

Dessa maneira, prevejo que eles devem enfrentar um choque cultural. A heresia econômica propõe coisas totalmente diferentes, tanto em sua metodologia quanto nas conclusões sobre o que a teoria econômica que você aprendeu na academia diz, conhecimento com o qual você cresceu e agora defende a maior parte do tempo cegamente. Para entender um ao outro, darei um exemplo: não é verdade que, para controlar a inflação, você afirma que a taxa de juros deve ser carregada? Bem, todos sabemos que eles o fazem e aprovam, quase por unanimidade. Mas eu pergunto a eles ... eles ficaram para olhar a verificação experimental? Quero dizer, você já verificou se depois de escalar a taxa de juros é verdade que a inflação diminui? Não. Eles não fizeram isso, certo? O que você diz é que, à medida que a inflação continuou, você deve continuar aumentando a taxa de juros. Espero que você perceba a diferença tão boa que isso significa. O economista desenvolveu uma maneira de pensar que se baseia na crença de que algo pode acontecer e agir para que algo não apresente. No final, os eventos são apresentados e não podem explicá -lo porque, ao fazer as correções com antecedência ... a partir de então, tudo é inexplicável. E eles nem sequer dão a oportunidade de se perguntar se esses corretivos poderiam ser as causas desses eventos, da crise.

A heresia econômica que proponho é outra maneira de ver o mundo. Vai além de simplesmente retornar a Keynes, como hoje é proposto em alguns círculos para superar a crise. De fato, eles não acham paradoxal que a crise tenha chegado com tantas "precauções" que foram tomadas e que ninguém pode explicar o que está acontecendo e que ninguém sabe o que deve ser feito? Devemos concordar que a teoria econômica institucional, que é vista em todos os cursos de economia e em pós -graduação e especializações em todo o mundo é muito fraca. O motivo ... não é científico. Tocamos apenas com crenças, como a inflação, é controlada pelo aumento da taxa de juros. E podemos falar sobre tantas outras crenças como a inflação é produzida pela emissão monetária, ou que a economia é equilibrada se o governo diminuir sua despesa. De qualquer forma ... tantas crenças, não corroboradas experimentalmente, mas tão profundamente aceitadas que são verdadeiras atos de fé. "Verdades imutáveis", "verdades inquestionáveis"

Como eles podem ver, se a teoria não permitiu antecipar a crise, nem permitir corrigir o caminho, fica claro que uma alteração não pode ser fingida com o mesmo pensamento, com a mesma teoria ou com os mesmos postulados, que todos sabemos, como a taxa de juros, reduz os gastos públicos, mantendo a independência do banco central e muitos outros conceitos se fundiram no contexto do contexto. O mundo requer mudanças drásticas, mas deve começar com a maneira de pensar. Você quer mudar o mundo? Bem, mude sua maneira de pensar primeiro, diga o sábio.

Na verdade, para salvar o sistema, seria suficiente fazer emissões de dinheiro do Banco Central ao governo, não entregá -lo aos bancos e anotar a dívida com os governos, mas para entregá -lo aos governos para realizar obras públicas e mais obras. Dessa maneira, é feita uma cadeia de eventos que chega ao banco, economizando e resgatando todos os setores e não apenas o setor bancário. Algo semelhante começa a propor, "retornar a Keynes", dizem alguns. Mas isso ainda tem alguns ortodoxos, isto é, panos de água morna, o que significaria ainda. Pensamos que a humanidade já está cansada desse sistema como incerta, desumana, como alguns e o resto que sofre. Na verdade, vivemos em uma cultura de endividamento, onde todos trabalham para pagar dívidas ... porque é verdade que todos estão em dívida.

Esse sistema poderia ser alterado? O que aconteceria se, em vez de fazer emissões para os indivíduos, para que eles emprestassem o dinheiro aos governos e a todos, emitimos governos diretamente, sem que isso se torne uma dívida? Certamente um sistema perfeitamente diferente surgiria, digno de ser investigado. Mas, para isso, é necessário um pensamento herege, ou seja, alguém dá permissão para investigar outro caminho, sem o medo de ser censurado e rejeitado por seus colegas, pela academia e pela instituição. Espero que meus colegas economistas aceitem meu convite, sejam despojados de todas as suas roupas e explorem novas estradas. A heresia econômica é uma possibilidade, espero que eles o abordem com curiosidade e talvez logo a enriqueçam e dêem uma nova dimensão a um novo sistema econômico.

Se você é considerado leitor, não é um economista, quero lhe dizer que se você quiser ver a videoconferência está disponível para todos, é simples, mas verdadeiramente profundo. E como a sociedade deve ser construída

por todos, espero que sua contribuição também.

\*\* "Socialismo, capitalismo e livre mercado, compatíveis para um novo sistema econômico?". \*\*

Poderíamos chamar a economia de "ciência" da confusão. E parte dessa confusão é que todos têm um significado diferente para os conceitos econômicos, mesmo entre os próprios economistas. Dois economistas falando sobre Keynes e veremos diferentes keynes. O mesmo poderia ser dito do mercado livre que geralmente está associado à não intervenção do estado.

De alguma forma, com o uso de palavras mal definidas e incompreendidas, descartamos, por exemplo, a possibilidade do socialismo capitalista. Primeiro, porque a palavra socialismo tem uma conotação histórica, sentimental e particular para cada indivíduo, assim como o capitalismo. Ambas as concepções rejeitam categoricamente seu oponente e, portanto, o capitalismo e o socialismo são vistos como dois sistemas separados e exclusivos, descartando o que poderia ser uma discussão acadêmica e a possível saída da crise atual. Seria -se concebido que o capitalismo, para que funcione completamente, precise do socialismo e vice -versa?

Aquele que anula o capitalismo e o livre mercado, acredita que a única maneira de alcançá -lo é garantir a independência do banco central e que o governo ou empréstimos não são feitos ao governo. Essa forma de independência é que o novo dinheiro vai diretamente para os indivíduos (banqueiros), para que eles o emprestem ao governo e ao governo a pagar, para emprestar toda a população com mais impostos, formando assim uma "pirâmide", que será necessariamente viável a longo prazo. De fato, uma dívida que o governo cobre com outra dívida e que pagar os juros deve usar os impostos atinge seu fim mais cedo ou mais tarde, porque mais cedo ou mais tarde eles não atingirão os recursos para pagar as dívidas. As dívidas têm o poder de crescer exponencialmente, enquanto a renda o torna mais lentamente. E se, para evitar atingir esse ponto, o consumo do estado para então também atinge uma crise, porque quando o governo para de gastar, ele não sai novo para a economia porque o banco central também não emite, e todo o dinheiro em circulação começa a retornar. Então a economia como um todo começa a perder a liquidez e, obviamente, isso significa uma crise cada vez mais aguda. É inevitável.

Aquele que anula o socialismo defende a intervenção do Estado, deseja que o Estado regule toda a atividade econômica e fatores de produção apropriados e não permita a livre circulação de dinheiro, nem a atividade livre dos indivíduos. Eles apresentam no mesmo saco os fatores de produção terras, capital e trabalho, sem perceber que as "máquinas Kapital" são muito diferentes do "dinheiro Kapital". A ideologia socialista é muito tarde e presa no fanatismo, e descarta as informações valiosas que a liberdade de preço fornece e que permite que os indivíduos cubram as necessidades do sistema com mais eficiência do que a burocracia estatal, ou temam a transmissão monetária pelo estado, com base nas mesmas crenças de todos os economistas ou em sua repudiação absoluta ao livre mercado. (Todo mundo acredita que, se a inflação for produzida). Podemos chamar isso de mentiras dos banqueiros, ou as mentiras da teoria econômica de que os banqueiros foram inventados.

Isso foi fechado para discutir o mercado livre e a liberdade de preço, se falamos do capitalismo como se o fizéssemos do socialismo. Como na política, os liberais e os conservadores discutem e enfrentam, embora não percebam que dizem o mesmo, e realmente não se contradizem. Mas eles também não dizem nada de novo.

Dessa maneira, é difícil entender se a liberdade de preço e o livre mercado pode se tornar o melhor sistema para atribuir recursos e se é possível harmonizar esse mecanismo com o socialismo. E mesmo que você não acredite, a melhor maneira de garantir um bom sistema de mercado livre não é como se acredita, independente, o Banco Central da influência do governo. Quando independentemente independentemente, o que fizemos foi entregar todo o sistema a alguns indivíduos (banqueiros), à voracidade dos mais ricos e influentes, distorcendo de qualquer ponto de vista das condições iguais e a possibilidade de que a oferta e demanda sejam equilibradas. Um grupo de pessoas foi privilegiado diretamente, que pode lidar com preços e o mercado à sua vontade. Toda a concepção de liberdade de preços e liberdade de companhia foi distorcida. E assim, garantir a independência do banco central significa trair toda a concepção do mercado livre e as mesmas idéias liberais, uma vez que nem mais nem menos do que todo o poder da intervenção para um grupo privilegiado é entregue. Para alguns egos imensos, que logo sua "ganância quebra a jaqueta". Se atualmente o capitalismo passa por essa

grande crise, é por causa da ganância incontrolável dos indivíduos. As pensões, serviços públicos, energia primária, petróleo e gás foram tomados, foram tirados o banco emissor, o dinheiro e a administração da taxa de juros foram retirados, dos quais derivam especulações totais e absolutas. E a intervenção do estado foi removida. De fato, suprimir a intervenção do estado é como deixar um Venadillo no meio de um rebanho de leões famintos. Obviamente, eles comem cervo.

Pelo contrário, se permitirmos que o Banco Central fosse diretamente do governo, o novo dinheiro que entraria na economia não teria que ser uma dívida do governo. O dinheiro entraria no mercado através de obras do governo, que seriam oferecidas pelo governo a indivíduos em termos iguais, onde uma única taxa de juros de recrutamento seria tratada, a mesma para todos (zero) e onde o dinheiro circularia livremente sem pensar que um grupo assumirá a propriedade de outros com um movimento artificial do valor de interesse. Que o dinheiro é inicialmente do estado e é regulado pelo Estado parece ser o ideal e que, uma vez que o dinheiro é ganho na circulação, o mercado livre é permitido, permitirá que a sociedade faça todos os trabalhos necessários. O Estado geraria cerca de 50% do emprego entre serviços e obras propensas, e indivíduos, que teriam a oportunidade de implantar toda a sua iniciativa e criatividade e não sua voracidade, poderiam gerar os 50% restantes.

Assim, o Estado garantiria permanentemente um status de obras sociais capazes de manter o pleno emprego permanentemente, (socialismo), e o dinheiro em circulação livre permitiria aos indivíduos complementar suas empresas e funcionar com eficiência, sob uma concorrência verdadeira e saudável, a concorrência criativa e não voraz, cuidando do estado que monopolies ou grupos capazes de influenciar o mercado não são gerados. Todos se encaixam neste mundo. Os recursos não são limitados, assim como a crença geral.

Em resumo, o capitalismo precisa de dinheiro e que isso é gerado permanentemente, e não como uma dívida, pois é a dívida que dá a vida de uma parte da população à vontade de alguns, além de tornar o sistema a longo prazo insustentável. O Banco Central que é a entidade encarregado de ganhar o dinheiro deve estar por si só um pertencimento direto do governo e que é o governo que introduz dinheiro à economia como uma remuneração ao trabalho humano. Entregar dinheiro primário ao banco privado é dar um presente aos indivíduos, além de oferecer verdadeiro poder aos banqueiros. Nas mãos do governo, o dinheiro entraria na economia como uma remuneração para o trabalho, e não como uma dívida. Não é um dos fatores de produção que o Estado deve se apropriar, mas do dinheiro primário, do "dinheiro Kapital", que é realmente o que realmente permite que a economia seja tratada. Dessa maneira, a dívida é suprimida, ou seja, eliminamos a cultura da dívida, a cultura do endividamento que é a que escrava uma população inteira. O setor bancário, por meio de sua atividade, conseguiu escravizar toda a população absolutamente e, é claro, controlar todos. Quando o estado se apropria o apelo primário, a emissão principal de dinheiro, ou seja, socializa o capital primário e regula os impostos e impõe a lei a regular a atividade econômica e elimina a taxa de juros do sistema financeiro, suprime a especulação e que um grupo é capaz de controlar toda a população. Isso é chamado a abrir a porta para a liberdade econômica e com recursos ilimitados. Essa é a maneira de suprimir o sofrimento econômico de toda a população no nível planetário. Além disso, podemos se destacar, o novo sistema chinês em que o Estado se apropriou do fator de produção da terra, mas deixando preços muito econômicos para os indivíduos, permitindo que os indivíduos exibam toda a sua iniciativa privada, exceto em relação à especulação com a Terra. É engenhoso como um complemento. Assim, você pode evitar todas as especulações, tanto o banco quanto a da Terra.

Digamos de outra maneira, capitalismo, socialismo, liberdade de preço e mercado livre, para que possam ser sustentáveis, precisam um do outro. Ou seja, o Estado regula os impostos e, com eles, executa gastos públicos, complementando -o com o novo dinheiro que a economia exige, o que lhes confere entrada emitindo recursos por meio de seu próprio banco central, tornando -o como seus próprios recursos que devem ser gerados permanentemente para cobrir seu déficit, mas sem gerar uma dívida. Ou seja, nem o Estado nem a Companhia devem pedir emprestado e, portanto, a despesa é regulamentada por meio da lei, sem privilégios especiais para qualquer empresa em particular, e sem a necessidade de o Estado executar diretamente os trabalhos, mas tendendo em um mercado existente e que o Estado protege para manter os níveis de eficiência e eficiência necessários. Em uma palavra, é uma forma socialista entrar no dinheiro para a economia. O Estado socialista, apropria -se nessa forma de capital primário que exige a economia, um socialismo diferente é claro, onde o Estado não permitiu o curso gratuito do dinheiro. Agora, o Estado socialista regula o dinheiro em circulação, ou seja, gerencia dinheiro para o benefício social e, por sua vez, protege a iniciativa privada,

tomando cuidado para que não exceda os limites e deixando o livre mercado ser responsável por eliminar aqueles que não são eficientes. O Estado, para promover o socialismo, não precisa se apropriar de fatores de produção. Assim, o capitalismo deixa de produzir as famosas crises sistêmicas e subsiste em equilíbrio, graças ao socialismo que prevalece dentro da célula social, onde o estado é o núcleo, como segue dos ensinamentos da heresia econômica, o Estado não deve apenas garantir a livre circulação de dinheiro, mas para garantir que o dinheiro seja permanentemente gerado, e não como uma dívida, mas também a dívida social. O estado se torna o protetor e gerador de dinheiro, e também o protetor e o juiz da iniciativa privada.

## Livro III.

```
** Nove procedimentos devido a várias exposições realizadas na Sociedade Colombiana de Economistas em Bogotá (Colômbia) **

#######,

[** Ato nº 1. O que é Colômbia **] (#_ HLK249205842)

[** Ato nº 2. Diagnóstico geral **] (#_ HLK249205901)

[** Ato nº 3. A Colômbia que queremos. **] (#_ HLK249205955)

[** Ato nº 4.

[** Lei nº 5. Setores econômicos **] (#_ HLK249206053)

[** Ato nº 6. Empresas privadas e empresas estaduais **] (#_ HLK249206111)

[** Ato nº 7. Colômbia na encruzilhada. **] (#_ HLK249206159)

[** Ato nº 8. Solução imediata **] (#_ HLK249206197)

[** Ato nº 9. Sobre a religião **] (#_ HLK249206241)

** (setembro de 2000) **
```

# Introdução à ata

\*\* "Diretrizes para o país que queremos". \*\*

<sup>&</sup>quot;A relatividade das estruturas conceituais".

<sup>&</sup>quot;Intelectos parciais, incompletos e em evolução seriam impotentes no universo mestre, eles não conseguiriam formular a primeira configuração racional do pensamento, se não fosse devido à capacidade inata de toda a mente, alta ou baixa, para formar uma origem universal \*\*, que não se aplica a uma origem universais, que não se aplica a uma origem universal, não se pode cair de que não se aplica a uma origem universa. A estrutura desses postulados criados pela mente.

As estruturas conceituais do universo são apenas relativamente verdadeiras; Eles constituem um andaime útil que deve eventualmente dar lugar à expansão do entendimento cósmico, cada vez mais amplo. Os entendimentos da verdade, beleza e bondade, moralidade, ética, dever, amor, divindade, origem, existência, propósito, destino, tempo, espaço e até divindade são apenas relativamente verdadeiros. "

Retirado do "Livro de Urantia".

Esta Comissão conduziu um estudo conceitual de muitas questões, depois de ouvir vários especialistas de diferentes disciplinas. Concluímos que essa crise, ou a crise dos anos 90, ou a crise da globalização, ou abertura, não se originou nas bases institucionais do país. É verdade que as instituições fazem parte do desenvolvimento histórico e, embora haja muito o que fazer, o desenvolvimento acumulado até o momento da abertura na Colômbia já era uma boa herança. A história deve continuar e não parar. A crise com deficiências não está no trabalho ou a falta de capacidade instalada em bens de capital, ou para uma "profunda" ou a crise política de corrupção. Como todos os países, a Colômbia estava cumprindo sua história, acumulando lentamente o conhecimento social e equipamentos e máquinas cada vez mais sofisticados. E nossa história política se moveu paralela à das nações mais desenvolvidas, no esquema sábio e prático dos três poderes: executivo, legislativo e judicial, e alguns órgãos de controle.

Esta Comissão chegou à conclusão de que a crise foi gerada por uma má gestão econômica e monetária, que foi alcançada por erros na concepção teórica. Mas a solução é muito simples. Quase incrível: "Elimine a taxa de juros do sistema financeiro e aumente o déficit fiscal, financiando -o com emissão de dinheiro primário ou, como é mais frequentemente chamado, fazendo créditos do banco central para o governo para que aumente suas despesas ..." É claro que não são as únicas medidas, mas esses pontos são fundamentais. É para colocar isso de outra maneira, o pinhão que parou de funcionar. Um pinhão que conseguiu parar todas as máquinas.

Mas se a solução é tão fácil, por que você simplesmente não corre e agora? E então você deve se lembrar da passagem em que Galileu Galiley convidou os sacerdotes a olhar para o telescópio, e eles se recusaram categoricamente a um ato tão simples.

Hoje, vários economistas reconhecidos, e ainda importantes entidades como o Banco Mundial, dizem ao Fundo Monetário Internacional que sua política de aumentar o interesse e eliminar o déficit fiscal é um erro. Mas um pensamento institucionalizado começou. Agora quem pode parar com isso?

As estruturas mentais, que deveriam ser ágeis e mudar, tornaram -se rígidas e dogmáticas. Eles se tornaram uma crença. Em seguida, é necessária uma nova revolução mental, e uma nova reconstrução teórica e um novo estágio de disseminação, a fim de combater e alterar as crenças estabelecidas, especialmente quando quase todo mundo os repete como papagaios.

É efetivamente aceito que todas as disciplinas do pensamento humano construam uma estrutura conceitual dentro da qual seus pensamentos e crenças são modificados, modificados e desenvolvidos. A disciplina econômica e social não é exceção, embora seja destacar seu fraco desempenho na geração de um método científico. Para observar este evento, é necessário olhar para outras disciplinas.

Matemática. Eles desenvolvem um método dedutivo e indutivo. Eles começam de postulados, inventados pelo pensamento, dos quais uma vez aceitos, as manifestações subsequentes se desenvolvem. Os postulados iniciais não são demonstrados.

A física desenvolve o mesmo esquema de matemática com duas diferenças fundamentais. Os postulados iniciais devem ser encontrados. Eles são equivalentes às mesmas leis e princípios que governam a natureza, depois têm sua verificação experimental, ou melhor, estão sendo verificados com cada aplicação feita deles. Depois que os postulados são estabelecidos, ou que as leis foram encontradas, o método dedutivo e indutivo é desenvolvido como a matemática realizada. "Vamos aceitar que a força é igual à massa por aceleração e que, em qualquer ação, surge uma reação", e mostro que o princípio da conservação de energia é cumprido e o princípio de conservação da quantidade de movimento. E a outra diferença fundamental com a matemática é que as manifestações feitas de maneira dedutiva, por exemplo, a conservação da energia e a conservação da quantidade de movimento, devem ser capazes de verificar experimentalmente. Essa é a diferença básica do método científico com disciplinas meramente formais.

Mas, devido ao conhecimento dessas etapas, isso não significa que os cientistas possam ser fabricados indis-

criminadamente, ou que o jogo dialético entre teoria e prática nos garante que estamos realmente fazendo ciência. De fato, a disciplina econômica, que deseja aceitá -la como uma ciência, realmente carece de um método científico, uma vez que seus princípios e leis, ou o que chamamos de postulados iniciais, não são realmente leis ou foram descobertos na íntegra. Mas eles foram aceitos como postulados, da criação mental, como é feito em matemática. Ou seja, sem a verificação experimental adequada. Este é o caso da declaração: "Os preços são definidos no ponto em que as curvas de oferta e demanda são cortadas". Acontece que as famosas curvas de oferta e demanda não podem ser realizadas experimentalmente para qualquer artigo, então temos um postulado aceito, mas sem a possibilidade de verificação experimental. Isso significa que a economia desenvolve uma linguagem lógica-matemática, como a ciência deve fazer, mas que por não ser capaz de experimentar, isto é, verificar, nos leva à possibilidade de construir teorias que não servirão para explicar o mundo real. E, é claro, o resultado serão declarações que podem ser tão verdadeiras quanto falsas. Ex.: "Não temos dinheiro"; "Não sabemos trabalhar"; "Nós não somos eficientes"; "Nós não podemos sozinho"; "É que o déficit fiscal ..."; "Não podemos gastar mais do que temos"; "É que os países subdesenvolvidos são condenados a adiar cada vez mais", "é que nas leis de mercado, a mais eficiente deve sobreviver ..., o que deixa a conclusão de que os países subdesenvolvidos devem perecer". etc., e então a luta é pela sobrevivência de nações pobres, porque alguns mais ricos querem roubar, desaparecer, invadir ou levar seu território.

Postulamos e aceitamos neste trabalho que a crise se deve a erros na teoria econômica, que tentamos corrigir, desenvolvendo um pensamento mais rigoroso e propondo uma nova abordagem ao problema do país e do mundo.

Também consideramos os principais elementos para o desenvolvimento de um país são o seu trabalho, seu conhecimento, suas instituições, ou seja, um estado desenvolvido adequadamente e seu próprio dinheiro.

A Colômbia, na época da crise, alcançou o desenvolvimento institucional, se não perfeito, bastante adequado e com uma cultura permanente de evolução. E também possui conhecimento básico que permite desenvolver o trabalho de uma certa especialização e mão de obra suficiente para cada desempenho. Então você só precisa descobrir como o dinheiro deve ser tratado e qual deve ser o seu custo. Nesses minutos, esperamos atender completamente a essas demandas e, finalmente, fornecer uma solução apropriada às necessidades do país. Mas deixamos claro que a solução fornecida no campo econômico não atende a todas as necessidades do país como justiça, planejamento político e corrupção etc. Mas é evidente que, se a população for fornecida a um trabalho decente, a justiça pode ser implementada, pois casos extremos de crime serão excepcionais e não rotineiros.

É necessário notar que esta Comissão não se comprometeu com nenhum partido político, ou com qualquer grupo em particular ou coletivo, religião, ou raça, e nem mesmo com o pensamento particular de qualquer membro da Comissão, ou com qualquer escola econômica ou seita secreta ou coisas assim.

Mas todas as abordagens foram ouvidas e as diferentes teorias foram examinadas. Esta Comissão apenas se casou com o método científico, com a necessidade de Colômbia, todos unidos, e com um pensamento universal de comunhão, prosperidade material e espiritual, paz individual e coletiva e harmonia entre homens e natureza. E uma abordagem imediata não é interrompida, porque a situação a aconselha. Em uma das minutos, a encruzilhada atual é analisada e, a seguir, é proposto um plano imediato, o choque é proposto. Mas o choque por uma mudança, para começar a deixar a crise imediatamente, e não como ela vem nos últimos dez anos em que o cinto deve ser apertado cada vez mais, até que eu morra. Esse método já deve ser suficiente para nos mostrar que não é o caminho.

O escritor desses minutos, Mauricio Rivadeneira Mora, tomou como diretriz geral, seu próprio pensamento sobre a teoria econômica, e desenvolveu as abordagens dos outros membros da Comissão como um desenvolvimento que teve que ocorrer nas abordagens originais. Ou seja, uma abordagem completamente nova para todos foi desenvolvida. A ponto de ninguém reconhecer suas próprias contribuições, especialmente porque os pontos que geram contradição lógica foram suprimidos. Mas esses minutos são uma produção coletiva, desenvolvida na Sociedade de Economistas da Colômbia, e que nenhum membro queria debater -os. E nessas condições, ninguém reivindica sua autoria, e também. Os minutos são publicados com correções simples da minha parte, o certo me ajuda a ser o compilador de todo o pensamento. Exceto pelo ato número dois, que se envolve em si todos os meus pensamentos da teoria econômica, bem como o artigo que vai para o começo.

Esses atos são genéricos. Pretende -se encontrar o caminho que a Colômbia deve seguir, delimitar a visão e

a missão de longo prazo, o aspecto filosófico que permite que os colombianos unificem um objetivo comum, alcançar o crescimento como povo, como nação. Em relação à gestão do dinheiro, esperamos que seja entendido e compreenda, que não tem discussão. É o que deve ser feito. Isso é reivindicado pela ciência e necessidade, e que garante que os princípios possam ser realizados, para que não sejam como um sonho utópico. Esperamos que este documento seja eficaz para qualquer grupo político, seja o poder, ou que esteja na oposição, ou seja uma alternativa.

A Colômbia é um país de contrastes e contradições. Um ponto no mundo capaz de hospedar todas as idéias do mundo. País apaixonado cheio de amor e igualmente desorientado, mas de um potencial infinito. A criatividade do colombiano não parece ter limite. Depois de muito tempo, ele conseguiu ter uma casta de empreendedores, muitas vezes sem preparação, mas de originalidade e imaginação, tão grande ou mais do que a que ele demonstrou para o folclore.

Country of the Mil and One Songs, onde todos os ares, ritmos e melodias de todas as culturas e raças se reúnem. Músicas que unem seu povo em todas as dimensões, independentemente do credo, política ou raça.

País que não conhece o fanatismo, ou que o abandona assim que aceita, o que deu origem a odiar passageiros, não ilimitados ou irracionais. Em vez disso, é um país ingênuo, com uma curta história, com uma identidade em potencial, ainda não desenvolvida. Mas é um povo crente. As grandes civilizações se desenvolveram com os povos de firma convicção na busca por Deus, porque a religião é a única capaz de alimentar grandes ideais. E a Colômbia é um povo crente, sem fanatismo, então ele foi capaz de viver em harmonia com diferentes doutrinas. Somente tentativas contra sua integridade não refletem o suficiente na idéia de Deus, o que a tornou vulnerável ao fetichismo e ao medo, e depois desenvolve facilmente amuletos como velas, dinheiro e outras coisas, esquecendo que em quem você deve confiar está em Deus, em si mesmo e no próprio trabalho, e esse dinheiro é apenas um papel.

Pode -se pensar que os guerrilheiros e paramilitares têm sua origem no fanatismo, mas não. São passageiros, produto do sofrimento e miséria à qual a população foi submetida e hoje sofre mais aguda desde que a era da globalização começou na Colômbia. A partir de hoje, a humanidade já deveria ter superado a era arcaica da sobrevivência.

Este trabalho pretende indicar que a sociedade pode erradicar a miséria e, assim, transformar esse plano em um objetivo ou objetivo comum para todos, consistindo nesse plano: erradicar a fome, dando emprego honesto a toda a população, fazendo com que todos desfrutem efetivamente do teto, educação e saúde. E permita o amor, herança de todos os colombianos, flua livremente, como música e dança.

Nossos governantes, ainda sem ideais sublimes e comuns, por outro lado, não conseguiram quebrar o círculo da província ou superar as dimensões ou crenças de seu próprio povo. E sem sua própria filosofia, eles não conseguiram canalizar esse imenso potencial que poderia ser uma colômbia unida. Sua própria ideologia os identificou permanentemente com o exterior, eles anseiam pelo país da Disney, inveja da Europa, mas buscam seus próprios negócios quando chegam ao poder e esquecem seu povo. O político busca sua própria satisfação. E os jogos da mesma forma. O governo constitui o agente para o qual deve ser explorado, e a forma de contratação é gerada pelos amigáveis ou pelas preferências, mais pensando sobre o próprio benefício do que no bem comum.

Sem sua própria ideologia, o país busca sua orientação tentando copiar modelos do exterior, esquecendo a possibilidade de gerar sua própria ciência. Nesta dimensão, ele renuncia à sua própria criação e à solução de seus próprios problemas, oferecendo sua soberania, em diferentes escalas, para os Estados Unidos, para alguns países europeus, em parte aos japoneses e, em muito, a diferentes multinacionais, que se manifestam de uma maneira ou de outra na contratação permanente de estudos estrangeiros, com pessoas estrangeiras. E hoje, para completar, entregamos a solução de emprego, fome e miséria de nosso povo às diretrizes do Fundo Monetário Internacional, com a complacência de todos os economistas, políticos e sindicatos, exceto por protestos isolados sem soluções substantivas.

Isso é a Colômbia, um país de contrastes. Onde a miséria e a fome ainda mantêm a nação prostrada

e deprimida, e com uma alta taxa de crimes, e também uma guerrilha do mundo, também colocando a subsistência alimentar da nação.

Com uma legislação mais participativa, mas com uma miséria tão triste e abandonada, que ele lança pessoas para a luta pela sobrevivência, elas deixam a justiça em não mais que um sonho, impossível de alcançar.

But that the country is disoriented in all its dimensions, both in the ideologies of the right and on the left, as in the self-defense groups, as well as in justice and in the economy, and even more in the field of economic theory, and lacking their own philosophy, it does not mean that there is no immense potential, which at the time of a awake roads and possibilities that not only should society create, but the same human race, so that we can all select our different material possibilidades e buscam livremente comida para o nosso espírito.

When Colombia wakes up from its lethargy, and mature your experience, you can give many secrets to the world. Esta é a Colômbia. A country of beauty without equal women, and very creative men. Embora por enquanto, estamos confusos.

A globalização é um fenômeno destinado a integrar nações; para que eles aprendam a viver pacificamente e amigáveis sem se dominar; melhorar o padrão de vida da raça humana, tanto no espiritual quanto no material; trocar seu conhecimento e habitat; and to allow free displacement and possibility of working on all individuals throughout the planet Earth. A terra deve ser o país de todos os indivíduos, e todas as pessoas devem estar livres em sua condição humana. Acima do indivíduo, deve ser apenas a sociedade. Globalization must guarantee the subsistence of society above all, as well as that of the individual, of course, to society, recognizing in advance that individuals are not equal to each other.

The historical impossibility of carrying out this event is understood until nations have a similar standard of living in the cultural and cultural. Then the first step of globalization should not be carried out only in terms of free trade, or the free movement of the dollar, nor to the acceptance of the dollar as a single currency, but must be guaranteed, first, that the countries reach their proper development, so that on equal terms the fair "contests" that impose the free market and the freedom of prices, contests that must be circumscribed to the scope of the companies and not to competition between countries can be presented. Harmonia e amizade, e por nenhuma razão a batalha.

É por isso que um diagnóstico sobre a Colômbia, no sétimo atual. A partir de 1999, não faz sentido se não for analisado em um contexto internacional. Por sua vez, o mundo global não pode ser entendido mais do que à luz da teoria econômica. E as teorias, por sua vez, se não tiverem rigor científico, podem gerar confusão e caos no mundo real.

We argue then, that globalization, in the way in which the International Monetary Fund is channeled and the United States of America is leading to the world to a dark abyss, product of the theoretical confusion around the concepts of economic laws and policies imposed by the different multilateral organisms, which have finally been interpreted for the benefit of particular interests and the North American nation, and not for the benefit and survival of the human race in its integrity.

Indeed, we can synthesize the four basic demands, or mandatory policies that the International Monetary Fund has compiled, as a result of the conclusions of economic theory, to be in different countries like this:

Todo país deve ter altas taxas de juros.

Os países não devem ter um déficit fiscal ou fazer emissão de dinheiro primário.

Deve haver liberdade de preço, liberdade de mercado e não tarifas.

As empresas públicas devem ser privatizadas para o capital internacional.

If we deepen the theory we can deduce that the first two conditions are aspects of the system functioning, and the third is really a condition of globalization. Behind these four statements underlies economic theory, which is studied in all economy texts, and that somehow, has definitely forgotten its highest creators.

It is noteworthy that these points have been applied in Colombia, Mexico, Brazil, Venezuela, and practically all of Latin America, Asia, Japan, Russia, etc., with an unfortunate result. A failed application would not be conclusive. But a generalized application, and with the same negative result everywhere, proves that the principles are wrong, and if we are going to be more exact, it means that the theory is also wrong. Logical reasoning, linked to experience must be consistent. Thus, if the theory indicates a path, and when this path follows the result is not expected, what should be questioned is the theory. And yet, no one to date has questioned economic theory. The confusion is that the economy is not measuring pure phenomena, but the result of a great experiment. What is being recorded is the consequence of the application of a theory, which has promoted the International Monetary Fund, but which in turn is based on the theoretical exhibitions of connoted specialists and novel awards. Hence the confusion.

The origin of this false interpretation is due to the fact that economic theory is still very poorly developed, in the sense that it lacks a scientific method, where a language of a resounding mathematical logic is then, but with postulates and principles generally not verifiable, or with assertions that cannot be backed by reality. In this event, the economy theorist does not conceive that the four principles are wrong, - despite the catastrophic results in all places wherever they have been applied -, but finds its apology in the fact of stating that no country has applied them as it should be. ? And that is a methodology problem.

And thus, the development of economic theory led to generate a series of paradigms and beliefs, such as:

We have no money.

You cannot issue money but with support in the dollar.

If money is emitted, it is inflationary.

Interest rates must be high to attract savers.

There should be no fiscal deficit.

Underdeveloped countries are not competitive, they don't know how to work.

etc.

And in fact, these beliefs are implicit in the four elements that are desired to impose on all countries.

But in reality it is not an imposition for all countries, since the United States is excluded, and European countries such as Germany, England, France, Italy, and others, which in principle maintain a low interest rate, and emit their own money, to complete a fiscal deficit not exceeding 3% of GDP. It is difficult to conceive equity, when some countries must do one thing, and others a different one.

A rigorous examination of theoretical principles should lead us to absolutely deny points one and two and to modify the room, to replace them with the following principles:

Very low interest rates. (Interest in financial system 0%, and free intermediation rate)

Fiscal deficit between 3% and 5% of GDP, financed with primary emission.

Freedom of price, freedom of markets, not tariffs.

Privatization of public companies, but to the national capital.

This second possibility also has a theoretical support, much more solid than the one currently applied. And even more, we can argue that in the world there are examples of application of the two theses. The second alternative that is being proposed has been applied by the United States for more than 60 years. Also for a good amount of European countries, and for Japan and Asia when they made their primary money emissions. On the other hand, the alternative suggested by the International Monetary Fund has been applied, in all underdeveloped countries, except for the point of the tariff and the second point that refers to the issuance.

And of course, knowing that if the country does not emit its own money, it will have no choice but to debt until it explodes.

An examination of the four points allow us to conclude:

- 1. As taxas de juros não podem ser altas. Quando as taxas aumentam, tanto o consumo quanto a economia são reduzidas, pois Keynes prevê ao desenvolver sua teoria do multiplicador de investimentos, que por sua vez foi verificada na realidade. Por outro lado, a hipótese que sustenta que um aumento nas taxas produzirá um aumento na economia foi totalmente distorcida pela experiência, então devemos descartar essa tese. As the interest rate we can decompose in the collection rate of the financial system and intermediation rate of the same, we can conclude that the uptake rate should not be promoted by the Government or by the bank, since it does not obey laws of supply and demand, then it must be prohibited flatly that the financial system pays some money for the resources that it captures, since it is not necessary that this payment is necessary, because they will be saved in this way. Os bancos, por outro lado, a taxa de intermediação se a liberdade do mercado de oferta e demanda deve ser deixada para a liberdade do mercado de oferta e demanda, uma vez que obedece à quantidade de dinheiro em circulação e, é claro, para que essa taxa não seja superior a qualquer momento a 4%, o sistema é necessário que o sistema forneça o dinheiro necessário, neste caso, por meio do estado, pois será atendido no final.
- 2. O déficit fiscal deve existir e deve ser coberto com emissão primária, por vários motivos. Primeiro, porque o sistema, formado em princípio para cada país em particular, deve ver seu aumento da base monetária junto com a produção interna, a fim de manter seu equilíbrio. Ou seja, tanto a produção quanto o dinheiro devem crescer simultaneamente, e isso só é gerado se o governo introduzir o novo dinheiro por meio de novos trabalhos, produto de um déficit fiscal. Isso ocorre porque não há outra maneira de fornecer dinheiro novo ao sistema. De fato, as exportações não geram novos recursos porque cancelam as importações. Ou seja, a longo prazo, as importações e exportações estão equilibrando, e não há possibilidade de gerar dinheiro permanentemente. O mesmo vale para créditos externos que, quando chegar a hora de pagar, o efeito da nova geração de dinheiro é cancelado, deixando pelo contrário um aumento negativo na expansão monetária, devido ao pagamento adicional de juros. Mas há um efeito adicional que causa crédito externo, porque quando é aceito, os países emitem sua própria moeda com suporte em um objeto de moeda do crédito. Ou seja, eles emitem sua própria moeda, o que eles poderiam fazer sem crédito. Nesse caso, o país que solicitou que o crédito pode construir um certo trabalho como se fosse com sua própria emissão, somente quando o fez através do empréstimo, era devido a um trabalho exatamente o mesmo que o que fez, com o valor adicional dos interesses. Isto é, o país foi escravizado. Assim, fomos capazes de demonstrar sem erros que o dinheiro deve ser fabricado livremente por cada país, como mostrado pelo caminho percorrido pelos Estados Unidos e países europeus, onde o desenvolvimento que eles alcançaram graças à elaboração de seu próprio dinheiro, ao mesmo tempo, que mantiveram baixas taxas de juros. De fato, os países devem manter sua soberania sobre a emissão de dinheiro, até que a moeda única internacional seja gerenciada, gerenciada por uma entidade que não tem interesse em nenhum país em particular.
- 3. Quando todos os países têm o mesmo custo de dinheiro e também têm o recurso de dinheiro nos valores que a economia precisa, o que, por sua vez, levará a estabilizar os preços em cada nação, podemos dizer que temos a equidade necessária para o livre comércio gerar. A liberdade de preços funciona, desde que seja levada em consideração que a condição para que os preços existam é que o dinheiro também existe. Se o dinheiro não for gerado junto com a produção, os preços começarão a ser destruídos e com eles a mesma produção. Assim, a condição para o famoso "neoliberalismo" funcionar efetivamente é que há liberdade de preços, mas ter liberdade de preço, preços são necessários e os preços só poderão existir se e somente se o dinheiro necessário também for gerado. E como o dinheiro é feito em uma imprensa, será entendido que é absurdo afirmar que os países não têm dinheiro. Se os Estados Unidos da América tivessem sido nobres e não exploradores, eles teriam ensinado ao mundo o que fizeram por tanto tempo: fazer e ganhar seu próprio dinheiro na imprensa, e certamente não haveria mais miséria em nenhum lugar do mundo.
- 4. A privatização de empresas estatais que são lucrativas é saudável de serem administradas por indivíduos, mas essa venda deve ser dada primeiro aos nativos de cada país, sabendo que eles também têm o

dinheiro necessário, como vimos nos pontos anteriores. A crença de que apenas grandes empresas têm dinheiro e que apenas o dólar existe no mercado levou os países inferiores a dar seus ativos ao capital estrangeiro. De fato, toda vez que eles entram em dólares em um país, como um empréstimo ou como um capital de investimento, torna o país em questão tantas moedas, o que torna o preço da moeda cair e, consequentemente, é mais atraente importar, desequilibrar a igualdade que deve existir entre importações e exportações, que, por sua vez, geram um déficit permanente no equilíbrio comercial, assim, a produção interna da produção interna do país. Quando, na realidade, é impossível competir contra um preço da moeda diminuída artificialmente.

Afirmamos que as teorias são comprovadas na prática. E se a administração da economia se concentrar nas duas variáveis mencionadas, taxas de juros e emissão de dinheiro, ambos sob a direção do Conselho de Administração do Banco da República, podemos concluir o erro profundo que foi cometido. Mas o problema central não é o mesmo erro, mas a atitude que ele o enfrenta. De fato, o desenvolvimento da ciência é baseado em uma alta porcentagem no famoso "erro de teste". Mas nunca, em "persistir em erro" até que tudo seja destruído.

Esta Comissão conclui que a globalização é necessária para repensar na Colômbia, porque neste momento a sobrevivência do país está em perigo. Não se trata de desistir da globalização, conforme proposto por outros setores, mas de fazê -lo em termos equitativos, um requisito indispensável para todos os países do mundo.

Consequentemente, torna -se necessário e obrigatório, uma vez que o sentido prático, o senso comum, e a mesma ciência sugere, todos os países devem levar seus sistemas à aplicação dos quatro pontos sugeridos nesse discurso, ao contrário de seu sentimento àqueles que pretendem impor a taxa monetária internacional, sem a esclarecimento do alto custo social que significa manter uma taxa de juros da opinião como a denúncia.

De fato, as altas taxas de juros não induzem o aumento da economia, como a crença, mas produz excedentes de custos no preço do dinheiro, aprovando um bilhete de um preço nominal de um peso para custar um com vinte, sem mediar nenhuma ação para essa ocorrência. Esses 20% adicionais no custo do dinheiro forçam quem tem dinheiro para receber uma quantia sem fazer qualquer tipo de trabalho, que é claramente, absurdo e, além disso, força o sistema a ser pago ou a fazer um esforço adicional para cancelar um preço do nada. Essa aplicação significa apenas um sacrifício, porque força o sistema a sustentar preços altos, a fim de gerar o excesso de preço que permite que a obrigação seja paga e, nesse caso, a produção deve ser contratada até o ponto em que o preço é permitido suficientemente elevado, uma vez que os preços mais baixos serão menores de oferta. Mas, obviamente, o esforço menos necessário para produzir mercadorias se reflete na não necessidade de usar todo o trabalho disponível e, como conseqüência, surge o desemprego crônico, o que só leva à miséria a famílias que necessariamente são condenadas a essa faixa de desemprego. Isso constitui um custo social muito alto, uma vez que o sistema força algumas pessoas a receber dinheiro por não trabalharem e outros incapazes de trabalhar, mas, pelo contrário, são lançados em uma luta pela sobrevivência, com as consequências de que isso meios para a sociedade em termos de crime, porque sabemos que a luta pela sobrevivência nunca é pacífica ... ...

Que a emissão de dinheiro é inflacionária pode ser negada de várias maneiras, se os argumentos absurdos da teoria que finalmente acabaram se impondo, ao aprovar argumentos relativos em que a inflação era antes de ser esperada se mais dinheiro fosse emitido do que mais dinheiro do que o aumento necessário para o aumento da quantidade que é que, em princípio Como esse salto conceitual foi feito, você deve deixá -lo para os historiadores da economia. O fato é que, quando isso é feito, dá lugar ao endividamento externo, o que também implica uma nova transmissão de dinheiro, que agora não é inflacionária. Mas quando observamos que países como os Estados Unidos e outros fizeram essas emissões a granel e não manifestam uma inflação tão alta, devemos concluir o absurdo da crença de que a emissão de dinheiro produz inflação. Ou melhor, do que no único país onde a inflação não é produzida quando o dinheiro é ganho nos Estados Unidos.

We can then conclude, that for an equitable opening among all the nations of the planet, without some exploiting the others, they are derived from the action of equalizing the conditions, such as: interest rates where the financial system is prohibited sharply paying interest for the collection of resources, and where all countries manufacture their own money, in the necessary quantities to introduce into the market the additional monetary base required by the system, and allow the system trade. Entende -se que esse novo dinheiro deve entrar na economia como uma obra do governo, ou como um pagamento que o governo faz aos

seus fornecedores para obras ou serviços prestados por indivíduos ou pelo mesmo governo, como obras de construção, ou pagamentos à saúde ou educação, ou serviços cujos produtos não são visíveis como conselhos e outros.

Resta analisar a gerência que deve ser dada para alterar taxas, importações e exportações e o pagamento da dívida externa.

De fato, o preço da moeda, bem como o peso nativo, deve refletir um valor fixo e estável, porque se eles devem ser os padrões de preços, é melhor não flutuar. Portanto, a primeira coisa que deve ser controlada é a inflação, e isso é alcançado quando a remuneração do dinheiro desaparece. É quando a taxa de juros do sistema financeiro é suprimida. Em uma palavra, quando a especulação é suprimida com dinheiro, abolindo os diferentes títulos que o banco pode gerar, e isso ocorre quando a taxa de juros do sistema financeiro igual a zero é feita. Por outro lado, a emissão de dinheiro também deve ter um limite, pois gerá -lo fora dos limites necessários para manter preços estáveis, gera inflação.

Realizou esse primeiro controle, o preço da moeda pode ser estabelecido em um valor fixo, o que concede se deixarmos a moeda flutuar livremente, mas em um mercado onde apenas importa e exporta a Lei. Isso nos deixa livres para escolher o preço inicial da moeda, que no caso colombiano deve estar alguns pontos acima de um preço que permita a competitividade de nossos produtos no exterior, para que todos os dólares que entrem excessivamente devam se retirar do mercado para que a moeda não tenha o preço de folga. Essas moedas, juntamente com as de investimentos no exterior, não devem fazer parte do mercado livre, mas devem ser levadas para vender para os usuários de crédito externo um dólar mais barato, no momento do vencimento das obrigações pendentes. Por nenhum motivo, novos créditos devem ser autorizados no exterior. Dessa forma, as dívidas já adquiridas podem ser pagas, desde que os EUA não intervam no mercado artificialmente como normalmente. Ou seja, se os EUA interromper as compras de seu país, o sistema não terá como trabalhar. Diferentes países aceitaram que a América do Norte emite dólares suficientes para sustentar o comércio internacional; por outro lado, o país do norte deve aceitar a compra inicialmente.

Finalmente, o problema tecnológico permanece. O que não é realmente um problema, porque a tecnologia realmente não é mantida pelos países, mas nas mãos de empresas dispostas a vender seus produtos onde quer que sejam reivindicados. Sob essas condições, os países mais pobres, através do mecanismo mencionado acima, podem ser feitos para os dólares necessários para adquirir o equipamento que os indivíduos exigem e compartilhar os frutos da tecnologia. Em vez disso, é mais fácil obter conhecimento. Aprender a repetir é mais rápido do que desenvolver novos pensamentos, então a lacuna entre países ricos e pobres pode ser reduzida, sem a necessidade de condenar nações pobres. Você só precisa fornecer seu próprio dinheiro em suficiência. Não o dos créditos externos.

```
[] {# hlk249205955 .anchor} ** Ato n^{\circ} 3 **
```

\*\* A Colômbia que queremos. \*\*

Queremos uma Colômbia livre, em paz e em harmonia com o resto do mundo. E muitas outras coisas, compreensão de um país livre aquele que se libertou das correntes de fome, ignorância e medo.

Mas uma coisa é o desejo, e outra é saber o que deve ser feito para realizar sonhos. Não devemos ser ingênuos, ou acreditar que, por Miracle Supreme, haverá alguma conquista sem colocar a vontade humana e concentrar o esforço de uma nação inteira na mesma direção, na mesma missão.

O homem deve aprender. E a primeira coisa é sonhar. Um país sem sonhos é um país que não chegará a lugar algum. Os capítulos a seguir serão responsáveis por ilustrar como. No capítulo anterior, aprendemos que você tem todos os elementos necessários para fazer o que o homem deseja em uma escala material, ou seja, existe uma capacidade necessária e suficiente, a fim de atingir os objetivos sociais e materiais mais sublimes. Para atender às necessidades espirituais, o homem deve aprender muito mais com a religião.

Nosso país deve ser como céu, capaz de abrigar todas as espécies. E deve permitir inúmeras possibilidades, o suficiente para cada pessoa escolher seu desenvolvimento de acordo com suas próprias faculdades, pois deve ser claro e evidente que não somos iguais. No entanto, quando a luta pela sobrevivência é superada, a sociedade deve lutar sem restrições para erradicar roubo e assassinato.

A natureza nos deu vida, e Deus nos deu seu ser. Mas o direito à vida nunca existiu. Se a sociedade quer isso direito, você deve ganhar. Você deve conseguir isso ao longo do tempo, usando seu conhecimento acumulado, desenvolvendo ciência, usando a técnica, colocando toda a sua imaginação, cuidando do planeta e, é claro, pensando em todos os seus habitantes como seres fundamentais e únicos. A coexistência do Pacífico não é possível, se apenas um de seus habitantes estiver em desconforto.

Temos que considerar um povo como primitivo, se um sexo tentar dominar o outro. E também, se apenas um dos membros da sociedade tiver que lutar pela sobrevivência. A superação do primeiro exige indivíduos re -educadores. A superação do segundo requer uma mudança fundamental no modo de pensar, uma vez que nenhum de seus membros deve aceitar que ela pode ser salva sozinha, independentemente dos outros. O mesmo se for um clã, uma guilda, ou uma associação, ou o próprio governo, e até os guerrilheiros ou paramilitarismo.

Basta saber que, neste momento de crise, na qual tudo está desmoronando, não é possível que o banco tente se salvar, independentemente do destino dos industriais ou dos comerciantes, muito menos de seus próprios usuários. É necessário entender que os trabalhadores do estado não podem ser isolados do contexto nacional e se salvaram, independentemente de outros funcionários. É necessário entender que essa sociedade bem não conseguiu esquecer que outras colombia tão necessitadas. Deve -se entender também que essa colombia esquecida teve que reagir de alguma forma e que não faria isso de maneira benevolente. É que a sociedade deve se desculpar com os esquecidos da terra, e os "condenados" devem perdoar, além de pedir perdão porque também violaram seus irmãos e também os forçaram a se defender.

A Colômbia deve refletir profunda, porque, sem saber, somos culpados de tudo o que acontece hoje, e estamos ao mesmo tempo, executores e vítimas. Se não pararmos, nos destruiremos irremediavelmente. Mas não se esqueça, a Colômbia tem um grande potencial à frente.

O homem da besta deve dar lugar ao homem inteligente, e isso é possível graças ao conhecimento acumulado de que a humanidade alcançou hoje.

Queremos um povo educado, uma cidade com saúde total, com suas próprias moradias e bons serviços, com um trabalho criativo e muito amor e bom humor, boa música e boa dança. E acima de tudo, profundamente religioso.

A Colômbia deve ser um exemplo de superação. Um povo de paz, de desenvolvimento sustentado, um exemplo aos cuidados do planeta e também um povo em harmonia com todos os outros. A Colômbia deve ser um excelente anfitrião. Se um estrangeiro deseja se estabelecer na Colômbia, trazer seu conhecimento, compartilhá -los e ensine -os, e trabalhar e dar trabalho, ele deve ser tratado como colombiano.

Observa -se que tudo é possível. O capítulo anterior mostra que temos conhecimento suficiente para fazê -lo. O próximo capítulo nos dirá como as finanças do estado devem ser orientadas para fazer nossos ideais.

E mais uma coisa, os países devem se tornar independentes, ser nacionalistas, tomar suas próprias decisões, entender que os créditos não são necessários, pois as pessoas podem fabricar seu próprio dinheiro e ter o fundamental, sua própria força de trabalho. Quando uma cidade adquire um empréstimo de outras pessoas, essa benevolência está custando sua própria liberdade.

```
[] {#_ hlk249206010 .anchor} ** Ato nº 4 **
```

\*\* Finanças do Estado \*\*

É necessário saber que nenhum país é viável, desde que tenha uma faixa de sua população sem emprego. É uma questão de tempo para sua miséria se tornar maior, e sua luta pela sobrevivência destrói a justiça e, em seguida, o crime, a corrupção e as drogas aproveitam a vida cotidiana. E finalmente a impossibilidade de viver como seres humanos.

Países como a Rússia já viveram. E como China, e agora El Salvador e Guatemala e Still México na América Central. Estágio que agora é vivido no Equador, Peru e Bolívia, e agora, profundamente exacerbado pela guerra, na Colômbia.

Ao longo de sua história, o homem conhece diferentes sistemas, mas nenhum deu a solução para o desemprego e a fome de maneira integrante e definitiva. O Japão é talvez o país que vinha mostrando realizações

consideráveis. E China. Embora hoje abra suas portas para o mercado livre para melhorar, ciente de que há muito o que fazer.

Para destacar o país mais poderoso do planeta, os Estados Unidos, que, apesar de sua ousadia, intervencionismo e arrogância sobre as outras nações, têm em seus intestinos a miséria humana: pessoas que não têm educação, saúde ou moradia, pessoas que lutam pela sobrevivência e onde o crime e as drogas circulam em todos os lugares. Este país também não possui uma solução e, portanto, pretende ser o guia de todas as nações. Quem quiser resolver seus problemas deve entender muito, o que deve se tornar independente da influência americana, sem querer dizer que o resto do mundo precisa ser marginalizado.

Declaramos que a primeira função do estado deve ter como objetivo resolver as necessidades básicas de toda a sua população, e não 80%, ou 90%, ou 99%, mas de 100% da população.

Para isso, é necessário um estado sábio e você sabe como lidar com suas finanças. Isso nos leva a aceitar como absolutamente necessário a intervenção do Estado nos assuntos da nação, que por si só são contrários àqueles que atualmente circulam ou circularam em outros momentos, como o laissez Faire-Laissez transeundo e todos os que são identificados de uma maneira ou de outra.

A disciplina de financiamento do Estado deve acompanhar o desenvolvimento da ciência, artes e técnica, sem negligenciar a justiça e a equidade. É assim que a história deve ser levada em consideração e o sistema de liberdade de preço, a fim de desenvolver a gestão adequada que permite harmonizar o grupo social, de mãos dadas com a iniciativa de indivíduos e a troca com outras nações.

Em essência, uma combinação adequada dos diferentes sistemas e modelos que foram testados pela humanidade, juntamente com a liberdade de preço e a intervenção do estado, nos permitirá encontrar a fórmula para que o homem possa dar um passo à frente na evolução e crescimento de seu próprio ser.

À medida que esse esquema se torna real e concreto na gestão orçamentária de uma nação, precisamos fazer alguns comentários sobre as receitas e despesas, dos recursos de um país.

Na medida em que a sociedade também desenvolveu o estado. Não é possível parar de destacar a importância do advento da propriedade privada para o desenvolvimento da civilização, uma vez que o principal instinto de pessoas se desenvolve para incentivar a produção, que é compartilhada com seu próprio clã, ou seja, com sua própria família, sendo essa a base fundamental da sociedade. Este evento foi aquele que permitiu o desenvolvimento do estado, que deve garantir a coexistência e a segurança das famílias e de toda a nação, que é finalmente a reunião de todas as famílias.

Mas em nossos dias, o Estado tem uma missão mais importante, ainda não suficientemente sistematizada pelo pensamento humano, que deve colocar em circulação o novo dinheiro exigido pela economia. E isso merece uma explicação. A humanidade passou por diferentes épocas, nas quais, aqueles que preocupam o dinheiro são os que nos interessam neste momento. Passamos de dinheiro cunhado em moedas de ouro e prata, para dinheiro de volta em ouro. O próximo passo natural foi o de papel monetário de volta à produção e não em ouro, o que foi feito efetivamente na maioria. (Se não todos) os países do mundo. E o próximo passo deve ser, com a ajuda da tecnologia eletrônica, a contagem de dinheiro, o dinheiro desaparece. Mas, por outro lado, o país mais desenvolvido do mundo assumiu o direito de nos fazer envolver, fazendo com que passemos da moeda de papel que apoiamos ouro, para o papel em papel com apoio no dólar, em troca de não continuar a fazer nossa própria moeda com apoio na produção. Ou seja, eles nos pediram para retornar na história, renunciar à fabricação de dinheiro e, como demonstrado no Ato Nº 2, somos dedicados ao dinheiro a desaparecer gradualmente.

Portanto, reiteramos, o que está em perigo é a própria subsistência da nação, porque retornar na história significa aniquilar como realidade hoje. Declaramos a necessidade de proclamar o grito de independência novamente, porque o Estado deve ser soberano absoluto sobre sua moeda, até que o mundo inteiro coloque a moeda única em circulação, ou seja, uma moeda que não pertence a nenhuma nação em particular.

Nessas circunstâncias, esse novo recurso orçamentário é destacado, que podemos chamar de "renda social", de novas emissões de dinheiro que devem ser feitas pelo banco central e concedidas ao poder executivo a serem incluídas no orçamento de renda, em troca de recursos de crédito interno e externo. Ou seja, o Estado

não precisa emprestar, sabendo que, quando o faz, está deixando sua soberania de lado e está escravizando a população, como visto no mesmo ato  $n^{o}$  2.

Esse recurso não é insignificante devido ao tamanho do comércio e à população, deve ser quantificado e controlado para não gerar crise de superprodução. Achamos que esse valor pode variar entre 3% e 5% do produto interno bruto do ano imediatamente anterior, mas é algo que deve ser regulado gradualmente na medida em que está experimentando. E o que esse recurso deve ser gasto?

Em obras. Deve -se entender que eles são trabalhos não apenas que produzem um artigo visível. Também existem produtos invisíveis. Como serviços, como estudos, como educação e saúde, etc. O importante é que o dinheiro sempre tem para penetrar na economia como renda de alguém. E para que o dinheiro se torne renda, um trabalho deve ser feito primeiro. Não deve ser esquecido, o primeiro e fundamental de todas as nações é sua força de trabalho, o dinheiro é o elemento essencial que permite que a produção seja divulgada. Sem dinheiro, a circulação de mercadorias não é possível. Não em nossas sociedades atuais, tão populosas. Portanto, é a função mais fundamental que o Estado precisa fazer: colocar em circulação o dinheiro adicional que toda economia exige para permitir o crescimento da produção. Embora o principal seja o trabalho, não há utilidade se não houver dinheiro. E não se deve acreditar que esse dinheiro adicional possa vir de exportações, crédito ou venda de empresas.

Essa renda a favor do Estado não deve, por qualquer motivo, ser colocada em interesse, porque começaria a mover a reprodução de excedentes de custos, motivando a inflação. Então é importante entender a sequência desse recurso estadual. Depois que a emissão for feita, o governo a coleta, colocando -a inicialmente em uma conta bancária. O banco iniciará o processo multiplicador desse dinheiro, empréstimos para indivíduos. E como ele não precisou pagar juros por esse recurso, ele também pode colocá -lo a um baixo custo. Enquanto isso, o governo inicia seus trabalhos e paga contratados com esse dinheiro. Dessa forma, o trabalho, a renda e a produção do estado são realizados simultaneamente e o mesmo dos indivíduos, que também podem crescer. Inflação controlada, produção estimulada, renda e trabalho, a sequência pode ser estendida a ponto de poder gerar trabalho para toda a população de idade ativa. É por isso que será muito importante educar as pessoas em um comércio produtivo. Mas isso será outra discussão. Este parágrafo é suficiente para entender a importância do Estado na emissão de dinheiro.

A confusão de que hoje tem bancos centrais em relação às emissões é algo que deve ser superado imediatamente. A tentação do Banco Central de obter a emissão do dinheiro colocando -o nos bancos a uma taxa de juros é de todo ponto de vista absurdo, pois impõe desde o início um custo extra ao dinheiro e perde a possibilidade de fazer um emprego inicialmente. A independência dos bancos centrais em relação a esse ponto das novas emissões deve ser questionada em todo o mundo, e a restrição pode ser limitada apenas quando for considerado que as emissões devem exceder um determinado valor, por exemplo, acima de 5% do produto interno bruto do ano imediatamente anterior.

Na Colômbia, devido à não emissão nos últimos 10 anos, um processo de emissão deve ser iniciado bem acima dos limites, a fim de recuperar o terreno perdido.

Assim como a renda foi distribuída nos anos anteriores, como o imposto sobre valor agregado, entre as entidades territoriais, propomos que os recursos sociais ou a emissão primária, também são distribuídos entre entidades territoriais, em porcentagens adequadas de saúde, educação e serviços. Mas também propõe -se que, dentro desses trabalhos, 30% dessa renda social seja incluída, para trabalhos de recuperação ambiental, como uma medida prioritária e obrigatória para todas as entidades territoriais. Também propomos, ou exigindo nossa nação, o sublime para cometer erros, depois postulamos que todos os estudos que precisam ser realizados são contratados para colombianos, que podem avançar estudos no exterior para cumprir os compromissos ou contratar com estrangeiros especializados, quando você não tem a pessoa capaz de fazer o trabalho internamente em Colômbia.

Um capítulo separado requer renda de investimentos estrangeiros ou a venda de empresas públicas pertencentes ao Estado. E as mesmas considerações em torno da saúde e a canalização de economias privadas no investimento, bem como o papel que o Estado deve desempenhar para garantir a base alimentar da nação.

Inquestionavelmente, a distribuição de recursos para os vários setores da economia será realizada através das despesas das diferentes entidades governamentais, para as quais é necessário entender que essas entidades

não devem continuar a diminuir ou desaparecer, uma vez que fazem parte do capital de giro adquirido em horários anteriores. Em uma palavra, a renda atual do país deve ser capaz de promover a distribuição de admissão e realizar algumas obras sociais. E o déficit fiscal deve ser canalizado nesses novos trabalhos, ou investimento, que seriam cobertos com essa renda social ou emissão primária de dinheiro.

Então deve -se entender totalmente que o déficit fiscal não é o problema de nenhuma crise, mas o motor do desenvolvimento e crescimento de uma nação. O problema ocorre quando financiamos esse déficit com créditos em vez de emissão.

Mas isso não significa que o crescimento é gerado apenas pelo estado. Na verdade, o estado coloca a primeira semente e executa as obras sociais primárias, porque o dinheiro entra na torrente circulatória dos indivíduos, que geram desenvolvimento mais acelerado, mas somente se o dinheiro chegar até eles, o que é garantido da maneira que foi vista.

Isso não é novo para o homem. Mas só funciona corretamente e quando os bancos são proibidos de pagar juros pela cobrança de recursos.

Mas se, dessa maneira, o Estado garantiu totalmente seus recursos, qual é a necessidade de vender suas empresas públicas que são lucrativas?

Obviamente nenhum. Mas há algo verdadeiro. Os recursos são mais eficientes nas mãos dos indivíduos, então a primeira opção de vendas deve ser canalizada para os indivíduos do mesmo país, recursos que, sendo o estado, podem ser destinados à criação de plantas públicas para descontaminar os rios, criando assim empresas públicas para a regeneração do meio ambiente, à qual uma taxa pode ser criada pelos indivíduos. Esta é uma função saudável do estado. Mas esses recursos assim obtidos devem ser a parte adicional dos recursos dessas novas empresas públicas. Não se deve esquecer que estamos falando de novos recursos que devem entrar no estado e, como são novos trabalhos, eles também serão novos investimentos. Realmente não importa se os novos investimentos são lucrativos ou não. São simplesmente obras que geram emprego, renda e produção e, portanto, aumentam a base monetária que os indivíduos exigirão.

Suponha agora que nenhum nativo queria adquirir empresas à venda pelo estado e se houver empresas internacionais interessadas. As moedas por esse meio obtidas não devem ser monetizadas. Nem devem ser entregues no valor das reservas, ou deixados nas mãos do banco, para que façam parte da oferta de moeda estrangeira, porque esse mecanismo distorcerá completamente a moeda e o mercado de importação e exportação, fazendo com que o dólar diminua o preço, e é mais atraente para a importação, em detrimento da força de trabalho interna, pois não haverá possibilidade que não seja uma empresa que possa compor A criação de uma empresa pelo Estado é sugerida, dedicada à importação dos bens de capital que os indivíduos ou o mesmo Estado exigem, composto por essas moedas, que também podem ser usadas temporariamente para o pagamento da dívida também dos indivíduos ou do mesmo estado. Refere -se à dívida já adquirida, porque deve ser entendido que nenhum país deve emprestar com outro. Não há necessidade.

Damos algumas diretrizes gerais, que resistem à passagem do tempo. Não é possível dar mais detalhes, porque eles estão mudando, e a sociedade deve regular essas novas formas de pensamento passo a passo.

```
[] {#_ hlk249206053 .anchor} ** Ato nº 5 **
```

Setor primário, secundário e terciário. O campo, a indústria e os serviços. E podemos colocar uma sala, o estado, que deve agir independente e em cada um dos setores. O coração, sexo e cérebro. Entre todos, deve haver o equilíbrio mais perfeito, e não em termos de quantidade. Cada um importante. Você não pode dar mais importância um do que outro, nem pode -se dizer que um é o motor do outro, ou algo assim. Onde um deles funciona por engano, todo o sistema é desestabilizado.

O segredo está no trabalho e no conhecimento. Todo homem ao realizar um trabalho gera um produto, visível ou invisível. Alguns desses produtos desaparecem com o primeiro uso, outros têm um uso mais longo e outros são bens que servem para gerar outros bens. Eles são bens de investimento.

Um produto visível é uma laranja, ou um bovino, ou aço, aqueles que desaparecem com consumo ou quando perdem sua composição original para se tornar um bem intermediário, até chegar ao consumidor final.

<sup>\*\*</sup> setores econômicos \*\*

Um produto visível é uma casa, uma ponte, ou um carro ou um vestido. Para comercializar qualquer artigo do acima mencionado, é necessário dinheiro, em quantidade suficiente.

Um produto invisível pode ser tangível ou intangível. Este é o caso de serviços. Um banco mantém os recursos das pessoas e os confere a outros. Faz um trabalho que deve ser pago. Um médico alivia ou cura a dor de um paciente. Ele vende um produto invisível, mas com o produto que as pessoas se curam. O produto invisível do médico desaparece com o consumo. Este trabalho também deve ser pago com dinheiro. As pessoas compraram um produto, que é o trabalho de um médico. Um estudo de diagnóstico é um produto visível, mas seu serviço é intangível. Serve para melhorar a empresa e funcionar melhor. É o produto de um homem, o resultado de seu trabalho. Também requer ser pago com dinheiro.

Mas se não houver dinheiro, é impossível comercializar todos os produtos e aqueles que ficam sem trabalho são pessoas e, de fato, sem o seu próprio sustento. Não importa em qual setor pertence, se não houver dinheiro, o trabalho desaparece no total. Como nenhum dos setores é aquele que produz o dinheiro, este trabalho corresponde ao estado. Então é necessário entender que o dinheiro não é um sistema normal do sistema. Além disso, não deve ser tratado como um produto. E, portanto, não obedece às leis de oferta e demanda. O dinheiro é algo que deve ser introduzido pelo Estado permanentemente, uma quantidade que deve crescer de um ano para outro, pois a produção está sempre aumentando constantemente, a menos que o crescimento da população pare.

É um fato que o homem deve fornecer sua existência na troca de produtos, o resultado de seu trabalho. E isso é feito o tempo todo, tanto na cidade quanto no campo, no qual os produtos dos três setores mencionados trabalham simultaneamente. Então seja a tendência ou preferência da sociedade, no futuro selecionar seu habitat é algo que não podemos prever, nem ousar aconselhar. O que é verdade é que, na proporção, os alimentos provenientes do campo serão produzidos por uma parte minoritária da população, o que também será possível porque a investigação desse segundo e terceiro setor permitirá que o campo seja cada vez mais. O mesmo acontecerá com o setor industrial, onde o fator humano será maior que o do primeiro setor, mas inferior ao terceiro setor. Mas você tem que ter algo claro. O terceiro setor não apenas tem seu desenvolvimento na cidade grande, mas onde quer que o ser humano habita. O terceiro setor é se você deseja o potencial mais rico do produto, como está na gama de produtos visíveis e invisíveis, e na sua variedade pode ser quase infinita.

Mas o homem não avançou na evolução se não conseguir garantir sua base alimentar, sem colocá -la em risco. E a Colômbia é atualmente um sério perigo.

Toda sociedade continuará a ser primitiva se você não fornecer seu tipo de vestido e um teto. Ou seja, se o seu setor não se desenvolver. Então a globalização não é bem concebida se a única coisa que é alcançada não for uma competência saudável, no sentido de melhorar permanentemente, mas para destruir a base produtiva de um país. E um país não deve permitir essa situação. Nunca. Não importa se o mundo tenta impor isso por uma crença falsa.

Quando a população cresce bastante, não é possível que toda essa produção no campo. Os rendimentos decrescentes não permitiriam. E o mesmo acontece se toda a população se tornar industrial. Seria um desastre pela mesma lei. É por isso que o setor de serviços surge como um potencial de limite, pois gera uma série de produtos diferentes e que é capaz de gerar fontes de trabalho também de uma maneira ilimitada, e o único requisito é que as pessoas tenham preparação adequada, seja em um campo especializado ou em uma arte específica e, é claro, a existência de dinheiro em adequados, como foi sustentado nessa documentação. Não há dúvida. O setor terciário será o maior impacto como uma porcentagem do produto interno bruto, mas sua base e limitação serão dadas pelos outros dois setores.

```
[] {#_ hlk249206111 .anchor} ** ACT Não 6 **
```

Em geral, quando as empresas são lucrativas, é bom que sejam administradas por indivíduos. É apropriado que os indivíduos adquiram esses tipos de empresas. No entanto, existem certos campos nos quais a harmonia adequada deve ser buscada entre os serviços prestados pelos indivíduos e os fornecidos pelo Estado. Eles não devem lutar, mas para se complementar.

<sup>\*\*</sup> Empresas privadas e negócios estaduais \*\*

Assim, de acordo com o que é dito no ato anterior, fica claro que o Estado deve proporcionar um ambiente saudável para que as empresas privadas ocorram em harmonia e equitativas. Isso não significa que o Estado não possa fazer nenhum negócio. De fato, não é apenas sua obrigação prestar serviços quando os indivíduos não o fizerem, mas também devem realizar as obras de infraestrutura que o país exige, além de fornecer o dinheiro novo que deve entrar na circulação.

Esses novos dinheiro não podem e não devem ser canalizados para a realização das empresas para competir com os estabelecimentos dos indivíduos. Seria absurdo. Mas se eles podem entrar na economia de várias maneiras, como:

- 1. Através de fundos de empréstimos rotativos para indivíduos para aquisição de moradias.
- 2. Por meio de fundos financeiros de créditos de longo prazo para indivíduos, para financiar a agricultura, mineração, indústria, agronegócio, eletricidade, comércio etc.
- 3. Através dos trabalhos do Estado para cancelar contratos para construções de aquedutos, esgotos, estradas, monumentos, edifícios, obras monumentais, como metrô, trem elétrico, plantas de purificação, plantas de descontaminação e também para pagamento e manutenção de hospitais e escolas, sem negligenciar pagamentos para consultar estudos, etc. etc.

It should be noted that while the first two points must carry an interest in line with the market interest, which must not exceed 1% or 2% per year, and equivalent to the point where the bank intermediation rate must reach, and function under the scheme of the rediscount, the works carried out by the State must leave with a free budget totally of interest, since as previously warned, the State should not be borrow neither internally nor internally. Exigem pagamento de juros aos bancos por economizar seus recursos. Para fazer isso, possui receitas tributárias e, com o recurso social, do novo dinheiro que exige ser colocado em circulação. Isso já foi explicado em um ato anterior.

Mas a questão ainda se encaixa, o Estado deve fornecer serviços de saúde ou os indivíduos devem fazer? Quem deve fornecer saúde, educação e eletricidade e comunicações, etc, etc?

Eles não devem lutar, e a harmonia deve reinar. Se a saúde, por exemplo, pode ser um negócio lucrativo, significa que os indivíduos podem emprestá -lo. Mas se a empresa não atingir casos em que toda a população pode ser coberta pela previdência social fornecida pelos indivíduos, o Estado deve continuar a prestar o serviço. E já sabemos onde os recursos devem sair. O mesmo poderia ser dito de certos tipos de risco que não seriam lucrativos para o setor privado; portanto, o mesmo estado deve cobri -los. Nesse caso, a Seguridade Social como entidade promovendo a saúde não precisa competir com EPS específica, mas apoiá -los até que todo o serviço possa cobrir. O mesmo com a educação.

Na educação, é necessário adicionar outra coisa. Embora o Estado deva garantir o poço de cada um de seus indivíduos, seja direta ou através da família, vale a pena ensinar um comércio ou arte, antes de deixar seus primeiros estudos para passar para os especializados. Não há pior frustração do que estudar 11 anos e não saber como fazer nada quando esse primeiro ciclo de escola termina. Não se esqueça que o trabalho dignifica.

O estado deve ser como um pai sábio que leva seus indivíduos a uma harmonia saudável, e é necessário enfatizar, sem destruir a natureza.

```
[] {#_ hlk249206159 .anchor} ** Ato nº 7 **
```

\*\* Colômbia na encruzilhada. \*\*

No final de 1999, e não há nada que possa levantar a Colômbia, a menos que modifiquemos radicalmente o que estamos fazendo. Vejamos a sequência:

1991: A nova Constituição é aprovada. O artigo 373 proíbe os créditos do Banco Central ao governo, a menos que todos os membros do Conselho de Administração concordem. Este evento significa que o governo não tem mais direito à sua própria moeda e não pode fazer emissões novamente. Isso causa o seguinte:

O governo precisa cobrir suas despesas indo ao crédito interno e externo. Para obter crédito interno, você deve aumentar a taxa de juros dos seus títulos do Tesouro (TES). Como a taxa de juros é tão alta dentro do país, ela força os indivíduos e o mesmo governo a tomar dívidas no exterior em quantidades crescentes, uma

vez que os juros são mais baixos. A entrada de moedas causada, em grandes quantidades, faz com que o peso seja reavaliado, o que leva às exportações é interrompido e as importações aumentam, gerando um déficit comercial, que permanece de 91 até o presente, com uma tendência a continuar, é claro, com o povoado de nosso setor produtivo, industrial e agrícola, em perigo toda a economia. Por sua vez, a monetização dos dólares que entram por esse motivo e outros fazem com que o suprimento de dinheiro interno aumente excessivamente. Isso se origina, de acordo com a ortodoxia do banco central, que os interesses aumentam, com o argumento de restringir a circulação para evitar a inflação, a tese endossada pelo Fundo Monetário Internacional.

Este é o período de 1991 a 1994 do Presidente Gaviria. Foi caracterizado por otimismo generalizado, dinheiro em todos os lugares, crescimento interessante em todos os setores. Mas não poderia durar, pois não durou em nenhum país do mundo onde foi aceito para não ganhar dinheiro com dinheiro. Isso fez o endividamento do governo crescer para cobrir seu déficit fiscal e aumentar as importações nas exportações. Mas então o dinheiro em circulação começa a comprar dólares para pagar as importações, o que reduz a circulação de maneira acelerada, uma vez que a renda das moedas é cada vez menor, embora suficiente para continuar mantendo o peso reavaliado. Não há dúvida sobre o erro do Conselho de Administração do Banco da República, pois era um momento adequado para diminuir o interesse em vez de aumentá -los. Isso teria causado uma diminuição no endividamento externo, e as reservas não teriam aumentado. O medo do reaquecimento da economia foi absurdo porque o país tinha naquele momento uma ordem de 8%. Aparentemente, a abertura em todos os países trabalhou no início.

A partir de 1994, o processo foi revertido. Um freio acelerado começou. O endividamento do governo significou um crescimento no pagamento do serviço da dívida em detrimento das despesas e investimentos gerais, causados pela não emissão de nosso próprio dinheiro, com o argumento de ser um inflacionário. Então o governo começa a não sustentar seus hospitais, para não ser capaz de transformar seus itens aos municípios, para não fazer investimentos prioritários, reduzindo assim a participação da atividade dos indivíduos, que também não encontram oportunidades de trabalho. O dinheiro está desaparecendo da circulação e os indivíduos também vêem sua atividade diminuída. Dada a escassez de dinheiro, o Conselho de Administração do Banco da República aumenta ainda mais os interesses, a "atrair investidores estrangeiros", com o resultado previsto pela teoria desde o tempo de Keynes, que aumenta os interesses para reduzir o consumo e a economia. Novamente um erro, porque isso significa destruir empresas. E então a renda nacional começa a diminuir de maneira alarmante, reduzindo também a renda do estado, o que aumenta o déficit fiscal. E um círculo vicioso é gerado, no qual os membros do Conselho de Administração do Banco da República novamente acreditam que o culpado é o governo com seu déficit fiscal excessivo. E assim chegamos, de erro em erro. Não importa o presidente que chegue. Ninguém pode parar o que com toda a lógica do mundo está se desenvolvendo. O erro deve ser modificado, como foi dito da mesma introdução.

Então as pessoas ficaram desempregadas e, portanto, sem renda. E as taxas de juros internas, que continuaram a subir no período de 1994-1998 de maneira impressionante, marcada pelo aumento excessivo promovido pelo Conselho de Administração do Banco da República, aumentando a taxa de captura (DTF), as cotas que os devedores tiveram com todos os possíveis setores de dívidas de aquisição. Ou seja, empresas e indivíduos, incluindo devedores habitacionais, vendo suas fontes de renda diminuindo na dolorosa obrigação de não poder pagar suas cotas, e o sistema financeiro começou a coletar todos os bens, tornando -os bens improdutivos e, portanto, toda a empresa começou a perder seu capital de giro acumulado. Essa situação continua até hoje, também abrigando o período de 1998-2002, do presidente Pastrana. Situação que ameaça um colapso total

Assim, as taxas de captura (ou DTF) não têm suporte de tipo teórico que pode justificar seu alto valor no país, pois podemos efetivamente observá -lo nos países desenvolvidos, onde essa taxa não excede o valor de 5%. Essa taxa de juros, que é um custo para o setor bancário, para indivíduos e para a sociedade em geral, não produz benefícios para ninguém, ou poupadores, como a teoria prevê, quando a taxa de juros aumenta a economia e o consumo são reduzidas. This is why it is an absolute mistake that the Government handles treasury titles to borrow by placing them at such exorbitant rates, as it is also an absolute error that the central bank supplies money to the banks (rest), to such unheard of costs, when the appropriate conduit should be placed the money in the hands of the government, so that it would channel them to the economy through the public spending, reaching the money, reaching the money to Banking, and for their conduit, to individuals, sem o custo de uma taxa de coleta. Isso reduziria as taxas de juros, captura ou DTF,

praticamente zero, e também a taxa de juros da intermediação, porque um sistema irrigado com dinheiro suficiente diminuirá a taxa de intermediação, conforme previsto pela teoria econômica.

Mas os problemas não param por aqui. Essa taxa de captura foi o culpado de que o sistema mantém o desemprego crônico e tradicionalmente elevado, da ordem de 8%, o que significou um custo social muito alto, já que algumas pessoas pobres foram eliminadas do processo de produção e lançadas em um mundo de incerteza, para lutar pela sobrevivência, uma situação que nunca se desenvolve pacificamente. Portanto, o custo da sociedade é o crime comum, que na Colômbia tem quase sua história. O crime que aumenta cada vez mais, na medida em que o desemprego aumenta. Então não é possível continuar pensando na "globalização" no estilo do Fundo Monetário Internacional, porque o que é a mesma subsistência da Colômbia como nação. Primeiro, vamos alimentar e desenvolver nossa própria nação, por conta própria, sem aproveitar outras nações, ou explorá -las. Mas não devemos aceitar que eles nos explorem ou nos escravizem.

Para completar, esse crime evoluiu em guerrilheiros bastante organizados, e que alcançou níveis de riqueza sem precedentes, da combinação com o tráfico de drogas e o seqüestro. Mas essa situação agora tem a Colômbia em uma terrível encruzilhada. Puxa substancialmente a base alimentar do país. Por um lado, a reavaliação do peso fez com que todos os setores da economia entrassem em deterioração franca, pois é impossível competir com um dólar artificialmente reduzido, mas especialmente o setor primário da economia, que adicionalmente foi derrotado pela mesma estrutura de taxas de juros. O setor veio em si mesmo, em uma situação terrível. Mas, ao adicionar o seqüestro, que é produzido principalmente pelo crime comum, tão sério ou pior do que o dos guerrilheiros, foi alcançado que nossos empreendedores começam a emigrar e o campo não produzir. Um país que não produz seu alimento, e que precisa importá -lo, está condenado a não ser capaz de sobreviver. Mais cedo ou mais tarde, haverá crise de troca, e as dívidas não podem ser pagas, e não haverá aqueles que continuarão a nos emprestar. E então, não produziremos ou importaremos a comida. Alguém tem dúvidas? A questão é vida ou morte.

A sociedade colombiana, com seu baixo nível de ciência no campo da economia, com sua pouca preocupação com o problema social, auto -absorvido em suas realizações particulares, negligenciou um amplo setor da população. Esse setor acabou passando sua conta de coleção: crime e guerrilheiros. E então a sociedade busca sua defesa nas instituições, mas os "direitos humanos" desarmam instituições, e há uma guerra desequilibrada. Uma sociedade que não pode agir, que legalmente não pode ser defendida. Em seguida, os indivíduos são montados como grupos de defesa automática, com métodos mais sem coração do que os dos guerrilheiros. E agora a boa sociedade está presa. Sem partida e sem defesa. A questão é vida ou morte.

Assim, como em uma sequência lógica, tudo está parando de funcionar. Assim, os governos argumentam que já estava de volta. Mas é possível onde você pode jogar com antecedentes? Talvez alguém possa acreditar que o final do déficit fiscal possa resolver o problema. Mas a verdade é que, para que o déficit fiscal seja concluído, é necessário encerrar o estado. Não há outra maneira.

E, claro, o grito da angústia pertence a todos. O governo central diz que não tem recursos para pagar o Seguro Social, que os hospitais devem ser eficientes, que não podem com a educação porque a crise fez muitos indivíduos se mobilizarem para as escolas públicas. Que nenhum deles pode transferir para os municípios, que eles devem ser eficientes. E os poucos recursos deixados pelo governo os canalizam para o banco, porque se o banco cairá todo o sistema. E esquece -se que, se o governo cair, todo o sistema realmente cai e que se a agricultura terminar, ou se o setor produtivo terminar, ou se o comércio terminar, todo o sistema termina. E, finalmente, o governo em sua maior irresponsabilidade começa a transmitir as falhas aos outros setores.

Bancando por sua parte, apenas se preocupa em coletar todos os bens produtivos ou improdutivos em pagamento e exigir uma solução do governo. Que todos paguem o que devem a ele. Mas sua encruzilhada é pior. Ele aniquilou o setor produtivo que foi o que pagou anteriormente os interesses. Agora, a taxa de captura deve ser paga pelo banco e, como eles não têm ninguém que a paga, não tem mais recursos do que especulações. Mas assim apenas aumenta as perdas contínuas, irremediavelmente. Podemos ter certeza absoluta de que o sistema financeiro continuará perdendo. E esses bilhões dados ao banco para procurar seu saldo nada mais são do que uma pequena manutenção de um fundo de perdas permanentes.

Indústrias e comércio, nada a fazer. Eles são as primeiras vítimas do Hecatombe. Altas taxas de juros e falta contínua de dinheiro, tornam suas vendas sempre mais baixas e continuam a diminuir continuamente, como acontece desde 1994.

O setor agrícola, já vimos. O convidado da pedra.

Trabalhadores e famílias, todas as vítimas. Usuários da UPAC, na encruzilhada. Todo o sistema sem possibilidade. Todos tentando se salvar. Todos culpando os outros.

Você só tem que parar e refletir. Desta vez, é literalmente verdade que somos todos ou nenhum.

Colômbia. Estamos em uma encruzilhada. Esta Comissão convida a Colômbia a refletir.

```
[] {#_ hlk249206197 .anchor} ** Ato nº 8 **
```

Pegamos em consideração a comunidade inteira uma nova filosofia e novos princípios que estão dizendo: as medidas de médio e longo prazo, se o país as aceitar.

Mas o que fazer no presente imediato? Gostaríamos de deixar que, tanto em medidas curtas, médias e de longo prazo, corresponde à sociedade como um todo, fornece suas próprias soluções, pois são a essência da história das sociedades, e essa comissão não pretende de nenhum ponto de vista apropriar uma verdade que apenas a sociedade está escrevendo. A orientação tem sido do tipo genérico, que é a competência que uma comissão como essa pode ter. O resto está se desenvolvendo pela sociedade e pelo estado, através de suas diferentes formas de contratação e pesquisa.

No entanto, parece -nos que a Comissão também tem o direito de sugerir alguns mecanismos de solução, parte do consenso da Comissão e outros da natureza particular de cada um de seus membros. Portanto, as soluções sugeridas aqui não são na íntegra compartilhada por todos os membros da Comissão.

Em essência, como foi deduzido a partir dos minutos anteriores, é necessário lubrificar o pinhão que foi desmontado: todo o aspecto monetário. Mas, para colocar dinheiro em circulação, o dinheiro deve ser canalizado de tal maneira que a produção e o trabalho sejam produzidos simultaneamente. Ou seja, não é o absurdo de ativar a economia incentivando a demanda ou coisas assim, mas de ativar a produção, demanda, trabalho e dinheiro simultaneamente, pois o sistema é induzido a desaparecer a taxa de juros de coleta e reduzir a taxa de intermediação, obviamente, com a intenção de erradicar o fenômeno da inflação.

Também será entendido que é necessário um plano de choque, algo que nos move drasticamente para uma mudança radical e substancial, sem a etapa intermediária de um sacrifício adicional ou coisas assim. Esperamos entender que isso é possível. Embora um confronto pareça ser necessário. A tese exposta é totalmente oposta a que o Conselho de Administração do Banco da República se seguiu, e não apenas isso, mas suas políticas foram os culpados de toda essa crise. Portanto, se as pessoas aceitarem a abordagem sugerida aqui, há apenas dois caminhos a seguir: Modificar o artigo 373 da Constituição e imediatamente, peça a mudança total do Conselho de Administração do Banco, a menos que também aceitem a mudança de filosofia. Mas podemos dizer o governo e até universidades, estabelecimentos que aceitaram as abordagens supostamente universais e que também se defendem.

Por outro lado, é importante entender que a solução proposta não pode ser baseada na base da inflação aceita anteriormente. Assim, o UPAC, por exemplo, e a unidade de valor real (UVR) na culinária, não são soluções aceitáveis, porque aceitam um princípio maligno.

Neste caso, sugerimos:

Proibir o setor bancário para capturar recursos do público ou do governo, em troca de um interesse. O banco, tudo como um todo, não deve pagar juros na coleção. Essa medida desaparecerá a taxa de juros do sistema financeiro ou DTF, o que significa que os juros serão reduzidos no mesmo valor, e todas as empresas podem começar a obter créditos mais competitivos. O teste de operação do mecanismo é o Japão.

As únicas entidades que podem pagar juros pela cobrança de recursos serão as empresas constituídas com lucro, através dos títulos ou das ações, e pelo governo, quando for o caso de contrair o fornecimento de dinheiro e não promover seus gastos sociais. Obviamente, os bancos podem recorrer a esse mecanismo, apenas para a constituição de seu próprio capital social. A taxa de juros para cada caso será definida por cada empresa, de acordo com sua situação de mercado.

<sup>\*\*</sup> Solução imediata \*\*

Essa medida no caso de inflação diminuirá, pois todas as operações serão diminuídas em porcentagem semelhante. Se o DTF atual, que na Colômbia tiver sido da ordem de 20% a 25% equivalente anual e aumentou para 32%, e que no início do ano 2.000 fronteiras 12% desaparece, na mesma extensão, esse custo deixará de ser transmitido de um produto para outro. Além disso, os detentores de dinheiro continuarão a mantê -lo nos mesmos bancos, enquanto isso circulam mais rapidamente no setor produtivo, procurando lucros através da atividade comercial. Mas você precisa entender que o dinheiro não parará de permanecer nas mãos do banco.

Só pode haver a taxa de juros da intermediação como referência para todas as operações de crédito. Os fundos financeiros criados pelo governo não podem coletar uma taxa de juros superior a 6% anual, sob a modalidade do redescount, deixando 4% para o banco intermediário. O limite de 6% é forçar o banco privado a competir. Embora hoje a intermediação tenha sido da ordem de 15%, também tenha ficado na Colômbia na ordem de 10%. E se o sistema irrigar o dinheiro necessário, você poderá deixar este parâmetro. Então, 6% é um limite adequado para o momento e certamente o tempo reduzirá esse valor, até atingir a ordem de 2% ou 3%, como os espanhóis que têm essa taxa garantem.

O governo, por meio de seu banco central, refinanciará os fundos existentes por meio de emissão primária, em quantidade adequada para iniciar uma recuperação da economia em todos os seus setores e criar um novo fundo, para financiar os usuários do crédito habitacional, nas mesmas condições. Este será um fundo rotativo, destinado a usuários habitacionais, poderá adquirir os respectivos créditos, em 20 anos, com 6% de taxas anuais, como nos países civilizados. O governo regulará os valores a serem financiados. Mas imediatamente, e com o objetivo de definitivamente resolver o problema atual dos usuários da UPAC, o governo iniciará um plano para reconhecer as dívidas atuais para esse novo esquema, fazendo com que os créditos diretamente aos usuários cancelassem os bancos para os bancos. Dessa forma, os bancos são liquidados para que possam reativar sua atividade, canalizar empréstimos a setores comerciais e produtivos e, assim, reativar a produção e emprego, dando vida ao ciclo de vida da economia novamente.

Nenhum desses fundos terá que se preocupar com a inflação, nem para manter o valor de seu capital inicial, para que a taxa de juros nunca possa exceder 6% ao ano. Se a inflação for gerada, os custos serão assumidos pela nação, responsável pelo fim que é gerado.

Como existe um problema fundamental com os recursos do Estado, é necessário dividir o problema em dois. Uma parte, para aprovar despesas, a fim de normalizar as voltas tradicionais que o governo precisa fazer mensalmente e outra para amortizar gradualmente as dívidas adquiridas. Não é apropriado circular todo o dinheiro de um único poço, mas na medida em que uma recuperação está sendo vista. Mas também é importante que obras monumentais como o metrô de Bogotá, a descontaminação do rio Bogotá e obras de estradas e aquedutos nos municípios, através do orçamento nacional, como transferências do orçamento social que foram sugeridas em um ato anterior. Também é recomendado, por esse mecanismo, cancelar as obrigações com hospitais e professores, pois isso não espera. Sem esquecer que estamos falando sobre a emissão primária, isto é, dos famosos créditos do Banco da República ao governo, em vez dos famosos créditos do exterior ou do FMI para o governo, que entre outros têm a mesma origem: a emissão primária.

Esse novo esquema forçará a modificação da estrutura dos fundos de pensão e indenização, uma vez que sua lucratividade não poderá encontrá -la em títulos do governo, mas seus próprios investimentos em empresas produtivas. Assim, a economia de indivíduos canalizados por esses fundos terá que abordar a produção e o emprego.

Graças ao fato de que as instituições existem e uma estrutura orçamentária adequada, esses mecanismos podem entrar imediatamente em operação. Assim que o governo aprovar um orçamento endividado adicional com o Banco Central, a ser distribuído nas diferentes áreas das despesas, incluindo itens operacionais, o Serviço de Dívida Interna e as despesas de investimento para a aprovação do Congresso. Uma vez aprovado pelo executivo e pelo legislativo, veremos o quão diligentes são os membros do Conselho de Administração do Banco da República. Mas podemos ter certeza absoluta de que, uma vez aprovado, o dinheiro atingirá todos os territórios nacionais com a velocidade e a eficiência que o Ministro das Finanças leva para fazer as respectivas reviravoltas. Se não fosse porque as instituições já existem na Colômbia, essa proposta seria um sonho de longo prazo. No entanto, essa proposta geralmente tem uma observação. As pessoas se opõem porque isso produz inflação e também porque a corrupção ... vamos deixar algo claro. A corrupção é agora, e

tem sido no passado. Então é um problema diferente. E a inflação está prestes a ser vista. No Japão, quando o país fez suas próprias emissões primárias, o desenvolvimento era mais olhado do que a inflação. Além disso, não vamos esquecer que temos que fazer algo diferente, porque onde estamos indo ... nada.

Mais complicados são relacionamentos com guerrilheiros e paramilitares. Deve -se entender que é um problema imediato da solução. Esperamos que este documento seja um elemento da união de todos os colombianos, incluindo os guerrilheiros, porque aqui estão os elementos necessários para resolver os problemas sociais que afligem toda a sociedade. Embora o compromisso seja resolver problemas, esperamos que se entenda que essa solução não pode ser dada imediatamente, uma história é necessária, desta vez não tanto tempo. Para isso, temos que trabalhar em conjunto com todos os colombianos, sem exceção. Se os guerrilheiros aceitarem a paz, como uma necessidade para o campo e a subsistência da nação, então uma pensão da nação pode ser elevada aos membros levantados em armas, desde que se desintegrem como um grupo militar. É uma necessidade para o país. Mas se eles não aceitarem, pensamos que é uma questão de vida ou morte para o país, será melhor se preparar para uma guerra militar e política total, porque se politicamente você não tiver vontade, não será possível ou viável, para derrotar os guerrilheiros. Você não pode pensar em um conflito que os guerrilheiros declararam guerra à sociedade e o ataca em Mansalva, enquanto a instituição somente atina se defende tarde, sem a possibilidade de ir para a ofensiva, porque "direitos humanos" não o permitem. A Colômbia deve resolver seu próprio conflito. Esperamos que não conheça a opção mais desastrosa e possamos encontrar consenso nesta proposta, que é da Colômbia e para colombianos.

O conflito de tráfico de drogas e armas ainda precisa ser resolvido. Se o governo começar a fornecer o dinheiro necessário ao sistema, será possível para toda a sua população encontrar um emprego decente, o que fará com que a população comece a se retirar de atividades ilícitas. No entanto, enquanto isso ocorre, esse flagelo deve ser combinado em sua estrutura de preços, o que é devido ao único ponto em que é possível terminar um mercado. E para fazer o colapso do preço, é necessário legalizar a atividade. Obviamente, com preços altos e com a perseguição da atividade, um mercado mais grave de armas e mortes é gerado do que a mesma atividade narcótica, o que causa uma forte reação à legalização. Mas a Colômbia não deve seguir o jogo de destruição. O caminho não é o das armas, mas o de entendimento e amor, como todas as literaturas religiosas nos ensinarão. Isso não significa que a sociedade não precisa se defender a qualquer momento, ou que não precisa ser enérgica.

Ainda resta falar sobre justiça. Nenhum país pode ser viável se não houver justiça imediata. E muito menos haverá justiça se a sociedade não fornecer as possibilidades de trabalhar para todos os seus membros. Já foi dito até a saciedade que a sobrevivência não é pacífica, mas violenta. O direito à vida não existe, então deve ser vencido pela sociedade, e isso é alcançado na extensão da evolução social. Mas se 20% da população estiver desempregada, impossível de sonhar com a justiça. A mera situação já é injusta, e as pessoas presas por um crime que ele tiveram que cometer, já é uma injustiça. O mero fato de ver um mendigo já é uma injustiça. Portanto, a vontade de construir justiça, administrar e aplicá -la deve ser um preceito da sociedade, sem o qual uma sociedade não é viável, o que acabará procurando seus próprios mecanismos de justiça. Aqui, demos as diretrizes econômicas para que a reconstrução social da Colômbia possa ser iniciada e seu sistema de justiça, mas se nossos juízes não fizerem o que corresponder a eles, será muito difícil poder fazer uma Colômbia para nossos filhos.

Convidamos todas as propriedades do estado, os indivíduos, cada um dos colombianos, a participar dessa iniciativa. Que cada um entende que a reconstrução pertence a todos e que cada um pode colocar seu grão de areia, tudo na mesma direção.

Esta comissão é movida pelo conhecimento de que a religião é o motor mais sublime e sábio e o desenvolvimento social orientador. Não existe nação maior e sabia que ela busca sinceramente sua aliança com Deus.

Graças à propriedade privada, o homem começou a sociedade moderna. Uma sociedade de desenvolvimento, mas também deu origem à escravidão. Graças ao dinheiro, o homem encontrou seu mecanismo de troca e foi capaz de desenvolver comércio em níveis não suspeitos. Mas ele também encontrou uma maneira de explorar

seus colegas. Graças à religião, o homem é capaz de suprimir todos os seus garotos. Por inspiração, ele foi movido para deixar os sacrifícios e depois a escravidão em sua forma mais imediata. Embora não haja dúvida de que a religião também foi usada pelo homem para escravizar o homem, isso não significa que o erro seja de religião. O mesmo pode ser dito das teorias econômicas. Em geral, as teorias servem para escravizar, como é o caso hoje quando o mundo foi escravizado sob o jugo americano através de teorias lançadas ao mercado pelo Fundo Monetário Internacional, mas também servem para nos libertar quando usamos o método científico, como estamos propondo nessas atas. Hoje também precisamos de religião para nos livrar das cadeias do medo e entender completamente que o dinheiro é um papel que o mundo não deve dominar. E também precisamos da religião para entender que não devemos escravizar nossos irmãos e que não devemos deixá -los abandonados. E, finalmente, saiba que este mundo pode adaptá -lo para poder viver tudo em harmonia e com as outras nações e com todos os povos e raças do planeta.

De acordo, parece apropriado sugerir colombianos que adotem o estudo dos livros sagrados de todos os povos, mas sem usar as igrejas ou instituições que realmente deturparam a mensagem de seus profetas.

E parece bom que todos os cultos venham, mas que ninguém se apropria a verdade única. Convidamos nossos irmãos e compatriotas a não participar de disputas religiosas como se o nome verdadeiro de Deus fosse Jave, ou Jeová, etc., situações que apenas levam ao fanatismo e destruição e à negação da mesma religião.

Convidamos você a também fazer um interrogatório tão profundo quanto o que realizamos ao longo de todos os minutos no campo da economia no campo da religião.

A teoria econômica cientificamente desenvolvida nos ajuda a nos libertar das cadeias de fome e miséria. Mas não suprimirá o desespero do homem, que sempre se sentirá preso, limitado. E com um desejo descontrolado de liberdade.

Essa liberdade só pode ser dada pela religião, se for sabiamente orientada.

E não esquecemos de agradecer a Deus por sua inspiração e, humildemente, fornecer o fruto do nosso trabalho, pela glória de todos.